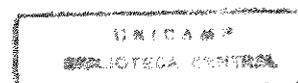


**Universidade Estadual de Campinas**  
**Faculdade de Educação Física**

**Do Discurso da Educação Física**

**Claudia Maria Guedes**

**Campinas**  
**1998**

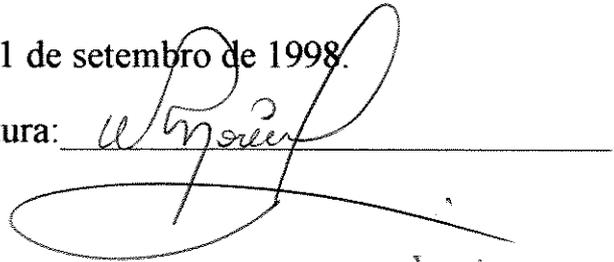


# Cláudia Maria Guedes

Este exemplar corresponde a redação final da Tese defendida por Claudia Maria Guedes e aprovada pela Comissão Julgadora em 21 de agosto de 1998.

Data: 01 de setembro de 1998.

Assinatura: \_\_\_\_\_

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Wagner Wey Moreira', is written over a horizontal line. The signature is stylized with large loops and a long horizontal stroke at the end.

## Do Discurso da Educação Física

Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas

**Área de Concentração: Educação Motora**  
**Orientador: Prof. Dr. Wagner Wey Moreira (FEF/UNICAMP)**

**Campinas**  
**1998**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA- FEF -  
UNICAMP

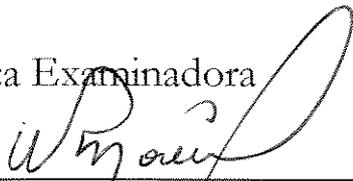
G934d Guedes, Claudia Maria  
Do discurso da Educação Física / Claudia Maria Guedes. -- Campinas,  
SP : [s. n.], 1998.

Orientador: Wagner Wey Moreira  
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade  
de Educação Física.

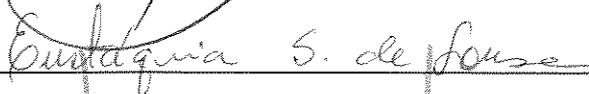
1. Educação Física. 2. Educação Física-História. 3. Formação profes-  
sional. 4. Análise do discurso. I. Moreira, Wagner Wey. II. Universidade  
Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Campinas, 21 de Agosto de 1998.

Banca Examinadora



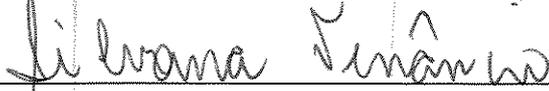
Prof. Dr. Wagner Wey Moreira (Orientador)



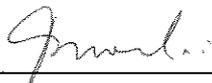
Prof.a. Dra. Eustáquia Salvadora de Sousa (Titular)



Prof. Dr. Geraldo Di Giovanni (Titular)



Prof.a. Dra. Silvana Venâncio (Titular)



Prof.Dr. Edison de Jesus Manoel (Titular)

*A Z o Senhor do Caminho*

## Agradecimentos

Como provavelmente acontece com todos aqueles que fazem pesquisa, nesta também eu não estava sozinha. Primeiramente, ela não teria acontecido se os participantes não tivessem respondido à pergunta que enviamos, a qual invadiu seus espaços de trabalho se tornando mais um problema. Mas a atenção recebida por eles tornou possível esta tese, além das suas mensagens carinhosas de incentivo ao sucesso deste empreendimento.

E destas tantas mensagens, grande incentivo e paciência veio do meu orientador, **Wagner Wey Moreira**, que por duas vezes tive o privilégio de uma relação que ultrapassou os limites de uma orientação acadêmica para um companheirismo de idéias e amizade, nesta trajetória de vida, que obviamente não termina aqui.

Nessas rotas acadêmicas e profissionais encontrei pessoas que hoje também fazem parte da minha construção pessoal permanente de valores e princípios, como é o caso de **Go Tani** e **Edison de Jesus Manoel**, que sempre têm me mostrado as faces de um trabalho sério e comprometido, e, compartilhado o pouco tempo disponível com as minhas dúvidas e preocupações; desta forma também, **Oswaldo Luiz Ferraz e Kátia Rubio**, companheiros e cúmplices na arte e no trabalho; **Luciana Spinelli, Elidamar Guimarães, Vilson da Silva e Dário Custódio**, que facilitaram muito minha vida na USP, tanto quanto **Cidinha, Taninha e Mazé** na Secretaria de Pós-Graduação da UNICAMP.

Na hora de elaborar o material de pesquisa, contei com algumas pessoas fundamentais. A mais paciente delas, foi a de **Alessandro dos Santos**, que sentado ao meu lado, nos nossos encontros semanais passava horas lendo e relendo as análises dos discursos, me ajudando na adaptação e elaboração do tratamento dos dados. A **Maria Paulina Juliani**, que meteu a mão na editoração, tomando o texto mais estético e portanto, mais fácil de ler. A **Sônia Maria Mello Antônio**, companheira de casa e vida, que assumiu todas as tarefas domésticas, sobrecarregando-se de responsabilidades, por entender que elas eram incompatíveis com a minha necessidade de concentração. E como havia muitas leituras em inglês a serem feitas, a necessidade do

aprendizado da língua, me proporcionou descobrir a amiga brasileira mais britânica que já conheci: - **Margarete Nogalis**.

Paralelo a este trânsito de livros, artigos, dados, análises e redação da tese, foi muito difícil resistir às visitas constantes que fazia à minha família, mas tive a compreensão de todos pelas ausências. Mas, mais ainda da minha mãe - **Lêda Silva Guedes**, que mesmo não entendendo muito bem porque eu não acabava logo e voltava para Juiz de Fora, finalmente aceitou o fato de que hoje minha vida está aqui, no Estado de São Paulo.

Com tantos amigos foi difícil não comparecer aos almoços, churrascos e às tardes em grupo nas reuniões do CLASC. Mas, como nestes eventos, também estavam minhas amigas, **Flávia Ghirotto**, hoje já doutora e **Vera Toledo** também se "doctorando", pude contar com seus apoios incondicionais, assim como com a compreensão de **Christine Ruiz, Lucinha, Sérgio Olivier, João Christofolletti, Wencesláo Machado, Marcia Britto, Taís Saraiva, Luiza Sarrapio, Badinha, Carolina Portella, Vanízia e D. Lu**. E especialmente **Luiza Sarandy**, minha primeira professora de Educação Física e grande amiga, que em suas visitas a Campinas, obrigatoriamente teve que conviver com os meus compromissos.

Em todos os momentos de minha vida, desde 91, as manhãs e tardes passadas na Comunidade Espiritualista Alvorada, junto à companhia do **Dr. Fernando Sacchetto Filho** e sua família, têm me dado os elementos mais importantes aprendidos até aqui, e não existem palavras para agradecer, pois tudo que eu disser será muito pouco.

Finalmente, agradeço cordialmente ao **FAEP - Fundo de Apoio e Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas**, na pessoa de **Júlia**, pela disponibilidade e atenção nas orientações do processo de concessão da bolsa, assim como aos responsáveis pela bolsa concedida naquele período crítico entre a aprovação no programa e a efetuação da matrícula, e à **FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo** - pelos dez meses (jun/96 a fev/97) de bolsa concedida, antes do meu ingresso na USP. Da mesma maneira, agradeço ao **Sr. Padre Sérgio Piva e Hélder Isayama** pela minha primeira experiência formal no Ensino Superior das Faculdades Claretianas de Batatais e a Sra. Vice-Reitora **Liana Vasconcellos**, à **Secretária Cida**, ao **Sr. Saturnino Vasconcelos, Davi e Sueli**, da Universidade do Oeste do Paraná -UNIOESTE, por acreditarem e incentivarem meu trabalho.

# Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>I. DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>5</b>
1.1. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROFISSÃO	6
1.2. EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA ACADÊMICA	18
<b>II. DO DISCURSO</b>	<b>30</b>
2.1. ORIGENS DA FRAGMENTAÇÃO DISCURSIVA	32
2.1.1. LÓGOS	32
2.1.2. TÉCHNE E POIÉISIS	35
2.1.3. EPISTÉME	36
2.2. INTERPRETAÇÃO E SENTIDO	39
2.3. ESCRITURA E FALA	42
<b>III. DA METODOLOGIA</b>	<b>45</b>
3.1. A HERMENÊUTICA COMO PERSPECTIVA	47
3.2. TRAJETÓRIA DA PESQUISA	49
3.2.1. A PERGUNTA	49
3.2.2. CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS PARTICIPANTES	49
3.2.3. A COLETA	51
3.3. TÉCNICA DE ANÁLISE	52
3.3.1. DESCRIÇÃO	53
3.3.2. MAPAS SÍNTESES	53
3.3.3. INTERPRETAÇÃO	54
3.3.4. QUADROS DAS PRIMEIRAS ASSOCIAÇÕES	56
3.3.5. ASSERÇÕES SIGNIFICATIVAS	56

## RESUMO

Este estudo procurou investigar o significado do termo Educação Física através dos discursos existentes na área. Para isso, foi estruturado um primeiro capítulo que trata de um breve histórico da discussão “disciplina acadêmica x profissão”. O segundo capítulo, tem o objetivo de esclarecer o entendimento do discurso como um fenômeno da comunicação humana. O terceiro capítulo apresenta os detalhes da abordagem metodológica de caráter qualitativo utilizada. O quarto capítulo demonstra as descrições, análise e interpretação dos dados; quadros nomotéticos, apresentação dos resultados da pesquisa, e, também duas propostas que perspectivam a mudança de nomenclatura e estrutura curricular acadêmica com princípios básicos de uma orientação no campo de conhecimento, sendo ela: - A Motricidade Humana a partir da iniciativa de Sérgio (1987) e Cinesiologia a partir de Tani (1996). A conclusão deste estudo mostra que o significado do termo Educação Física está diretamente associado a quatro coisas distintas porém complementares: - Componente curricular, área do conhecimento, preparação profissional e profissão.

Palavras-chave: Educação Física – Preparação Profissional – Disciplina Acadêmica - História da Educação Física – Discurso.

## ABSTRACT

This study tried to investigate the meaning of the term Physical Education through the existing discourses in the area. For that it was structured a first chapter that makes a brief historical of the discussion “Academic Discipline versus Profession”. The second chapter has the aim of making clear the understanding of the speech as a phenomenon of the human communication. The third chapter presents the details of the methodological qualitative character approach used. The fourth chapter demonstrates the descriptions, analyses and interpretations of information, plus nomotetics figures and presentation of the research results, it has also two presents proposals which aim the change of the names, and academic curricular structure with principal basis of a field knowledge oriented. They are so: The Human Motricity from Sergio (1987) and Kinesiology from Tani (1996). The conclusion of this study shows that the meaning of the term Physical Education is directly associated to four different things, but though they are complementary among them: Curricular component, knowledge area, professional preparation and profession.

Key words: Physical Education – Professional preparation – Academic Subject - History of the Physical Education – Speech.

<b><u>IV. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</u></b>	<b>57</b>
<b>4.1. QUADROS DE ASSOCIAÇÕES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>137</b>
<b>4.2. QUADROS NOMOTÉTICOS</b>	<b>142</b>
<b>4.3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>150</b>
<b>4.4. ALGUMAS ALTERNATIVAS</b>	<b>163</b>
4.4.1. DE EDUCAÇÃO FÍSICA À CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	164
4.4.2. DA CINESIOLOGIA	177
4.4.2.1. Dos argumentos	177
4.4.2.2. Da proposta	183
<b>4.5. DAS ALTERNATIVAS COMO SOLUÇÃO</b>	<b>190</b>
<b><u>V. CONCLUSÃO</u></b>	<b>193</b>
<b><u>ANEXOS</u></b>	
<b><u>VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u></b>	<b>201</b>

*Se virmos palavras como coisas  
E não tivermos sentimento  
Vamos dizer coisas  
Que não significam nada  
Mas, sentindo, dizemos menos  
E com mais sentido*

*(Palavras de um homeless no filme  
Ricardo III de Al Pacino)*

## INTRODUÇÃO

Investigar o discurso da Educação Física é uma tarefa de escolhas, uma vez que suas falas já penetraram em nossas vidas, enquanto profissionais da área, de tantas formas e com tantos significados, que torna-se extremamente difícil falar de todas em apenas um estudo. De tantas histórias, poderíamos citar autores como Inezil Penna Marinho, Fernando de Azevedo, e os mais recentes Lino Castellani Filho, Paulo Ghiraldelli Júnior e Carmen Lúcia Soares que contribuíram para o estudo da Educação Física no Brasil, resgatando idéias, discursos e suas influências para a Educação Física contemporânea.

Consideramos o estudo dessas obras como uma fundamentação básica para qualquer pesquisa que procure as raízes históricas da Educação Física, e para falarmos do “Discurso da Educação Física” não foi diferente, uma vez que a partir das bases teóricas oferecidas por estes autores é que nos foi possível traçar a escolha do caminho que propusemos nesta pesquisa, sem no entanto repetir seus discursos.

Além disso, existiram três grandes razões que nos levaram à tarefa de investigar o discurso da Educação Física: a primeira delas deve-se às inquietações oriundas da graduação em Educação Física na Universidade Federal de Juiz de Fora, relativas às questões sobre a identidade da área que, com o passar do tempo, tornaram-se bastante incômodas na minha atuação profissional

enquanto professora universitária; a segunda é relativa à preocupação acadêmica de tentar entender a Educação Física a partir dos discursos que existem sobre o seu significado; e a terceira está diretamente relacionada às propostas de mudança de nomenclatura e estrutura acadêmica universitária.

A partir destas inquietações, a primeira questão que nos colocamos foi “O que é Educação Física?” como eixo central desta pesquisa, representando nossa busca de resposta à primeira preocupação. Em seguida: - “A quem fazer a pergunta?”, atenderia por certo à nossa necessidade de entendimento dos discursos que existem na Educação Física. E, finalmente, procuramos entender o que existe na Educação Física brasileira, em termos de propostas, para interpretar os discursos.

Para o desenvolvimento de nosso trabalho de investigação sobre o entendimento da Educação Física, optamos por delinear um primeiro capítulo, que trata da apresentação de um breve histórico, onde descrevemos as primeiras preocupações com a chamada “nova profissão”, a Educação Física, surgida no século passado. Para isso buscamos subsídios na história norte-americana desta área, em vários autores, com destaque para Park (1986, 1989, 1991, 1994 e 1995) e Lawson (1979), fazendo um paralelo com a história brasileira, destacando os autores Azevedo (1920) e Marinho (1942). Este paralelo deve-se ao fato de considerarmos as influências recebidas pela Educação Física brasileira daquela que se desenvolvia nos Estados Unidos diante da discussão profissão x disciplina acadêmica.

Neste mesmo capítulo, levantamos junto a fatos ocorridos no entendimento da Educação Física como profissão e disciplina acadêmica, as questões que envolvem o embate prática x teoria, a necessidade de um

reconhecimento da área no âmbito da academia e suas novas responsabilidades na produção do conhecimento.

Ao optarmos pelo discurso da Educação Física, dedicamos o capítulo II ao entendimento deste fenômeno que se manifesta na comunicação humana. Para isso, iniciamos a discussão em Aristóteles e a idéia de *Lógos, Técnica e Poiesis*, na tentativa de redescobrir a palavra, o discurso enquanto manifestação existencial não dicotômica. Segue o item da escritura e da fala em complemento à não fragmentação de sentido entre conceitual e existencial, uma vez que nenhum conceito está desvinculado da existência e, segundo Merleau-Ponty (1948), é certo que a vida não explica a obra, porém certo é também que se comunicam.

Dedicamos o capítulo III à descrição de nossa abordagem metodológica de caráter qualitativo para a coleta de dados, apresentando a hermenêutica como fundamentação de nosso trabalho interpretativo dos discursos. Por fim detalhamos a trajetória metodológica de tratamento dos dados, adaptada do modelo elaborado por Spink e Gimenes (1994), referente às práticas discursivas e produção de sentido, com a colaboração de Santos (1997).

O capítulo IV refere-se às descrições dos discursos dos participantes com a devida análise e interpretação, e as primeiras asserções significativas, assim como da apresentação dos quadros nomotéticos das primeiras, segundas e terceiras associações e do nomotético geral, terminando com a apresentação dos resultados da pesquisa.

Na discussão dos dados apresentamos duas propostas de estruturação acadêmica que sugerem mudanças também de nomenclatura, ou seja dos estudos de Sérgio (1987) sobre a Ciência da Motricidade Humana e Tani (1988, 1989, 1991, 1996) sobre a Cinesiologia. Estas propostas foram escolhidas a partir de

dois critérios básicos: - a contemporaneidade e o impacto no meio acadêmico do país.

Concluimos o nosso trabalho relacionando os resultados alcançados aos pressupostos teóricos apresentados e levantando as novas questões surgidas em face aos mesmos.

# CAPÍTULO I

## Da Educação Física

Geralmente, quando as pessoas nos perguntam o que é Educação Física, ou por exemplo, quando fazemos a mesma pergunta, enquanto profissionais da área, aos nossos alunos (que fazem o curso de graduação em Educação Física), a resposta vem carregada de funções, ora a Educação Física é *importante para a manutenção da saúde*, ora é *importante para a formação integral do ser humano*, enfim... Por que precisamos tanto falar da importância da Educação Física e com isso não falamos sobre o que ela é? Talvez porque seja preciso convencer a quem fez a pergunta da importância da Educação Física. Tani (1991) observou o esforço dos profissionais da área em convencer as pessoas de que a Educação Física é importante, e buscou para si próprio explicação para este fato, fazendo-se perguntas e a elas tentando responder:

*Pergunta: Por que os profissionais da área insistem tanto em convencer as pessoas de que a educação física é importante?*

*Resposta: Fundamentalmente porque as pessoas não estão convencidas disso.*

*Pergunta: Por que as pessoas não estão convencidas de que a educação física é algo importante?*

*Resposta: Fundamentalmente porque elas não sabem o que significa educação física. Muitas a confundem com atividade física.*

*Pergunta: Por que as pessoas não sabem o que é educação física?*

*Resposta: Fundamentalmente porque as ações dos profissionais da área não foram capazes de sensibilizá-las e informá-las a respeito, através de suas ações.*

*Pergunta: Por que os profissionais foram incapazes de sensibilizá-las e informá-las?*

*Resposta: Fundamentalmente porque eles próprios não têm uma definição clara do que é educação física.*

*Pergunta: Por que os profissionais não têm uma definição clara do que seja educação física?*

*Resposta: Fundamentalmente porque o curso de preparação profissional não foi capaz de lhe transmitir esta identidade.*

*Pergunta: Por que o curso de preparação profissional não foi capaz de transmitir uma identidade clara da educação física?*

*Resposta: Fundamentalmente porque a própria educação física não tem sua identidade claramente definida (pp.61-62).*

A falta de uma identidade claramente definida, supõe a questão presente de ausência de reconhecimento da Educação Física como área profissional e acadêmica, uma vez que os profissionais que nela atuam ainda não têm claro do que se trata sua profissão (Manoel, 1997). E, também, por não ter claro do que se trata o seu campo de conhecimento, reflete os resquícios de um passado em que a dicotomia entre a prática e a teoria foi a grande responsável pelo fortalecimento de uma em detrimento da outra. Essa afirmação se compõe de informações que exigem de nós atenção a um breve histórico desta profissão.

## **1.1. A Educação Física como Profissão**

### **Há cem anos...**

Em seu artigo “The Second 100 years: Or, Can Physical Education Become the Renaissance Field of the 21<sup>st</sup> Century?”, Park (1989) nos relata que em 1890, Luther Halsey Gulick, um recém-graduado da Escola de Medicina da Universidade de Nova Iorque, declarou a Educação Física como uma nova

profissão, que envolvia profundos conhecimentos do homem em relação à Fisiologia, Anatomia, Psicologia, História e Filosofia, além de ser um campo científico que oferecia oportunidades para estudar problemas de grande valor para a raça humana. Gulick teve muitos contemporâneos que acreditavam na Educação Física como um dos grandes estudos para o Século XX.

Antes de Gulick, porém, em 1885, já era possível identificar o surgimento de organizações como a American Association for the Advancement of Physical Education (AAAPE), que se preocupavam em criar um campo profissional, mas que, mesmo diante de muitos esforços, faltava-lhes a autoridade antes conferida a seus pronunciamentos feitos por grupos como a Associação Médica de Massachussetts ou impressos no Boston Medical or Surgical Journal e outros periódicos similares. Entretanto, nos narra Park (1989) que Gulick (1890) apresentou um trabalho no V Encontro Anual da AAAPÉ e pontuou alguns objetivos desta nova profissão, provocando o interesse da mesma no processo de estabelecimento e manutenção da saúde dos indivíduos, assim como para a eficácia fisiológica das funções circulatórias, respiratórias, digestivas e musculares e no desenvolvimento do sistema nervoso, através da orientação dos exercícios físicos. Esta iniciativa de Gulick despertou também o interesse dos fundadores no aprofundamento de questões da Educação Física provocando novos debates sobre a importância da mesma.

No final da década (1899), Gulick e outros citaram como grandes objetivos da Educação Física as investigações ligadas ao campo dos estudos sociais, psicológicos e morais para o desenvolvimento dos indivíduos que viriam conjuntamente com aqueles outros já citados, e ainda assumiram que as aquisições destas potencialidades poderiam ser herdadas, fazendo com que a Educação Física passasse a ser acreditada como um meio para o melhoramento

da raça.

Desta forma, a Educação Física, enquanto profissão, surgia mediante os interesses que cresciam fortemente na população a respeito do treinamento físico em atletas, valores do exercício para a cultura física, importância para a saúde, etc., e respaldada pelos novos conhecimentos das Ciências Biológicas.

No final do Século XIX e início do Século XX, Gulick e outros classificaram os exercícios físicos de acordo com o caráter educativo, curativo ou terapêutico e recreativos. Suas peculiaridades continuavam semelhantes mas seus objetivos obviamente se diferenciavam. De acordo com Park (1989), o caráter curativo ou terapêutico tinha como objetivo a correção de algum distúrbio do corpo, o que foi de encontro aos interesses médicos. O caráter educativo, tinha como fim o que o próprio nome significava: - “Educação Física”, provocando o interesse de todos aqueles que trabalhavam com crianças e jovens, possuindo significativamente o desígnio de responsabilidades no desenvolvimento do vigor, resistência cardíaca, pulmonar, musculatura esquelética, agilidade, controle muscular, autocontrole e atributos referentes à capacidade do poder exercido pelas atividades motoras sobre o indivíduo. Podemos observar que os objetivos estavam diretamente relacionados ao desenvolvimento do sistema nervoso, cardiovascular e das funções musculares.

Com o desenvolvimento da área de Fisiologia e suas importantes descobertas em relação aos benefícios dos exercícios físicos para a saúde, a Educação Física foi se tornando alvo dos interesses da Medicina e instituições educacionais devido à sua importância para a sociedade norte-americana.

Fazendo um paralelo com o que ocorria no Brasil, é importante observar que, desde a Proclamação da Independência, houve a preocupação com a

Educação Física. Vale relatar, portanto, que a necessidade da elaboração de um tratado completo de educação numa proposta apresentada em 1823, pelo padre Belchior Pinheiro de Oliveira, deputado pela província de Minas Gerais, gerou uma emenda feita por José Mariano de Albuquerque Cavalcanti (deputado pela província do Ceará) que desta forma se apresenta:

*“Art. 1º - A pessoa que apresentar no prazo de ano, contado da promulgação deste projeto, um plano de Educação Física, moral e intelectual, se for cidadão do Brasil, dar-se-á uma medalha distintiva;*

*2º - Criar-se-á um segundo prêmio pecuniário para aquele que apresente um plano de educação somente física ou moral ou intelectual (Marinho, 1980: 158).*

Este projeto, no entanto, sofreu muitos debates, votações e devido às muitas emendas sofridas, deveria voltar à comissão, para ser novamente redigido. Por isso, especula Marinho, infelizmente nunca mais voltou a plenário.

Entretanto, segundo o mesmo autor, em 1828, é editado no Brasil o primeiro livro sobre Educação Física de autoria de Joaquim Jerônimo Serpa intitulado “Tratado de Educação Física – Moral dos Meninos”, tendo sido extraído das obras de Gardien. Este texto trazia a concepção da Educação Física como a educação e a saúde do corpo, assim como a cultura do espírito. Havia ainda informações entre as atividades e aspectos do crescimento dos meninos, dividindo o desenvolvimento em duas fases: do nascimento aos sete anos e destes aos quatorze. O autor aconselhava para as crianças recém-nascidas movimentos de braços, contanto que não fossem fortes, bruscos ou prolongados, por exemplo. Defendia a ambidestria, ou seja a habilidade de movimentos para ambos os lados do corpo, e dividia os exercícios da seguinte forma: I) – *os que excitam o corpo como a corrida, dança, péla, volante, balão, nado, luta e saltos, elementos indispensáveis à preparação para a vida;* II) – *exercícios de memória, como xadrez, etc.* (Marinho, sd.). A conclusão desta obra procurou desmistificar nos educadores a

concepção de uma Educação Moral em oposição à Educação Física e a supervalorização da primeira em detrimento da segunda.

Em 1845, Marinho aponta o surgimento de uma tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro por Manoel Pereira da Silva Ubatuba, sob o título “Algumas Considerações sobre Educação Física”. Este trabalho demonstrava a necessidade e a importância dos exercícios para a saúde e o vigor, bem como a influência do moral sobre o físico e vice-versa. Em 1846, Joaquim Pedro de Melo defende, na mesma Faculdade, outro estudo sobre “Generalidades acerca da Educação Física dos meninos”.

Em 1852 grandes acontecimentos políticos determinam a importância da Educação Física na educação do jovem brasileiro. O primeiro deles se dá na Província do Amazonas, quando o Presidente Toureiro Aranha expede um regulamento para a instrução pública determinando que esta compreenderia a educação física, moral e intelectual... e para as meninas deveria haver modificações e adaptações às prendas próprias ao sexo. E, neste mesmo ano, Antônio Francisco Gomes defende sua tese de doutorado: “Influência da Educação Física no Homem”, considerando a Educação Física como parte integrante da educação, demonstrando a necessidade da prática do exercício e aconselhando o afastamento da mesma durante e logo após às refeições (Marinho, 1980.).

Descobertas e estudos científicos a respeito dos benefícios do exercício físico e da “educação física”, foram despertando nos governantes do Brasil, no período do Império, várias tentativas de inclusão da Educação Física nas escolas, principalmente no Município da Corte. Marinho nos apresenta um trecho do relatório do inspetor geral da instrução pública do município da Corte, que reflete

a preocupação deste senhor, o então ministro Luiz Pereira Couto Ferraz (1860):

*Os exercícios ginásticos que desejo ver quanto antes introduzidos nas escolas, promovendo a Educação Física da mocidade que a frequenta, sendo das necessidades bem urgentes do ensino público primário, ainda ficaram adiados por falta de espaço e de acomodações nos prédios atuais (apud Marinho, 1980:153).*

A necessidade apontada por Ferraz, modificou os regulamentos da Instrução primária e secundária, implicando em normas que incluíam os exercícios ginásticos na principal instituição educacional do município da Côrte, o Colégio Pedro II. Nesta mesma época, outra instituição, de caráter militar, inclui como obrigatório em seu programa a prática da ginástica, esgrima e natação, submetendo inclusive os seus alunos a exames periódicos, considerando o imenso contributo dessas práticas à formação do moral em seus soldados.

O acontecimento mais marcante no Brasil-Império, segundo Marinho, foi o parecer de Rui Barbosa como membro da Comissão de Instrução Pública. Ele destacou a importância da Educação Física, demonstrando grande conhecimento sobre a área, através de documentos que situavam a área nos Estados Unidos e na Europa, dedicando especial atenção à Suécia. Neste documento, Rui Barbosa defendeu as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento do vigor físico da criança, fator este, considerado por ele, como essencial ao equilíbrio da vida humana, ao prazer da alma e à preservação da prática de atividade física e à dignidade da espécie, concluindo em resumo seu projeto ele sugeriu:

- 1.º - *Instituição de uma seção especial de ginástica em cada escola normal.*
- 2.º - *Extensão obrigatória da ginástica a ambos os sexos, na formação do professorado e nas escolas primárias de todos os graus, tendo em vista, em relação à mulher a harmonia das formas feminis e as exigências da maternidade futura.*
- 3.º - *Inserção da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, em horas distintas da do recreio, e depois das aulas.*
- 4.º - *Equiparação em categoria e autoridade, dos professores de ginástica aos de todas as outras disciplinas (apud Marinho, 1980: 163).*

A notável contribuição de Rui Barbosa na tentativa de solucionar o problema da Educação Física não estava ligada somente à defesa da sua importância, mas sim pelo ato pioneiro de levantar detalhes referente à técnica e à metodologia para os programas de Educação Física nos currículos escolares.

Foram realizadas várias conferências, nos últimos anos do Brasil-Império (algumas vezes até presididas por D. Pedro II), na Escola Normal e contavam com pessoas ilustres da Instrução Pública que defendiam arduamente a Educação Física, como nos conta Marinho. É desta época, também, a publicação do “Manual Teórico-Prático de Ginástica Escolar”, elaborado por Pedro Manoel Borges (1886) e destinado às escolas públicas, colégios, liceus, escolas normais e municipais. Ao autor é conferida a honra de defender a obrigatoriedade da Educação Física e, juntamente com Rui Barbosa, iniciar essa campanha.

Com a Proclamação da República, a Educação Física se fez presente na preocupação dos governantes, como parte da Instrução Pública, necessária ao pleno desenvolvimento das crianças e jovens, e que deveria cumprir os princípios da higiene, moral e da saúde. Esta afirmação é corroborada pelo relatório feito em 1896 pelo Secretário do Interior do Estado de São Paulo, Alfredo Pujol:

*Ginástica escolar – Foi assunto que preocupou o governo. É indispensável às nossas escolas uma ginástica higiênica: corridas, saltos, lutas, exercícios nos aparelhos simples, ou variados exercícios de movimentos feitos nas próprias salas. Eis o que convém às crianças e que, sem grande despesa, e sem uma habilitação especial do mestre se pode organizar em todos os grupos escolares. Têm o governo procurado obter um manual que se preste ao roteiro dos professores. Espero que um tratado de ginástica de quarto, de um autor alemão, traduzido por R. Ortigão, com alguns acréscimos sobre a ginástica nos aparelhos singelos, que facilmente poderão ser fornecidos pelo professor dessa disciplina na Escola Normal, talvez se possa obter uma adaptação que se aproveite aos nossos professores (Pujol, 1896 apud Marinho, 1980:168) (Grifo nosso).*

É necessário observar que não se demonstrava ainda a necessidade de habilitar pessoas para o trabalho com a Educação Física (observe grifo anterior), enquanto que nos Estados Unidos esta foi a época (final do Século XIX) de efervescência dos debates em torno da preparação profissional tanto para o treinamento físico quanto para a atuação em escolas.

Os interesses naquelas áreas tinham surgido tão precipitadamente nos americanos, que as Instituições Educacionais apresentavam dificuldades para encontrar professores treinados em número suficiente para suprir a demanda. Uma das alternativas foi a criação de cursos com a duração de um a dois anos, ou até mesmo com menor duração, promovidos por escolas particulares e do Estado. Outras propostas surgiram através de debates promovidos pela AAPE, como, por exemplo, o trabalho de Ehinger (1893), “Cultura Física em Escolas Normais (do Estado)” e Fitz (1893) que chamou enfaticamente a atenção dos participantes da Sétima Reunião Anual da AAPE, para a necessidade de buscarem estudos científicos mais precisos em lugar de ficarem perpetuando teorias “infundadas” sobre o exercício e o treinamento físico (Park, 1989).

Com a demanda crescente da necessidade do trabalho da Educação Física e a carência de recursos humanos, é possível verificar que este não era um assunto fácil de ser resolvido. Existiam dificuldades no provimento de homens e mulheres que pudessem supervisionar adequadamente o trabalho da Educação Física em escolas e universidades, devido ao pouco oferecimento de cursos. Algumas tentativas foram feitas como, por exemplo, pela Brooklyn Normal School for Physical Education, Boston Normal School of Gymnastics, e por universidades como Cornell, Stanford e Harvard.

Em Harvard, vale destacar, o curso de preparação de professores tinha a duração de quatro anos, contendo programas de Anatomia, Fisiologia e treinamento físico. Este curso, considera Park (1989), oferecia um currículo riquíssimo de abordagens científicas compreendidas na Educação Física que muitas instituições hoje ainda não possuem.

O primeiro ano de curso em Fisiologia e Higiene foi dado por George Fitz, que também ministrou o curso de Fisiologia do Exercício (nesse curso era exigido aos estudantes que completassem uma tese baseada em pesquisa original). Fitz também ministrou o curso de Ginástica Terapêutica e juntamente com Sargent, desenvolveu um curso sobre a História da Educação Física. A Fisiologia Geral foi ensinada por William T. Porter, um jovem fisiologista recentemente contratado pela Escola de Medicina de Harvard. Além destas disciplinas, o currículo incluía Física Experimental, Zoologia, Morfologia (Animal e Humana), Química, Química Médica, Anatomia Geral, Anatomia Comparada, Inglês e línguas estrangeiras. Com Sargent, os alunos viram ainda Antropometria, Anatomia Aplicada, Mecânica Animal e um curso intitulado Ginástica e Atletas (Harvard University, 1895-96; Kroll, 1982, apud Park, 1989).

Quando este programa terminou, em 1899, havia uma grande oportunidade para colocar a Educação Física sob a orientação de uma disciplina acadêmica, criando cursos de pós-graduação. Entretanto, esta oportunidade foi perdida. Sem, portanto, um programa de grau universitário suficientemente orientado para preparar os educadores físicos, e diante do confronto com as demandas criadas pela necessidade de treinar cada vez mais professores para escolas e faculdades, a Educação Física foi orientada decisivamente para a prática e estudos aplicados em lugar do empenho científico (Bowen, 1914; McCurdy, 1909 apud Park, 1989).

Evidencia-se, portanto, que nos Estados Unidos o final do século XIX foi uma época em que o embate pela busca científica (teoria) e preparação profissional (prática), fizeram com que houvesse, em um dado momento, uma necessidade de ambas, como aspectos complementares, que deveriam estabelecer uma relação de aprofundamento de conhecimentos para uma prática fundamentada. E, em outro momento, o interesse precipitado pela orientação prática de exercícios físicos para a sociedade, fez crescer a demanda de profissionais, o que gerou a necessidade de uma preparação rápida dos mesmos para suprir o mercado. E isto fez com que uma preparação profissional com sólidas bases acadêmicas e científicas fosse substituída por uma de conhecimentos de aplicação mais prática.

No Brasil, infelizmente, não podemos dizer o mesmo. A Educação Física, como vimos anteriormente, não sofria aqui debates academicamente fundamentados que buscassem conhecimentos concretos sobre seus objetivos, ou uma preocupação com a formação de professores, haja visto que para se ensinar Educação Física não era preciso nenhuma habilitação especial do mestre, conforme vimos no relatório de 1896 feito por Pujol<sup>1</sup>, Secretário do Interior do Estado de São Paulo.

No final do século passado, a Educação Física no Brasil também ganha o caráter de importância terapêutica, principalmente nos estudos sobre a tuberculose e nos aspectos higiênicos para a manutenção da saúde. E, no início do Século XX, em 1905, aparece um projeto para a criação no Brasil de duas Escolas de Educação Física, sendo uma civil e outra militar. Para a instalação da Escola Militar, o governo autorizou e comissionou Oficiais do Exército e

---

<sup>1</sup> Ver citação Página 12

Marinha a estudarem na Europa e Estados Unidos. Enquanto que para a Escola Civil, permitiu que esta comissionasse pessoal próprio ou os contratasse imediatamente. Este projeto, entretanto, apesar de aprovado, nunca foi posto em execução.

A primeira Escola de Educação Física foi criada em 17 de abril de 1939, como a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil.

Antes porém, a primeira Escola a habilitar os primeiros mestres em ginástica foi a Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo, criada em 1909 pela missão Militar Francesa. Depois dela a Liga de Esportes da Marinha diploma, em 1927, a primeira turma de monitores, cujo curso teve a duração de dois anos. Em 1929 entrou em funcionamento o Primeiro Curso Provisório de Educação Física. E em alguns Estados havia o oferecimento de cursos curtos para a preparação de professores de Educação Física, na tentativa de suprir a demanda de professores para os estabelecimentos escolares, preparando-se para o cumprimento a projetos de lei que previam a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas.

A profissão, há cem anos, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, começou a se desenvolver a partir da demanda provocada pela necessidade de suprir a aplicação daquilo que os governantes (no Brasil) e a comunidade médica (nos Estados Unidos) consideravam importantes para a manutenção da saúde, melhoramento da raça para a sociedade e treinamento físico para os atletas. Ao que concerne a uma orientação acadêmica na preparação destes profissionais, nos pareceu que havia a percepção de sua necessidade sim, mas que seria sanada pelo tempo.

É importante observar que a Educação Física enquanto profissão já enfrentava também o que hoje se discute como a busca pelo campo do conhecimento e a caracterização da profissão em bases academicamente orientadas. Uma vez compreendendo por profissão, segundo Lawson (1979), aquilo que possui como característica um corpo teórico codificado de conhecimento profissional e que, sobre o qual, é necessário buscar os procedimentos práticos, fica difícil entender a criação de uma profissão em que se considerou mais importante a prática do que o empenho significativo de complementaridade entre os estudos básicos e aplicados.

Mas, segundo Manoel (1997), um paralelo importante a ser feito é com a Medicina da época que, de acordo com Park (1991), passou por debate semelhante a este da Educação Física na segunda metade do Século XIX:

*A Medicina era uma profissão em crise e sofria com a falta de uma base científica mais sólida. Com os desenvolvimentos importantes na área de Fisiologia Experimental na Europa, vários cursos de Medicina foram re-orientados incorporando mais disciplinas de natureza básica. Isto levou ao debate entre os acadêmicos e profissionais, entre os "teóricos" da Fisiologia médica e os "práticos" da clínica médica. Embora o debate entre essas classes permaneça até hoje, houve um reconhecimento na época de que ambos deveriam caminhar juntos se a Medicina fosse se tornar uma profissão respeitável. Park relata esforços de natureza integrativa (teoria-prática) que culminara por tornar a medicina numa das profissões mais bem sucedidas do sec. XX (Manoel, 1997 pp.7-8).*

Talvez tenha faltado à Educação Física, um empenho mais consistente para o fortalecimento da profissão como, por exemplo, o reconhecimento da necessidade de bases mais científicas em complemento à uma prática melhor orientada, ao invés de precipitadamente formar profissionais com a intenção de suprir a demanda do mercado. Porque isso, de certa forma, impulsionou atuações baseadas mais na experiência dos indivíduos, o que evidencia que há cem anos as lições da Medicina para a Educação Física eram claras, mas esta acabou por

seguir rumos diferentes daquela:

*Em 1890, o movimento em direção à valorização do aspecto acadêmico da Educação Física tocou num problema chave da integração de conhecimentos e em última instância da relação teoria e prática. O mesmo problema acaba por ser levantado após 1960. A diferença é que a prática predominou após 1890 (Manoel, 1997:8).*

A predominância da prática ocorreu por mais de cinquenta anos, até que Henry, em 1964, reinicia o debate referente aos aspectos acadêmicos da Educação Física (Manoel, 1997).

O artigo de Henry, intitulado “Physical Education: an academic discipline”, foi considerado um marco para as discussões que retomavam a Educação Física enquanto uma disciplina acadêmica, provocando interesses voltados para a necessidade da comunicação entre as pesquisas e a prática profissional (Park, 1994).

## **1.2. Educação Física como disciplina acadêmica**

A Educação Física como disciplina acadêmica não é uma discussão recente, como vimos anteriormente. O debate acadêmico surge simultaneamente com a profissão, permanece quase adormecido na estruturação das bases de atuação profissional, persistindo entretanto durante o processo de criação dos cursos de Educação Física. Em meados dos anos 60 este debate ressurge com grande força na América do Norte. No Brasil ele começa por volta da década de 80 e permanece até nossos dias.

É importante, uma vez que vamos falar de disciplina acadêmica, que façamos um esclarecimento quanto à terminologia empregada, tendo em vista

que alguns autores têm usado o termo como sinônimo de Ciência. Em termos gerais, *disciplina acadêmica, significa uma divisão pedagógica em decorrência de um projeto de ensino, com objetivos restritos ao objeto de estudo (Sic)* (Tamás, 1997).

Park (1981), desmembrando o termo, esclarece que a palavra disciplina, em muitos dicionários, aparece com o significado de “campo de estudo”, e a palavra acadêmica é usualmente associada a teorias, estudo, áreas de estudo e muitas vezes compreendida em oposição à técnica, profissão. Quanto a Educação Física, este conceito, segundo a autora, apresenta muitas dificuldades de uma definição exata, e o que encontrou em suas fontes, estava relacionado a instruções em esportes, exercícios e higiene principalmente em programas universitários. Desta forma, disciplina acadêmica da Educação Física começa a significar campo ou área de estudos da Educação Física.

A definição clássica, para nossa área, no entanto é a de Henry (1964): - Disciplina acadêmica para ele, era um corpo de conhecimentos, coletivamente construído para um projeto de ensino de um curso formal. A aquisição destes conhecimentos quando feita de forma adequada e coerente, apresentam objetivos que não precisam de qualquer demonstração ou exigência de aplicação prática. O conteúdo deveria ser teórico e erudito, distinto do técnico e profissional (esta declaração é uma síntese das definições achadas em vários léxicos, e provavelmente aceitável na maioria das universidades). Esta afirmação abriu caminhos para uma valorização maior à produção científica e um menor interesse no aperfeiçoamento da prática. Quatorze anos depois, Henry (1978), propõe a integração entre as pesquisas básica e aplicada, mas sem tanta repercussão.

Em 1964, por ocasião da publicação do artigo de Henry, intitulado: “Physical Education: an academic discipline”, formou-se um grande movimento

para a definição do conteúdo da disciplina acadêmica da Educação Física. Neste estudo, Henry introduz um debate polêmico sobre as origens da Educação Física e os objetivos voltados inicialmente para a obtenção e manutenção da saúde (diretamente relacionado à medicina) e a Educação (influência pedagógica do seu tempo).

A maior crítica deste autor aponta para os fatos de que, inicialmente, os objetivos da área se dirigiam para os conceitos do exercício físico e os esportes como profiláticos e terapêuticos, lembrando que os coordenadores de Educação Física, neste período, eram, em sua maioria, médicos. E adicionalmente, aos doutorados, obtidos pela sua geração, que vieram da Educação, e que portanto, geravam objetivos mais voltados a esta área do que para o campo próprio de conhecimento da Educação Física (Henry, 1964).

Estas críticas foram importantíssimas para a compreensão de que a Educação Física estava numa situação de indefinição com relação ao seu campo de conhecimento, portanto, de sua identidade acadêmica e, conseqüentemente, de sua atuação profissional.

O objetivo maior deste trabalho, foi ressaltar a necessidade de buscar um caminho comum para a área, um campo de conhecimento que definisse a Educação Física como disciplina acadêmica na Universidade.

Está inserido neste campo erudito, que Henry cita, o conhecimento básico da Educação Física, composto de integração e ampliação de certas porções de vários campos do conhecimento, como Anatomia, Física e Fisiologia, Antropologia Cultural, História e Sociologia, tanto quanto a Psicologia. O foco de atenção, escreve Henry, é sobre o estudo do homem como indivíduo, na sua performance motora diária e em outras performances motoras concernentes a

valores estéticos ou servindo às expressões de sua natureza física e competitiva, no desenvolvimento de capacidades de adequação às mudanças do meio ambiente e o aproveitamento do seu tempo de lazer com atividades que tenham importância em sua cultura.

O autor ressalta que uma pessoa pode muito bem receber uma ótima educação através das atuações tradicionais da Educação Física, entretanto, poderá continuar sendo ignorante com respeito a compreensão e integração de conhecimento do comportamento motor e das capacidades humanas, que são áreas vitais para a Educação Física e recebem um tratamento superficial devido o foco de atenção estar voltado para outros lugares.

Em primeiro lugar, acredita Henry, o aluno deve saber do que se trata a Educação Física, por isso a Disciplina Acadêmica não pode ser sintetizada em um currículo composto de seleções de cursos oferecidos nos catálogos das Universidades, mas sim de cursos voltados para o seu campo de conhecimento. O que não quer dizer que esta preparação fará do aluno um fisiólogo, um antropólogo ou psicólogo, pois deverá haver, necessariamente no oferecimento dessas áreas tradicionais, uma restrição na abrangência do estudo.

Exemplificando, continua o autor, a Fisiologia, na primeira metade do século, teve um interesse maior no indivíduo como uma unidade, mas nos dias atuais ela dirige sua atenção sobre a bioquímica das células e estruturas subcelulares. A importância das mitocôndrias no exercício não é negada; há ainda a necessidade de estudar e entender o macrofenômeno do exercício.

Finalizando seu artigo, Henry defende que os aspectos motores do comportamento humano precisam de mais atenção do que correntemente recebe da Antropologia e da Psicologia. E que se não existisse a disciplina acadêmica da

Educação Física, ela precisaria ser inventada.

Segundo Tani (1996), a iniciativa de Henry fez com que suas propostas se tornassem um paradigma para a área, sendo fundamental para a definição do conteúdo da Educação Física. Entretanto outros estudos (nos quais ele cita Brown, 1967; Rarick, 1967; Steinhaus, 1967), foram importantíssimos para estabelecer a estrutura inicial da disciplina acadêmica da Educação Física, possibilitando o desenvolvimento de estudos e pesquisas devidamente identificados.

Por outro lado, Park (1981) nos revela que alguns autores resistiam às mudanças dizendo que a disciplina já estava estabelecida. E considerando a variedade de opiniões surgidas neste processo, alguns autores diziam que algumas condições necessitavam ser consideradas para haver uma disciplina: primeiro haveria que se observar: a) Identificação das relações de questões significativas com a forma e os focos das investigações e b) ter um corpo de conhecimento delineado nas tentativas de responder às suas questões; uma vez que a Educação Física estava ainda no processo de definição de suas questões, estabelecendo as bases para a estruturação de seu corpo de conhecimento e determinando as finalidades de suas pesquisas.

Com o impulso dado por Henry, com a identificação da situação da Educação Física, segundo Manoel (1997), o aumento das pesquisas gerou uma produção de conhecimentos em várias dimensões. *Esse processo é marcado pelo surgimento ou consolidação de várias sub-disciplinas, como Fisiologia do Exercício, Biomecânica, Aprendizagem Motora, Desenvolvimento Motor, Psicologia do Esporte, Sociologia e Antropologia do Esporte, entre outras (Manoel, 1997:05).*

Numa análise feita por Tani (1996), o movimento de obter o mais rápido

possível o *status* e o respeito da Academia, desencadeou muita ênfase à pesquisa básica, com estímulos à valorização nas subdisciplinas de investigação relacionadas as ciências naturais em detrimento de pesquisas relacionadas as ciências sociais e humanas e principalmente a pesquisa aplicada. Continuando, o autor conclui que:

*O resultado concreto desse investimento foi um inegável avanço acadêmico-científico evidenciado, entre outras coisas, pelo aumento significativo no volume de estudos conduzidos, no número de periódicos especializados, na quantidade de eventos científicos realizados, no número de publicações até mesmo em periódicos de reputação em áreas de maior tradição acadêmica. Por outro lado, não foi possível observar um impacto mais significativo dos conhecimentos produzidos na melhoria da prática profissional (Tani, 1996:19).*

É importante, observar três pontos, citados por Park (1981), que também demonstraram a importância do delineamento de uma disciplina acadêmica da Educação Física. O primeiro deles foi relativo ao fato de que o profissional de Educação Física tinha tradicionalmente ido para outros campos de estudo buscar respostas e trazia metodologias dessas áreas para resolver os problemas da Educação Física, que era acusada de não ter metodologia própria. Isso em algum momento prejudicou o *status* da Educação Física como disciplina nas Universidades. Entretanto, reconheceram logo que a legitimidade de uma disciplina estava na existência de uma associação de questões significativamente relacionadas e que não era necessário que os pesquisadores fizessem suas pesquisas com a mesma metodologia.

O segundo ponto, referia-se a explosão de conhecimento dentro de cada uma das subdisciplinas que compunham a Educação Física Moderna. E o terceiro e último estavam diretamente ligados ao embate disciplina x orientação profissional ou teoria/pesquisa x prática/estudos aplicados, que muitos, mas nem todos os autores, aceitam que são ambas necessárias, mas que era preciso

localizar a ênfase a ser dada.

Park expõe que desde 1885 até 1981 a Educação Física americana direcionou a maioria de seus esforços à orientação profissional. Entretanto, nas duas últimas décadas, anteriores a 1981, tinham aparecido críticas com relação a preocupação excessiva com a prática em detrimento do estudo e do empenho em pesquisa. O crescimento, todavia, de indivíduos interessados em pesquisa revelavam que suas afinidades eram maiores com as disciplinas mães do que com a Educação Física (Park, 1981).

No Brasil os impactos do movimento de transformar a Educação Física tradicional, que aconteceu em meados dos anos 60 no exterior, já descrito aqui, começaram a ser sentidos apenas no início dos anos 80, quando da implantação dos cursos de pós-graduação estrito senso (Tani, 1996).

Souza e Silva (1990) nos revela, no entanto, que desde o início dos anos 70, já havia discussões envolvendo a implantação de cursos de pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado em Educação Física no Brasil, mas somente em 1977 é que foi criado na Universidade de São Paulo – USP – o primeiro curso de Mestrado nesta área, pioneiro inclusive na América Latina.

Os objetivos da implantação de cursos de Mestrado eram basicamente três: o primeiro referia-se a meta de formar docentes para o magistério em nível superior, o que por sua vez projetaria a Educação Física ao nível de acultramento já conseguido por outras áreas; o segundo relacionava-se ao atendimento da demanda do mercado de trabalho nas Instituições de Ensino Superior e o último à formação de pesquisadores em Educação Física e incentivo do seu aproveitamento conforme a política desenvolvimentista nacional (Souza e Silva, 1990).

As primeiras e mais importantes áreas de concentração que foram apontadas no relatório do Grupo de Consultoria Externa (GCE-DED/MEC), citado por Souza e Silva, eram as áreas de Ensino, Administração, Treinamento e Saúde e Ciências Desportivas.

No entanto, a implantação de cursos de pós-graduação em Educação Física, segundo a mesma autora, esbarrava em dois problemas. Um deles era a situação que a área se apresentava desprovida de experiências no campo da pós-graduação e o outro era o número insuficiente de pessoal com a titulação necessária para atuar nestes programas. Uma das alternativas então, para solucionar o problema, era a proposta do GCE-DED/MEC de titular professores brasileiros, atuantes no Ensino Superior em Educação Física, no exterior nos graus de Mestrado e Doutorado e a contratação de especialistas estrangeiros para assessorarem os programas.

Como consequência, a autora aponta alguns problemas, por um lado o fato dos programas seguirem o modelo norte-americano, repercutindo em todo o panorama nacional uma concepção de ciência sustentada por um entendimento de realidade, por uma visão de mundo e neste caso específico uma concepção de Esporte e de Educação Física, atrelados ao significado de rendimento, eficiência e eficácia:

*Tal entendimento de Esporte e Educação Física esteve atrelado à concepção de rendimento, de eficiência e eficácia. Esta visão, centrada nos pressupostos de uma concepção positivista de ciência oriunda de uma filosofia de justificação burguesa, caracterizada por uma visão fisicalista, neutralista e quantitativista de ciência que reduz a realidade ao matematizável, é na década de 70, difundida em grande escala no meio da Educação Física nacional (Souza e Silva, 1990:65).*

E de outro lado, ainda na opinião de Souza e Silva, a fixação de um formato específico de pós-graduação, criou dependência de pessoal e das

instituições americanas para a formação dos profissionais em nível nacional, viabilizando convênios, criação de laboratórios, compra de equipamentos e transferência de tecnologia, que a autora aponta como fatos que retratam o caráter expansionista e tradicional da política norte-americana com as alianças dos governantes brasileiros com esses interesses expansionistas.

Há, no entanto, de se considerar que para a época o modelo de ciência que se tinha era o de pós-guerra, o positivismo era uma corrente forte de pensamento e, portanto, caracterizava as concepções de investigação científica e seus resultados. E muito antes de se mandar professores para os Estados Unidos a Educação Física teve influências importantes da Alemanha, como por exemplo orientações e financiamentos na criação dos primeiros laboratórios de Fisiologia do Exercício e de Biomecânica .

Uma outra visão, entretanto, do processo de implantação dos programas de pós-graduação e a formação no exterior, nos é dada por Tani (1996:09):

*A implantação dos primeiros cursos de pós-graduação coincidiu também com o regresso ao País de um número substancial de mestres e doutores formados no exterior que trouxeram novas concepções de Educação Física, academicamente orientadas e cientificamente mais sólidas. Isso deu um grande impulso à Educação Física, especialmente em termos de pesquisa, com a criação de novos laboratórios e grupos de estudo, particularmente em áreas diferentes daquelas em que a Educação Física no Brasil já possuía alguma tradição, quais sejam, a Fisiologia do Exercício e a Biomecânica.*

As discussões sobre uma orientação academicamente mais orientada para a Educação Física estavam presentes há mais tempo em outros países, principalmente nos Estados Unidos, em que houve um crescimento substancial em pesquisa nas subdisciplinas que compunham a Educação Física, como a Fisiologia do Esforço, Biomecânica, Aprendizagem Motora, Psicologia do Esporte, Sociologia do Esporte e outras. Portanto, estas áreas que fizeram parte

da formação dos pesquisadores brasileiros no exterior, tornam compreensível a influência no processo de serem as primeiras a se consolidarem no país. Além disso, é imprescindível lembrar que o modelo de ciência importado, foi o modelo da ciência da época, que se caracterizava pela valorização das Ciências Naturais.

As subdisciplinas, segundo Manoel (1997:5) baseado em Brooks (1981), *não só se tornaram cada vez mais autônomas em relação à Educação Física, como também contribuíram para a emergência de um campo transdisciplinar com o foco na compreensão da atividade motora.* Continuando, ele ressalta que em função disso surgiram novas denominações como por exemplo: - Estudos do Movimento Humano (Whiting, 1975); Ciências do Esporte (Haag, 1979); Ciência do Movimento Humano (Whiting, 1982); Cinesitropologia (Renson, 1989); Motricidade Humana (Sérgio 1987); e Cinesiologia (Newell, 1990) e várias outras, que segundo Tani (1996) de acordo com Razor e Brassie (1990) chegam a mais de cem denominações:

*(...) utilizadas para substituir a Educação Física, tanto como denominação de uma área acadêmica como também nome de departamentos e cursos de preparação profissional. A mudança de nomenclatura tem sido defendida com base em diferentes argumentos como, por exemplo, separar os aspectos disciplinares e acadêmicos dos práticos numa tentativa de obter respeitabilidade acadêmica, uma maneira de os acadêmicos evitarem o estigma de serem vistos como professores práticos e também como um esforço legítimo para redefinir a área (Wade & Baker, 1990, apud Tani 1996:25).*

A Educação Física começa a ser influenciada por esta avalanche de denominações. Para exemplificar, basta citarmos algumas áreas de concentração de programas de pós graduação no país, como é o caso da UNESP-Rio Claro - Motricidade Humana e UFSM - Ciências do Movimento Humano. E ainda de outras que não mudaram seus nomes, como é o caso da FEF/UNICAMP, que não mudou o nome do curso, mas atua com áreas de concentração como Ciências do Esporte, Educação Motora, Estudos de Adaptação Humana e Lazer.

Toda essa influência também gerou uma grande preocupação com a identidade acadêmica da área, principalmente porque formam-se doutores e mestres em Educação Física, Motricidade Humana, Ciências do Movimento Humano, com alguma semelhança na sua formação e não somente carregam consigo convicções diferentes, como também a denominação de sua titulação, que identifica uma área de conhecimento. Mas qual área é essa?

Estes doutores compõem hoje um universo responsável pela formação de opiniões na Educação Física, principalmente por estarem vinculados a programas de pós-graduação. E não há como negar os efeitos multiplicadores de suas opiniões e posturas na formação de outros doutores e mestres.

Um outro aspecto a se considerar é também o fato de que estes formadores de opinião, na Educação Física brasileira, têm formações acadêmicas diferentes, particularmente na pós-graduação que fizeram no exterior, e diferentes áreas no Brasil, como por exemplo em Educação, Psicologia, Comunicação, Artes entre outras. Portanto, conhecer o que eles pensam da Educação Física é um passo importante para compreender a dinâmica do processo em andamento de identificação da área do conhecimento na Educação Física brasileira.

A compreensão destes pensamentos, não só são importantes para identificarmos o significado da Educação Física, mas principalmente para evidenciar pontos de reflexão no redirecionamento de algo que eventualmente possa estar repetindo todos os passos e percalços das tentativas de outros países de definirem uma área de conhecimento para a Educação Física.

Daí o objetivo deste trabalho: - a partir da interpretação dos discursos de professores doutores em Educação Física (de oito programas de pós-graduação

no País, avaliados pela CAPES) sobre o significado da área, nos aproximarmos daquela compreensão.

Para isso, no entanto, primeiramente é necessário expormos o nosso entendimento de discurso, dada a pluralidade de sentido deste fenômeno.

## CAPÍTULO II

### Do Discurso

Diante da pluralidade de sentidos dada ao fenômeno em questão, sentimos a necessidade de apresentar alguns conceitos básicos referentes a classificações dadas a ele enquanto racional, conceitual e existencial, vivencial.

Quando se fala em discurso, sempre há alguma polêmica entre uns e outros conceitos do que seja essa propriedade humana de comunicação. Bem sabemos que o ser humano, em sua saga pela busca de conhecimento de si e do mundo, procurou dar às suas descobertas conceitos e classificações que traduzissem seus aprendizados.

A forma de comunicação entre os seres humanos através da palavra oral ou escrita foi objeto de estudo de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles na época Grega Clássica. A compreensão do discurso por estes filósofos influenciou gerações de estudiosos das formas discursivas que iam buscar as raízes de termos como *lógos*, *téchne*, *poiésis* e *epistéme*.

Por estas razões, este capítulo apresenta algumas posições sobre o discurso enquanto forma de linguagem, de início elucidando a noção de “Razão” na filosofia Grega Clássica e os conceitos básicos das racionalidades como *lógos*, *téchne*, *poiésis* e *epistéme*.

*Lógos*, identificado por Derrida (1991), Nascimento (1991) e Ricouer (1978, 1976 e 1990), como o *ánimus* da linguagem; *téchne* e *poiésis* que em determinado momento se fundem, por ser a primeira compreendida como toda e qualquer técnica de produção e *epistéme* como tudo aquilo que se refere ao conhecimento. Segundo Nascimento (1991:35):

*Tudo isso referia-se, porém, a uma subdivisão dentro do próprio âmbito da razão, ou seja, estes aspectos práticos característicos da téchne estavam relacionados à acepção geral de epistéme como atualizações da propriedade básica, o lógos. Portanto, estes vários tipos de racionalidade eram apesar de distintos, complementares.*

Esta compreensão é necessária para evidenciar a conexão entre objeto e sujeito na linguagem, ou a própria identificação do objetivo da forma discursiva adotada, estes termos dão origem ao estudo do discurso e também nos fornecem pistas para a identificação das raízes do entendimento fragmentado do mesmo, uma vez que as traduções do grego destes termos trouxeram consigo a tradição ocidental de cingir e destinaram-se às contradições entre razão e emoção, técnica e sabedoria ou conhecimento e entre prática e teoria.

As divisões criadas fizeram com que graus de importância fossem atribuídos, ora mais dedicados a fala, ora a escrita, identificando por vezes nas primeiras exposições mais pessoais e ligadas a experiência e na segunda um caráter científico, conceitual e distanciado da experiência vivida.

Um segundo momento deste capítulo, compreendendo que as formas discursivas ampliam-se para preocupações também políticas, sociais, existenciais, ocupando o lugar de comunicação, e que portanto deve ser interpretado, procuramos a maneira de entender o discurso através da Interpretação e o Sentido.

## 2.1. Origens da fragmentação discursiva

De acordo com Nascimento (1991), o tema discurso pressupõe uma lógica racional que organiza os elementos dispersos em uma ordem determinada. Na linguagem existe a gramática, mas em outras formas de expressão há uma intencionalidade, racionalidade próprias e ao mesmo tempo polissêmicas. Por isso, a razão apresenta vários tipos que seguem determinados princípios e já aparece na filosofia grega clássica em que a idéia referia-se sobretudo à existência e ao conhecimento, os quais se resumiam no *lógos*.

### 2.2.1. Lógos

*Lógos*, que em seu sentido etimológico refere-se ao exato momento da passagem do pensamento à fala ou à palavra, também possuía o sentido ontológico de congregar o ser, a linguagem e a racionalidade, vinculado diretamente às funções do cognitivo que segundo Nascimento (1991:30), *Tudo o que vinha do ser humano era linguagem, que se perguntava pelos significados de realidade, dos objetos, e da própria vida. A linguagem era pois uma questão de “ser ou não ser”*.

Para Heráclito (544-501 a.C.), o *lógos* era a mediação de todo saber e entendimento, representava a razão universal de ordenação das coisas. Conta-nos Nascimento (1991) que os estóicos rapidamente adotaram esta doutrina e caracterizaram o *lógos* como divindade ativa e criadora. Entretanto, foram os sofistas os primeiros a perceberem a conexão entre a linguagem e a razão, explorando-a ao máximo em termos práticos, e se preocupando com a cultura, a política e as habilidades intelectuais do ser humano em que viam o poder do *lógos*.

Eles tinham como ideal o bem dizer, por isso deram ênfase às fórmulas lingüísticas, que a partir de seus questionamentos desenvolveram muito a técnica discursiva.

A preocupação dos sofistas com a técnica do discurso, fez com que Platão (427-347 a. C.) se opusesse a eles, criticando a dedicação com a forma do discurso, o que neste sentido considerava persuasão. Assim, Platão fez com Górgias (380 a. C.) e condenou Crátilo (Séc. V a. C.) por reduzir o *lógos* de Heráclito à etimologia e à Filologia, que de acordo com Ricouer (1976), mostrou que o problema da “verdade” das palavras isoladas ou nomes deviam permanecer sem decisão, porque a denominação não esgota o saber ou função da fala:

*O lógos da linguagem requer, pelo menos, um nome e um verbo e é o entrelaçamento destas duas palavras que constitui a primeira unidade da linguagem e do pensamento. E mesmo esta unidade suscita uma pretensão à verdade; a questão tem ainda de dividir-se em cada caso (Ricouer, 1976:13).*

Platão valorizava o aspecto sensível e intuitivo que levava ao conhecimento e ao saber (*epistéme*), entretanto:

*Relacionando este aspecto sensível à própria intuição (noíesis), que se opõe por sua vez à dianóia, Platão fundamentou a razão como sendo o diálogo consigo mesmo, não com o outro, afirmando que esta é a característica do pensamento. A filosofia, segundo ele, não era suscetível de manipulação retórica, era o lógos, enquanto a retórica dos sofistas era pura téchne (Nascimento, 1991:31).*

Em obras concebidas como maduras por Ricouer (1976:13), como o “Teeteto e os Sofistas”, Platão é forçado a concluir que a palavra por si mesma não é verdadeira, nem falsa, embora uma combinação de palavras possa significar alguma coisa e no entanto, nada apreende.

Aristóteles (384-322 a. C.) seguiu a concepção de Platão e criticou o

discurso retórico como mero exercício rotineiro que não leva ao conhecimento da verdade. Na acepção poética, ele estabelecia a distinção entre *poiésis* (fazer, produzir) em oposição a *noiésis* (intuição aplicada somente ao pensar). Esta distinção influenciou diretamente as concepções das gerações seguintes quanto as concepções entre a razão e emoção, colocando-as em posições dicotômicas nas formas discursivas.

E a valorização do discurso falado em detrimento do discurso escrito é assim visto por Derrida (1991:25), quando se refere ao *lógos*:

*O lógos, ser vivo e animado, é também organismo engendrado. Um organismo: um corpo próprio diferenciado, com um centro e extremidades, articulações, uma cabeça e pés. Para ser "conveniente" um discurso escrito deveria submeter-se como o próprio discurso vivo às leis da vida. A necessidade logográfica (Anánke logographiké) deveria ser análoga à necessidade biológica ou antes zoológica. Sem o que, está claro, ela não terá mais nem pé nem cabeça. Trata-se mesmo de estrutura e constituição no risco, incorrido pelo lógos, de perder pela escritura seu pé e sua cabeça.*

Disso resulta, segundo mesmo autor que o discurso falado comporta-se como uma pessoa assistida em sua origem e presente em si mesma. Enquanto que o discurso escrito deveria seguir normas muito extensas para não correr o risco de perder o seu início, meio ou fim.

O termo *lógos*, com o passar do tempo foi traduzido de várias maneiras, como por exemplo: - palavra, conceito, verbo, intelecto, recebendo na teologia cristã – interpretação original derivada em grande parte do helenismo - como a mediação entre o criador e a criatura.

## 2.2.2. *Téchne* e *Poiésis*

Se o *lógos* era a definição da racionalidade ontológica para os gregos, eles também tinham uma definição para a racionalidade técnica que era a *téchne*.

*Téchne* na Grécia Clássica significava a habilidade para fazer algo, e em termos gerais era o conjunto de regras segundo as quais se fazia ou obtinha algo, sentido muitas vezes dado por Sócrates (470-399 a . C.) e criticado por Platão, que dizia que várias dessas ações eram *pura técnica manipulatória, que não levavam em conta a intuição e não compreendiam o verdadeiro sentido da realidade; e Aristóteles a definiu como uma instância superior à experiência, mas abarcada pela razão* (Nascimento, 1991:33).

As práticas que se desenvolveram como *téchne*, por exemplo, a arte ou ofício de discursar, chegaram a se estabelecer como *Epistéme*.

Aristóteles chegou a dizer que o ser humano se distinguia dos animais pela propriedade humana relacionada a *téchne* – entendida como Ciência.

A noção de *téchne*, portanto, como regras para se fazer algo, impunha às atividades humanas como o discurso, por exemplo, distinções entre aquele que era falado e aquele que era escrito, mas deveriam porém conter princípio meio e fim, obedecendo a forma do *lógos*, dito por Sócrates (264 a. C.):

*Eis aqui, no entanto, ao menos uma coisa que afirmarias, penso: que todo discurso (lógon) deve ser constituído (sunestánai) como um ser vivo (hōsper Zōon): Ter um corpo que seja o seu, de modo que não lhe falte a cabeça nem os pés, mas que tenha um meio ao mesmo tempo que extremos, que tenham sido escritos de modo a convir entre si e como o todo (apud Derrida, 1990:25).*

Como a Natureza era o objeto que se procurava apreender e dominar, o termo *téchne* que incluía toda e qualquer forma de produção, era ainda a

capacidade de raciocinar com base na experiência (Nascimento, 1991).

Além da *téchne*, havia outro termo para caracterizar o fazer, que era *poiésis*: vindo do verbo *poién* que significava também “fabricar, produzir”, a poesia ou poética era referente a tudo o que era criação. Mais tarde, ao ganhar mais especificidade, *poién* veio a significar “criar algo com a palavra”, que é o sentido mais próximo da noção de poesia tal como é entendida hoje (Nascimento, 1991).

### 2.2.3. Epistéme

Todo o saber humano, ou ciência, foi definido como *Epistéme*, em paralelo a outros conceitos de conhecimento, como por exemplo, *gnose*, *sophia* (habilidade ou prudência para realizar algo) ou sabedoria dos primeiros princípios, que segundo Aristóteles:

*Habiendo establecido que la sabiduría se ocupa de las primeras causas y principios (981 b 27), y para averiguar ahora de qué tipos de causas y principios se ocupa es conveniente establecer un paralelismo entre la opinión corriente supone que el sabio a . conoce todas las cosas, b. que conoce lo más difícil, c. que su conocimiento es más riguroso (exacto), d. que es capaz de enseñar las causas; además, e. que la sabiduría es la ciencia por si misma más deseada, y, por ultimo, f. que la ciencia dominante, en cuanto a sabiduría, es superior a la auxiliar (Aristóteles a.C., 1986:76).*

A *Epistéme*, segundo Nascimento (1991:35), era a referência paradigmática, e no seu âmbito não se tratava necessariamente das questões práticas inerentes à *téchne*, mas a questão teórica sobre o conhecimento e que ganhava relevância. Por isso Platão distinguiu entre *Dōxa* e *Epistéme*, onde o discurso poderia influir somente sobre a “reta opinião” (*orthé dōxa*), mas não sobre a *Epistéme*. Aristóteles reforça esta regra ao dizer:

*Todo concurre a considerar a la sabiduría como la ciencia suprema por el hecho que se ocupa de los primeros principios y causas. Mas esta ciencia no es productiva, porque se origina en la admiración (thaumázēin, admirar-se), (no en las necesidades) ante las dificultades (aporías). Pero quien se admira y queda perplejo ante dificultades reconoce su propia ignorancia. Y el mejor modo de huir da la ignorancia es cultivar el conocimiento por el conocimiento mismo (puro). Y esto es lo que proporciona la sabiduría (Aristóteles, a.C., 1986:77).*

Para Aristóteles havia uma escala de graduação para os saberes: - o empírico era mais sábio que o sensível, o técnico era mais que o empírico, e as técnicas cognoscitivas (entre as quais se encontrava a sabedoria) proporcionavam mais conhecimento do que as produtivas.

Com raiz na cultura grega clássica, surgiram considerações a respeito da razão e emoção como conceitos antitéticos e contraditórios. Segundo Nascimento (1991), tudo o que não era pensamento, não era inteligível, era desprovido de significado direto, não tinha caráter intencional, nem objetivo e o que não era empiricamente verificável, foi relegado ao emocional.

Tais considerações que deram base para a afirmação de que metodologicamente o emocional é o que se opõe a *Epistēme*, assim, tudo que era sensação foi progressivamente separando-se até chegar a ser o oposto à racionalidade, caracterizaram também classificações discursivas para o âmbito do que fosse científico, técnico, artístico, etc. Ou quanto à forma escrita ou oral – de forma que em dependendo de onde fosse praticado, o que de certa forma se atribui ao gênero do discurso que segundo Maingueneau (1993:37), discurso só é “autorizado” e, conseqüentemente eficaz se for reconhecido como tal:

*Este reconhecimento (...) só é atribuído gratuitamente sob certas condições, aquelas que definem o uso legítimo: deve ser pronunciado pela mesma pessoa legitimada para fazê-lo (...); deve ser produzido em uma situação legítima, ou seja, diante de*

*destinatários legítimos (não é possível ler um poema dadaísta em uma reunião do Conselho de Ministros); enfim, deve ser enunciado sob formas legítimas (sintáticas, fonéticas, etc.) (Bordieu 1975:187 apud Maingueneau, 1993:37).*

Desta forma, nos lembra Ricouer (1976) que os termos que envolvem o discurso enquanto linguagem hoje são inteiramente novos, por estarem ligados à metodologia e descobertas da lingüística moderna:

*Nos termos desta lingüística o problema do discurso tornou-se um problema genuíno, porque o discurso pode agora opor-se à um termo contrário que não era reconhecido ou tido como garantido pelos filósofos antigos. O termo oposto é hoje o objeto autônomo da investigação científica. (ibidem, idem:14)*

Neste sentido, entendemos que a localização dos termos *lógos, téchne, poiésis e epistême*, nos fornecem as origens da fragmentação do discurso, em que as classificações cingiram as formas e os sentidos do discurso, seja pelas traduções seja pelo entendimento de vários estudiosos da relação entre eles. Em nosso entendimento, o discurso é muito mais do que apresentam suas formas e objetivos e como tal não buscamos sua classificação enquanto função, mas sim os sentidos que ele nos pode oferecer entre o que foi dito e o que ficou por dizer.

A partir do momento em que:

*O discurso é limitado ou orientado por normas distintas, o que nos permite falar de “discurso estético”, “discurso psicanalítico” e outros, a sua fundamentação se dá por uma meta-linguagem, um discurso sobre o discurso que se afirma como legítimo na medida em que é institucionalizado. O aspecto social e político é também colocado como exigência, já que estes fatores estão de modo imanente no discurso, mas ficam entre “o dito e o não-dito”. Estes aspectos podem ser registrados graficamente, recebendo pois, o estatuto de documento. Para descobrir este feixe de relações que se dá no próprio discurso deve-se interpretá-lo (Nascimento, 1991:62).*

### 2.3. A interpretação e o sentido

*Entre as marcas e as palavras, não difere a observação da autoridade aceita ou o verificável da tradição. Por toda parte há somente um mesmo jogo, o do signo e o do similar, e é por isso que a natureza e o verbo podem se entrecruzar ao infinito, formando, para quem sabe ler, como que um grande texto único. (Foucault, 1992:50)*

A habilidade adquirida pelo ser humano para discursar requer muitas vezes o entendimento daquilo que está sendo dito, que sempre está sujeito à interpretação daquele que o ouve ou lê.

Quando falamos de interpretação, entendemos que este fenômeno se revela como a nossa tradução dos sentidos que damos a determinadas manifestações de determinados fenômenos. Considerando que neste estudo, o discurso é o nosso objeto, a interpretação é uma das formas que temos de habitá-lo, pois como nos diz Merleau-Ponty (1994:105), *Olhar um objeto é vir habitá-lo e dali apreender todas as coisas segundo a face que elas voltam para ele.*

Afim de ilustração, basta lembrarmos de algumas cenas, que provavelmente todos nós já vivemos, onde palavras iguais podem ter tido sentidos diferentes, ou palavras diferentes foram usadas para dizerem a mesma coisa, por exemplo: - a leitura de um mesmo texto em diferentes épocas da vida, ouvir ou ler discursos diferentes sobre uma mesma causa. Enfim isso acontece porque a interpretação sempre está diretamente relacionada com as experiências vividas, com o conhecimento que se possui, com a época e o contexto em que os fenômenos se manifestam e também com os objetivos com os quais os observamos.

Segundo Ricouer (1978) a interpretação é um empenho do pensamento

em decifrar o sentido que está oculto, naquele que se mostra, desdobrando os níveis de significação implicados em uma significação literal.

Estes desvelamentos dos sentidos, principalmente aqueles produzidos em nossas vidas cotidianas, são resultantes de um processo interativo:

*Nossas vidas cotidianas constituem-se como esforços continuados de produção de sentido, sendo o sentido resultante de um processo ativo – ou, mais precisamente, interativo – de elaboração dos conhecimentos derivados do imaginário social de nossa cultura, de sua interpretação à luz do contexto social específico e sobretudo, do imperativo das intenções imediatas no aqui-e-agora da vida cotidiana. (Spink, 1997:01)*

Dar sentido a alguma coisa é demonstrar o conhecimento que se tem daquilo, ou em outras palavras, segundo Spink & Gimenes (1994) conhecer é dar sentido ao mundo, e este ato se articula em três aspectos distintos:

1) dar sentido é sempre uma atividade cognitiva:(...) *implica no uso das conexões neurais habituais desenvolvidas pela experiência no enquadre das contingências do contexto cultural e social. (Spink & Gimenes, 1994:15).* A interação com estes contextos pressupõe um paralelo com dois tempos – o tempo histórico e o tempo vivido. Neste sentido, as autoras citam Davies & Harré (1990:46), esclarecendo os incursos das múltiplas narrativas que se articulam em nossas práticas discursivas:

*(...) quem somos é sempre uma pergunta aberta com uma resposta mutável dependente das posições disponíveis nas práticas discursivas nossas e dos outros e, dentro dessas práticas, das histórias através das quais fazemos sentido de nossas vidas e da dos outros. As histórias estão localizadas em um número de discursos distintos e portanto variam dramaticamente em termos da linguagem utilizada, dos conceitos, das questões e dos julgamentos morais aí revelados e das posições possíveis aí dentro.*

2) Dar sentido implica em tomar posição numa rede de relações que pertencem à ordem da subjetividade;

3) dar sentido está relacionado ao ato de posicionar-se no fluxo dos acontecimentos, estabelecendo consciência e continuidade, reconhecendo-se como um sujeito que tem história e se encontra em um mundo caracterizado pela polissemia:

*Embora decorrentes da aceitação da polissemia do mundo vivido, esses pressupostos sobre produção de sentido não desembocam necessariamente numa postura relativista. Os processos sócio-cognitivos que sustentam o conhecimento não são autônomos; dependem intrinsecamente da história, seja no âmbito do indivíduo ou das formações discursivas próprias à cultura em que ele se insere. (Spink & Gimenes, 1994:152)*

Como vimos, dar sentido ao que conhecemos é bastante complexo, interpretá-lo também não é tarefa fácil, mesmo que sejam ambos atos naturais da relação homem-mundo. A interpretação como tradução dos sentidos, revela, segundo Ricoeur (1978:08):(...) *um desígnio profundo: o de superar uma distância, um afastamento cultural, o de equiparar o leitor a um texto que se tornou estranho e, assim incorporar seu sentido à compreensão presente que um homem pode ter dele mesmo.*

A interpretação existe onde houver sentidos e mais sentidos, posto que é nesta interpretação que essa pluralidade dos sentidos se manifesta:

*(...) a interpretação parte da determinação múltipla dos símbolos – de sua sobre-determinação, como se diz em psicanálise. Mas cada interpretação, por definição, reduz essa riqueza, esta multivocidade, e “traduz” o símbolo segundo uma grelha de leitura que lhe é própria. (Ricoeur, 1978:16).*

Como neste estudo optamos por interpretar discursos escritos, procuramos pois compreender a relação entre a escritura e a fala para um processo interpretativo.

## 2.4. A Escritura e a Fala

Em algumas épocas da história da humanidade, por vezes, valorizou-se ora a fala como a maior expressão da verdade dita, noutras a escrita como o retrato da veracidade. Não se trata neste estudo de estabelecer tais dicotomias, mas sim, de demonstrarmos nosso entendimento do discurso escrito, como forma de manifestação do ato de comunicação humana, como uma prática discursiva e fonte de interpretação desta investigação, considerando que:

*Diferentemente da situação dialogal, onde o vi-à-vis é determinado pela situação mesma do discurso, o discurso escrito suscita para si um público que, virtualmente, se estende a todo aquele que sabe ler. A escrita encontra aqui, seu mais notável efeito: a libertação da coisa escrita relativamente à condição dialogal do discurso. O resultado é que a relação entre escrever e ler não é mais um caso particular da relação entre falar e ouvir. (Ricouer, 1978:53).*

Segundo Carvalho (s.d.), todo discurso escrito está composto num sistema corrente que engendra uma estrutura própria, onde todo este sistema é um discurso e, enquanto tal, é composto por argumentos ligados uns aos outros numa ordem por razões que se esclarecem, progressivamente ou com movimentos sucessivos.

Derrida (1971), suscita que sustentar a escrita como uma raiz distinta da fala foi um fundamento mal entendido em virtude de termos prestado excessiva atenção à fala, à sua voz e seu lógos, é passar por alto a radicação de ambos os modos da atualização do discurso na constituição dialética do mesmo discurso.

Consideramos a importância do discurso escrito, segundo Ricouer (1990), por revelar um carácter fundamental da historicidade humana, como uma comunicação na e pela distância e além disso segundo este autor não se pode

identificar pura e simplesmente texto e escrita, e isso por várias razões:

*a) Em primeiro lugar, não é a escrita enquanto tal que suscita um problema hermenêutico, mas a dialética da fala e da escrita; b) em seguida, essa dialética se constrói sobre uma dialética de distanciamento mais primitiva que a oposição da escrita à fala, e que já pertence ao discurso oral enquanto ele é discurso; portanto, é no próprio discurso que se deve procurar as dialéticas ulteriores; c) enfim, entre a efetuação da linguagem como discurso e a dialética da fala e da escrita, pareceu-me necessário intercalar uma noção fundamental: a da efetuação do discurso como obra estruturada. Pareceu-me que a objetivação da linguagem, nas obras de discurso, constitui a condição mais próxima da inscrição do discurso na escrita (Ricouer, 1990:44).*

O distanciamento da escrita não revela que esta não seja uma manifestação pessoal, a escrita segundo Ricouer (1976), não somente conserva as marcas lingüísticas da expressão oral, como também acrescenta sinais *distintivos suplementares como os sinais de citação, os pontos de exclamação e de interrogação, para indicar as expressões fisionômicas e gestuais, que desaparecem quando o locutor se torna um escritor (p. 29).*

Ao considerarmos desta forma os fenômenos da fala e da escrita, podemos afirmar que ambos eventos se realizam como uma manifestação humana existencial de comunicação estabelecendo diálogos e fornecendo informações a serem interpretadas, considerando que nossas palavras são na sua maioria polissêmicas. A função contextual do discurso, portanto, é o filtramento dessa polissemia, reduzindo a pluralidade das interpretações possíveis: - *E a função do diálogo é iniciar esta função de filtragem do contexto. O contextual é o diálogo (Ricouer, 1976:28).*

Da mesma forma, ao escolhermos a hermenêutica para a realização da interpretação dos discursos escritos de professores de Educação Física, sobre a

concepção do conceito desta área, destacamos que a *hermenêutica é a interpretação orientada para textos, e na medida em que estes são, entre outras coisas, exemplos da linguagem escrita, nenhuma teoria de interpretação é possível que não se prenda com o problema da escrita (Ricouer, 1976:.37).*

## CAPÍTULO III

### Da Metodologia

Muito se tem discutido sobre a metodologia e seu papel nas investigações acadêmicas. De tempos atrás aos tempos atuais, a ciência já se dispôs e repôs de metodologias e técnicas, num movimento de estruturação, aplicação e refutamento das normas criadas. As metodologias sempre tiveram que se submeter às experiências com seus sucessos e insucessos, para se manterem no *status* científico da busca ao objetivo desejado das investigações, considerando que, de acordo com Spink (1997), a questão metodológica traz consigo uma teoria do conhecimento, que talvez central à Filosofia, remeta a questão da racionalidade, ou ainda que *metodologia é um ramo da Filosofia que tem por objetivo o estudo do método geral da investigação científica assim como dos métodos próprios de cada ciência em particular (ibdem, idem:03).*

Estes métodos científicos de que trata a metodologia, não é sinônimo de técnica, segundo Nagel (1975:19):

*Método científico é a lógica geral, tácita ou explicitamente empregada para apreciar os méritos de uma pesquisa. Convém, portanto, imaginar o método da ciência como um conjunto de normas padrão que devem ser satisfeitas, caso se deseje que a pesquisa seja tida por adequadamente conduzida e capaz de levar a conclusões merecedoras de adesão racional.*

É portanto neste cenário, onde se localizam a razão e a ciência enquanto práticas sociais que trava-se, segundo Spink (1997:03), *o debate sobre a pertinência e cientificidade dos métodos qualitativos.*

Portanto, uma das características da atualidade, é a discussão em torno da metodologia em relação à consistência interna dos procedimentos, os quais precisam ser adequados ao objeto investigado, sem correr o risco de ser mais ou menos científica. É, portanto, evidente, que determinados procedimentos se aplicam a uns e não a outros níveis de análise.

Neste estudo, adotamos a metodologia qualitativa na vertente da pesquisa edificante, que nas palavras de Spink (1997:06):

*(...) deixa de ser uma opção meramente técnica, associada aos objetivos da investigação, passando a alinhar-se a uma postura epistemológica específica. (...) O método propriamente dito, uma vez definido o alinhamento epistemológico, pode ser único ou múltiplo – tanto na triangulação metodológica – combinando aí estratégias quantitativas e qualitativas.*

A justificativa desta escolha, está na compreensão de que a busca de nosso objeto investigado – O significado da Educação Física – é um processo gerado socialmente e também produto de trocas historicamente situadas entre as pessoas. Este caráter construcionista de nossa investigação *concerne principalmente a explicação dos processos através dos quais as pessoas descrevem, explicam ou contabilizam o mundo (incluindo a si mesmos) no qual vivem (Gergen, 1985:266 citado por Spink, 1997:06).*

Spink (1997), esclarece que, talvez, o mérito de uma escolha pela vertente qualitativa está em demonstrar, segundo Woolgar (1996), o grau de compartilhamento que temos com os participantes a respeito dos problemas e das possibilidades de darmos sentido ao mundo. Desta forma, a autora afirma

que, a reflexão sobre rigor e validação, exige um novo enquadre, abandonando a questão da validade e fidedignidade e trazendo para o cenário a polissemia, a reflexividade e a ética (Spink, 1997:10).

Por estas razões, consideramos segundo mesma autora, que:

*Tendo conquistado uma certa respeitabilidade, as pesquisas qualitativas passam a buscar sua identidade no confronto entre métodos, no conjunto sempre crescente de opções metodológicas, e no debate metodológico mais amplo sobre a objetividade. A busca de elementos comuns põe em evidência o caráter processual da pesquisa – numa aceitação plena do dinamismo, historicidade e contextualidade implícita do nosso conhecimento sobre o mundo. Põe em evidência, ainda a inter-subjetividade intrínseca do processo de pesquisa, seja no sentido mais amplo de que toda pesquisa tem o caráter de colaboração – como aponta Morin (1985) ao falar do anel do conhecimento; seja no sentido mais restrito que lhe dão Tindall et al (1994) de que pesquisador e participantes são considerados colaboradores na produção de conhecimento. Implica, portanto, na reflexão sobre a natureza do conhecimento (...)* (Spink, 1997:11).

A partir, portanto dessas características da metodologia por nos escolhida, acreditamos que para a interpretação da colaboração dos participantes desta investigação, dado à sua forma escrita, que a Hermenêutica, seja a perspectiva mais apropriada.

### **3.1.1. A Hermenêutica como Perspectiva**

A hermenêutica, de acordo com Ricoeur (1978), está num contexto de uma disciplina que se propõe à compreensão de um texto, a compreendê-lo a partir de sua intenção, baseando-se no fundamento daquilo que se pretende dizer. A primeira relação entre o conceito de interpretação e compreensão está na significância:

*Ademais, é o discurso significativo que é hermeneia, que 'interpreta' a realidade, na medida mesma em que diz 'algo de alguma coisa'; há hermeneia, porque a enunciação é uma apreensão do real mediante expressões significantes, e não uma obtenção de pretensas impressões provenientes das coisas mesmas (Ricouer, 1978:11).*

Assim sendo, a hermenêutica é a teoria das operações da compreensão em sua relação com a interpretação de textos, onde existe a busca da complementaridade entre explicar e compreender (Ricouer, 1990). Como seu ponto de partida é a linguagem, o que nos interessa é o caráter polissêmico das palavras, uma vez que a produção de um discurso se compõe de palavras polissêmicas e nos provoca a capacidade de identificar a intenção de univocidade na recepção das mensagens, sendo este o primeiro e o mais elementar trabalho de interpretação. Portanto nosso interesse nesta discussão é:

*(...) que a polissemia das palavras, recorre em contrapartida, ao papel seletivo dos contextos relativamente à determinação do valor atual que adquirem as palavras numa mensagem determinada, veiculada por um locutor preciso a um ouvinte que se encontra numa situação particular. A sensibilidade ao contexto é o complemento necessário e a contrapartida inelutável da polissemia. Mas o manejo dos contextos, por sua vez, põe em jogo uma atividade de discernimento que se exerce numa permuta concreta de mensagens entre interlocutores, tendo por modelo o jogo da questão e da resposta. Esta atividade de discernimento é propriamente, a interpretação: consiste em reconhecer qual mensagem relativamente unívoca que o locutor construiu apoiado na base polissêmica do léxico comum (Ricouer, 1990:19).*

A partir destes princípios delineamos a trajetória dessa pesquisa.

## **3.2. Trajetória da Pesquisa**

### **3.2.1. A Pergunta**

A partir do momento em que a nossa investigação está centrada no significado da Educação Física, a pergunta não poderia ser outra senão “**O que é Educação Física para você?**”. Uma vez que estamos buscando o significado deste termo de acordo com as nossas preocupações com a área e as mudanças que esta teve no decorrer do tempo.

Com esta interrogação, temos como objetivo situar as várias concepções existentes, tentando compreender o significado oferecido por pessoas que estão diretamente envolvidas com os questionamentos de identidade acadêmica da área, com as preocupações com o campo do conhecimento e a produção científica, o que poderá abrir possibilidades para outras perspectivas, mesmo que discutíveis.

### **3.2.2. Critérios para a Escolha dos Participantes**

Quando surgiu nosso problema sobre a concepção de Educação Física, surgiu também a pergunta: - Quem poderia nos responder? Em um primeiro momento pensamos em profissionais de Educação Física, obviamente porque sua formação delimitaria o tipo de resposta inerente ao significado de Educação Física dentro do propósito acadêmico, pois se fosse destinado a outros profissionais estaríamos trabalhando com o imaginário social da representação da profissão ou teríamos respostas genéricas e de caráter leigo.

Tínhamos ainda, uma necessidade de que nossa pesquisa tivesse uma abrangência nacional, e entrevistar todos os profissionais seria uma tarefa humanamente impossível para um projeto de doutorado. Delimitamos, então, mais algumas características dos nossos participantes. Decidimos por aqueles que estivessem atuando em Instituições de Ensino Superior, por entendermos que estariam diretamente envolvidos com as discussões acadêmicas referentes a reflexões sobre a Educação Física. Mas mesmo assim nosso universo ainda estaria muito grande, devido ao número de Faculdades e Escolas de Educação Física no Brasil (atualmente 144) e conseqüentemente ao número de profissionais que nelas atuam.

Foi preciso delimitar ainda mais, até porque favorecia ainda mais o perfil que estávamos procurando, então decidimos que:

- a) O participante deveria ter a titulação mínima de Doutor, porque era preciso alguém que já tivesse experiência em ensino, assim como em pesquisa;
- b) O participante deveria também atuar em programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), por serem profissionais diretamente relacionados à formação de opiniões no meio acadêmico através de seus orientando e alunos;
- c) O participante deveria atuar em programas de Pós-Graduação avaliados pela CAPES, o que nos assegurava que estariam ligados à Instituições com produções acadêmicas existentes e conceituadas por órgãos superiores, portanto referendadas.

Desta forma, através do Relatório de Avaliação CAPES/96 (quadro 1), identificamos oito Cursos de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado, assim distribuídos:

Quadro 1: Descrição dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física

<b>Instituição</b>	<b>Curso</b>	<b>Nível/Início</b>
UFMG	Educação Física	Mestrado/89
UFRGS	Ciências do Movimento Humano	Mestrado/89
UFRJ	Educação Física	Mestrado/80
UFSM	Ciências do Movimento Humano	Mestrado/79-Doutorado/91
UGF	Educação Física	Mestrado/85-Doutorado/94
UNESP/RC*	Ciências da Motricidade	Mestrado/91
UNICAMP	Educação Física	Mestrado/88-Doutorado/93
USP	Educação Física	Mestrado77/-Doutorado/89

\* UNESP Campus Rio Claro

De posse desses dados, obtivemos junto à Secretaria de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, os endereços e telefones das referidas Instituições. Entramos, então, em contato com as Secretarias de Pós-Graduação das mesmas e solicitamos uma lista de docentes que tivessem os perfis que correspondessem aos critérios já descritos aqui.

Todas as solicitações foram prontamente respondidas o que nos possibilitou tomar conhecimento do nosso universo de participantes.

### 3.2.3. A Coleta

Após relacionarmos todos os participantes, num total de 90, preparamos um documento (anexo 1), no qual pedimos que respondessem à pergunta em

uma folha anexa. Conjuntamente enviamos um envelope selado para facilitar o retorno.

Para garantir maior liberdade de expressão, asseguramos o anonimato das respostas dadas pelos participantes. Essas respostas constituem os dados básicos da investigação aqui apresentada.

Dos envelopes enviados, retornaram 29, o que representa aproximadamente um terço do universo pesquisado.

Esse procedimento foi utilizado pela dificuldade surgida para contatar e marcar entrevistas com esses profissionais devido aos constantes compromissos em que estão envolvidos.

Optamos pela resposta escrita, uma vez que já havíamos feito a validação da pergunta através da mesma forma de resposta. O que nos revelou que poderíamos aliar a função acadêmica do participante ao tema questionado. Portanto, a formalidade de um discurso escrito, também poderia nos fornecer colocações mais livres, uma vez que o participante teria mais tempo para elaborar sua resposta.

### **3.3. Técnica de Análise**

Optamos por uma adaptação ao modelo de Práticas Discursivas e Produção de Sentido elaborados por Spink & Gimenes (1994) feita por Santos (1997).

O ponto de partida pressupõe que as vidas cotidianas constituem-se como esforços continuados de produção de sentido, resultantes de um processo



interativo (...) *de elaboração dos conhecimentos derivados do imaginário social de nossa cultura, de sua re-interpretação à luz do contexto social específico e, sobretudo, do imperativo das interações imediatas no aqui-e-agora da vida cotidiana (Spink, 1997: 1).*

Nossa análise do material da pesquisa envolveu vários momentos que serão descritos a seguir.

### **3.3.1. Descrição**

De posse das respostas dos participantes transcrevemos para o computador sem modificar o texto e seu conteúdo. Respeitamos a forma escrita com todos os detalhes, sem modificar ortografia ou gramática. Os discursos foram transcritos por ordem de chegada.

Esse é o recurso básico da nossa investigação, porque através dele evita-se encaixar o fenômeno em um referencial preestabelecido, concentrando-se na busca dos seus aspectos constitutivos. Após esse procedimento foram feitas várias leituras atentando para a construção e a retórica dos discursos através dos indicadores lingüísticos, que segundo Gimenes & Spink (1994), fornecem pistas importantes para revelar a informações sobre a forma como o discurso foi construído: *ambigüidade (múltiplos significados), contradição (sentidos antagônicos), inconsistência (significados instáveis) e incoerência (transgressões das regras lógicas de um discurso e que sugerem a adoção de outro discurso) (Santos, 1997: 14).*

### **3.3.2. Mapas Sínteses**

Essa técnica discutida por Spink (1994) tem o objetivo de descrever os

pontos mais importantes das respostas dos participantes, permitindo visualizar de forma clara e reduzida seus conteúdos. Caracteriza-se por demonstrar graficamente o discurso, permitindo apreender os sentidos e a forma que esses se revelam, adquirindo significação através da relação pesquisador & pesquisado (Santos, 1997).

### 3.3.3. Interpretação

Trata-se da apresentação dos conteúdos mais significativos de cada resposta, para os objetivos da pesquisa através da interpretação hermenêutica, baseada em Ricoeur. Buscamos então a significação do discurso através da intencionalidade da linguagem, tratando de atingir a subjetividade daquele que fala..

A hermenêutica, segundo Ricoeur (1990), é uma teoria das operações de compreensão em sua relação com a interpretação de textos:

*A primeira função do compreender é a de nos orientar numa situação. O compreender não se dirige, pois, à apreensão de um fato, mas à de uma possibilidade de ser. Não devemos perder de vista esse ponto quando tirarmos as conseqüências metodológicas dessa análise: compreender um texto, diremos, não é descobrir um sentido inerte que nele estaria contido, mas revelar a possibilidade de ser indicada pelo texto (Ricoeur, 1990:33).*

O que procuramos compreender do evento discursivo é a sua significação: *É na lingüística do discurso que o evento e o sentido se articulam um sobre o outro. Essa articulação é o núcleo de todo o problema hermenêutico (Ricoeur, 1990:47).*

A outra passagem do evento discursivo na significação é típica do discurso enquanto tal, de acordo com o mesmo autor, revela a intencionalidade mesma da linguagem, a partir dos significantes em virtude da ultrapassagem do evento na

significação. Para elucidar o que foi dito a hermenêutica recorre não somente a lingüística. Segundo Austin (1970) e Searle (1969) o ato do discurso é constituído por uma hierarquia de atos subordinados distribuídos em três níveis:

- Nível do ato locucionário ou proposicional: ato de dizer.
- Nível do ato (ou da força) ilocucionário: aquilo que fazemos ao dizer (as marcas propriamente sintáticas constituem um sistema de inscrição que torna possível, por princípio, a inscrição pela escrita dessas marcas da força ilocucionária).
- Nível do ato perlocucionário: aquilo que fazemos pelo fato de falar.

*Por isso torna-se necessário entender por significação do ato de discurso, (...), não somente o correlato da frase, no sentido estrito do ato proposicional, mas também o da força ilocucionária e, mesmo, o da ação perlocucionária, na medida em que esses três aspectos do ato de discurso são codificados e regulados segundo paradigmas; na medida, pois, em que podem ser identificados ou reidentificados como possuindo a mesma significação. Portanto, dou aqui ao termo significação uma acepção bastante ampla, recobrando todos os aspectos e todos os níveis da exteriorização intencional que torna possível, por sua vez, a exteriorização do discurso na obra e nos escritos (Ricoeur, 1990:49).*

Interpretar neste sentido é explicitar o tipo de ser no mundo manifestado diante do texto. O que significa que a relação entre o pesquisador e o objeto a ser analisado empreendem uma associação intrínseca de explicação e compreensão. O texto a ser interpretado oferece os sentidos que busca o pesquisador, este por sua vez o interpreta de acordo com os seus conhecimentos.

### **3.3.4. Quadro das Primeiras Associações**

Técnica discutida por Spink & Gimenes(1994), adaptada por Santos (1997), utilizando as seguintes colunas: primeira associação, que se refere a resposta direta à pergunta, segunda associação, que é o complemento direto da primeira definição e terceira associação demonstrando outros elementos das respostas dos participantes referentes ao objeto questionado.

### **3.3.5. Aserções significativas**

Trata-se de captar elementos convergentes do discurso ou seja, aqueles que aparecem em mais de um discurso, e elementos divergentes que as respostas apresentaram, possibilitando evidenciar as variações dos significados apresentados. O objetivo é apresentar dados parciais e gerais de cada resposta em quadros nomotéticos das primeira, segunda e terceira associações e finalmente um quadro nomotético geral, para mostrar quais foram as associações que mais se repetiram. Para compormos o gráfico nomotético da primeira associação foi preciso agruparmos em algumas categorias as definições, uma vez que possuem o mesmo sentido, porém estão escritas com palavras diferentes. Tomamos o mesmo procedimento nos gráficos nomotéticos seguintes.

## CAPÍTULO IV

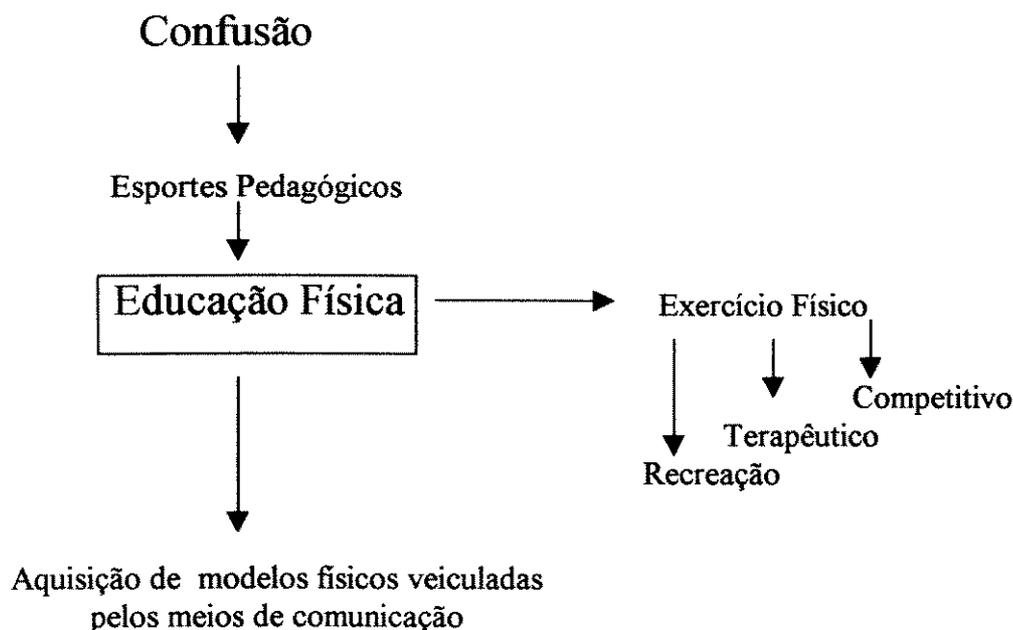
### Descrição e interpretação dos dados

#### Descrição n.º 1

*Em minha opinião, Ed. Fís. pode denotar tanto: exercício(s) físico(s) com fim(ns) recreativo(s), corretivo(s), terapêutico(s), competitivo(s)... Qto., aquisição de determinado(s) modelo(s) físico(s) estabelecido e ou criado pela(s) indústria(s) e veiculado(s) pelos meios de comunicação de massa.*

*Saliento ainda que Ed. Fís., às vezes é interpretada/entendida no plano pedagógico, às vezes no plano desportivo. Em assim sendo, não há um léxico comum na área, gerando com isso uma confusão natural, conceitual na utilização de termos como: esporte, atividade física..... Se é que para alguns termos utilizados pelos educadores físicos (Ed. Fís. e desportos, por exemplo) haja a necessidade de distinguí-los enqto. áreas de atuação.*

**Figura n.º 1: Mapa Síntese da descrição n.º 1**



### **Interpretação da descrição n.º 1**

A primeira resposta segue uma amplitude de conceituação no que tange a Educação Física. O participante relata diferentes áreas de atuação salientando a confusão existente, quando a Educação Física é caracterizada como modalidade esportiva e educacional.

No entanto, ficamos em dúvida que talvez a confusão que o participante sente, se apresenta na forma como se conceitua a Educação Física, de modo que fica difícil saber se a confusão conceitual, a que se refere, diz respeito somente ao esportivo e o educacional ou a todas as áreas citadas.

O participante apresenta um amplo leque de áreas da Educação Física, e conclui questionando a necessidade de distinguir tais áreas.

### Quadro 2: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 1.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
Educação Física pode denotar tanto <b>exercícios físicos</b> com fins recreativos, corretivos, terapêuticos, competitivos ...		
	Quanto a <b>aquisição de determinados modelos físicos</b> estabelecidos e ou criados pelas indústrias e veiculados pelos meios de comunicação de massa.	
		Não há um léxico comum na área, gerando com isso uma <b>confusão natural, conceitual</b> na utilização de Termos como o esporte, atividade física ...

## Descrição n.º 2

*Responderei tua questão sob duas vertentes:*

*1. Disciplina Curricular que deve ser vista do ponto pedagógico do Movimento humano, buscando ser este movimento um veículo de formação do ser humano, possibilitando-lhe conhecer suas potencialidades, integrando-se ao mundo como sujeito de suas ações, assumindo responsabilidades e autônomas decisões .*

*2. Formação profissional (licenciatura ou bacharelado) de caráter multidisciplinar.*

**Figura 2: Mapa Síntese da descrição n.º 2**



### Interpretação da descrição n.º 2

O participante escolhe apresentar sua resposta sobre duas vertentes, definindo duas áreas de atuação: Educacional e Formação Profissional, justificando o conceito em duas possibilidades. Não senti envolvimento pessoal na resposta da questão, pois sua resposta se apresenta de maneira genérica, como por exemplo, quando ele comenta sobre o caráter inter-multidisciplinar mas não explicita este conceito.

### Quadro 3: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 3.

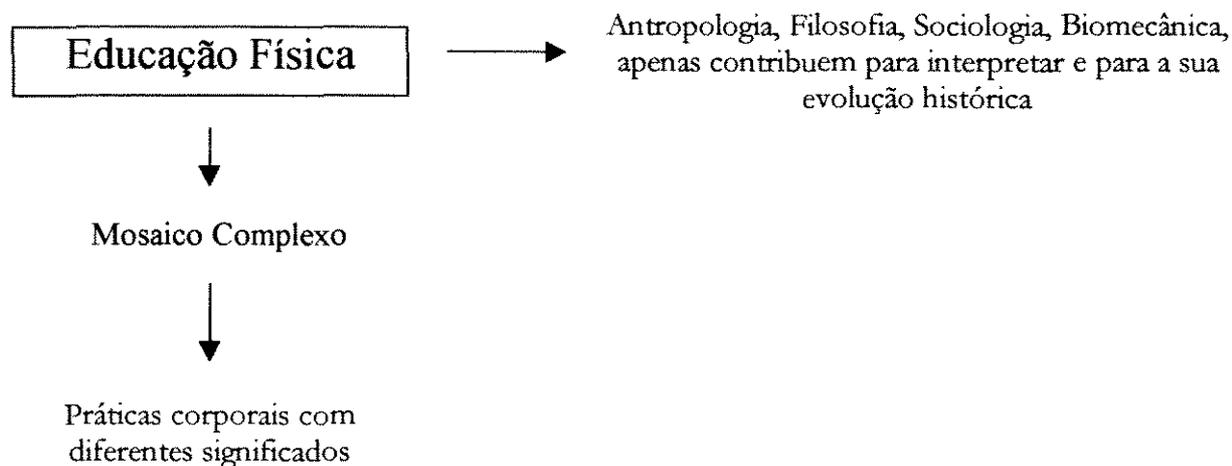
Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
Disciplina Curricular que deve ser vista do ponto pedagógico do Movimento humano		
	Formação profissional (licenciatura ou bacharelado) de caráter multidisciplinar.	

### Descrição n.º 3

*É um mosaico complexo de práticas corporais que apresentam diferentes significados. Os objetivos daqueles que a propõem nem sempre são os mesmos daqueles que a praticam .*

*Deve registrar que na nossa forma de pensar não há Educação Física se não houve alguma prática corporal. As áreas do conhecimento como a filosofia, antropologia, sociologia, biomecânica, etc., apenas servem para interpretá-los e oferecer subsídios que permitam sua evolução histórica.*

### Figura 3: Mapa Síntese da descrição n.º 3.



### Interpretação da descrição n.º 3

No nosso entendimento esta resposta nos pareceu um tanto confusa.

Na perspectiva do participante, Educação Física refere-se a práticas corporais, que podem se apresentar como um mosaico complexo com diferentes significados. Em nossa perspectiva, faltam informações para saber o que ele quer dizer, com, por exemplo, “mosaico complexo” e a redução que faz da contribuição das outras áreas para o entendimento das práticas corporais.

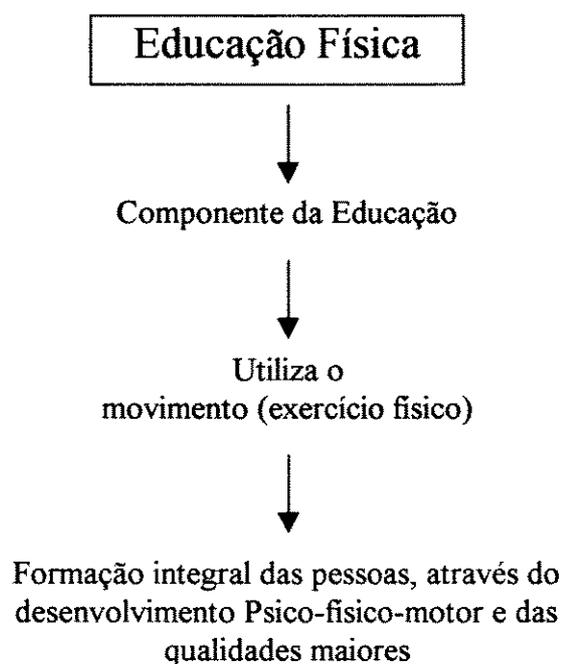
#### Quadro 4: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 3.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
É um mosaico complexo de práticas corporais que apresentam diferentes significados.		

## Descrição n.º 4

*É o componente da Educação, que utilizando o movimento (exercício físico) como meio, contribui para uma formação integral das pessoas, através do desenvolvimento psico-físico-motor e das qualidades morais .*

**Figura 4: Mapa Síntese da descrição n.º 4.**



## Interpretação da descrição n.º 4

A resposta se fecha na Educação Física como componente da Educação. Ao colocar que esse componente utiliza o movimento, pareceu-nos igualar este a

Exercício Físico, especificando o tipo de movimento que é o meio para atingir a formação integral das pessoas – (conceito de integralidade que aborda o desenvolvimento psico-físico-motor e qualidades morais).

É um discurso que apresenta clareza, mas reduz a idéia de movimento à uma modalidade de sua manifestação.

O participante fala da contribuição da Educação Física na vida das pessoas, de uma forma integral e retoma as qualidades morais como uma das contribuições da Educação Física.

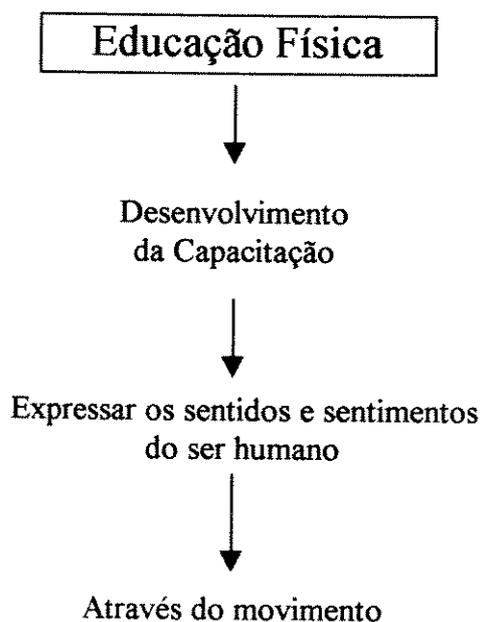
#### **Quadro 5: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 4.**

<b>Primeira Associação</b>	<b>Segunda Associação</b>	<b>Terceira Associação</b>
É o componente da Educação que utilizando o movimento (exercício físico) como meio contribui para a formação integral das pessoas, através do desenvolvimento psico-físico-motor e das qualidades morais.		

### Descrição n.º5

*É o desenvolvimento da capacitação para expressão dos sentidos e sentimentos do ser humano, através do movimento e pelo movimento.*

**Figura 5: Mapa Síntese da descrição n.º 5.**



### Interpretação da descrição n.º 5

O participante define a Educação Física como sendo a responsável por desenvolver a capacidade de expressar os sentidos e sentimentos do ser humano, através e pelo movimento. Essa definição está provavelmente mais próxima de

quem a pratica. Não me parece conceitual e sim, uma referência ao que a Educação Física tem que fazer e não ao que ela é.

**Quadro 6: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 5.**

<b>Primeira Associação</b>	<b>Segunda Associação</b>	<b>Terceira Associação</b>
<b>É o desenvolvimento da capacitação</b> para expressão dos sentidos e sentimentos do ser humano, através do movimento e pelo movimento.		

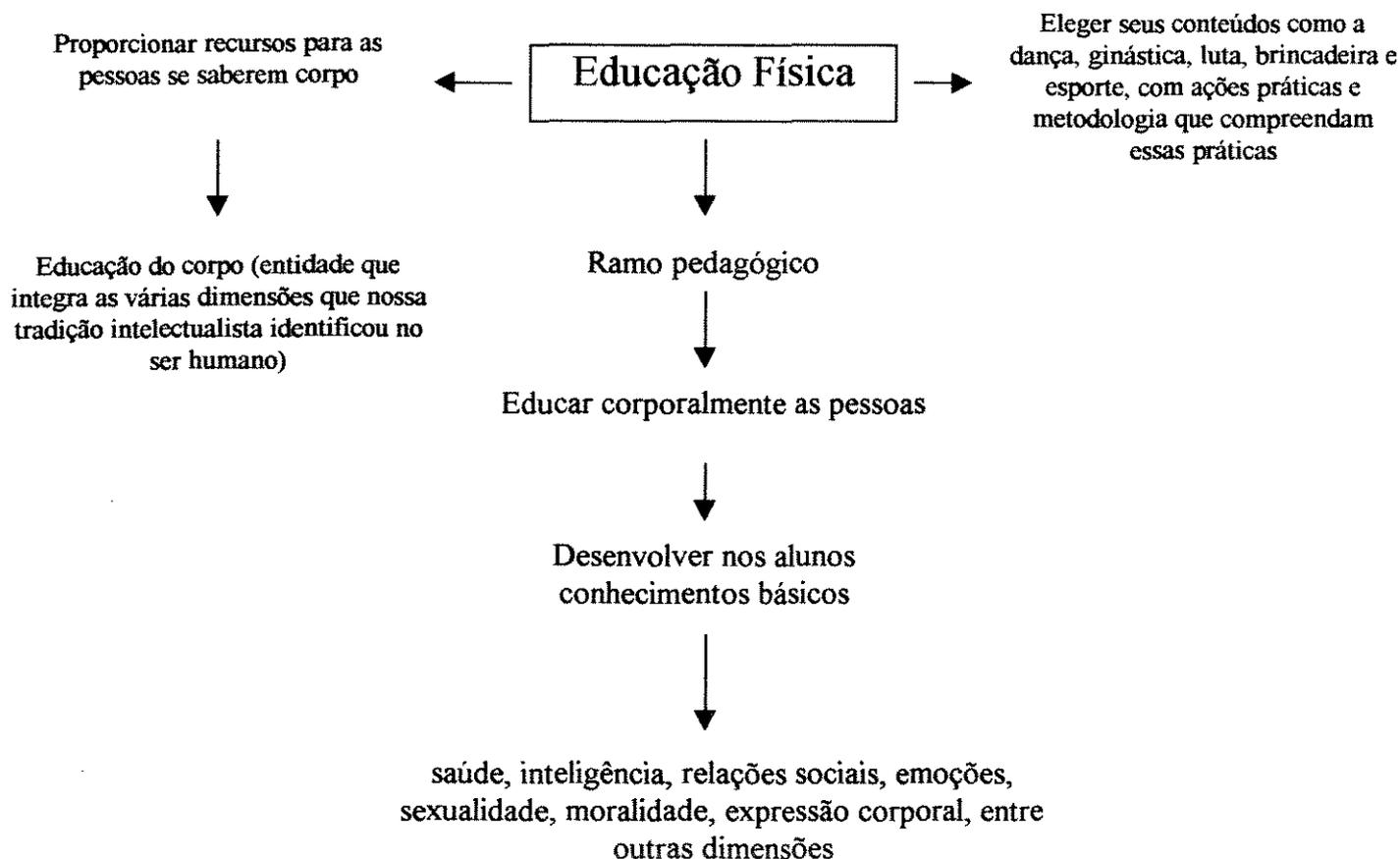
## **Descrição n.º 6**

*Para mim, Educação Física é o ramo pedagógico que tem por objetivo educar corporalmente as pessoas. Ao contrário do que diz a tradição intelectualista em educação, a Educação Física deve proporcionar recursos para as pessoas se saberem corpo. Entendo que a Educação Física deve eleger seus conteúdos, que seriam, basicamente dança, ginástica, luta, brincadeira e esporte, promovendo ações práticas, de acordo com metodologia que desenvolva a compreensão dessas práticas.*

*Educação Física é um ramo de atuação pedagógica que desenvolve, nos alunos, conhecimentos básicos, de tal forma que essa educação alcance a saúde, a inteligência, as relações sociais, as emoções, a sexualidade, a moralidade, a expressão corporal, entre outras dimensões.*

*Educação Física deve ser entendida, hoje, como educação do corpo, vendo-o como entidade que integra as várias dimensões que nossa tradição intelectualista identificou no ser humano.*

**Figura 6: Mapa Síntese da descrição n.º 6.**



### **Interpretação da descrição n.º 6**

A resposta mostra e revela a preocupação do participante em esclarecer a Educação Física como um ramo pedagógico (provavelmente se referindo a Teoria da Ciência da Motricidade Humana de Sergio [1987]), que deve ser a educação do corpo, o qual é a entidade que integra as várias dimensões que nossa tradição intelectualista identificou no ser humano. Aqui o participante não identifica qual tradição intelectualista de que fala e nem do que ela identificou no ser humano. Portanto, dificultou-nos a interpretação desta resposta.

Quando o participante menciona os conteúdos da educação física ele sugere a promoção de suas práticas desde que a metodologia utilizada desenvolva a compreensão dessas práticas, o que demonstra a preocupação de uma interação entre teoria e prática.

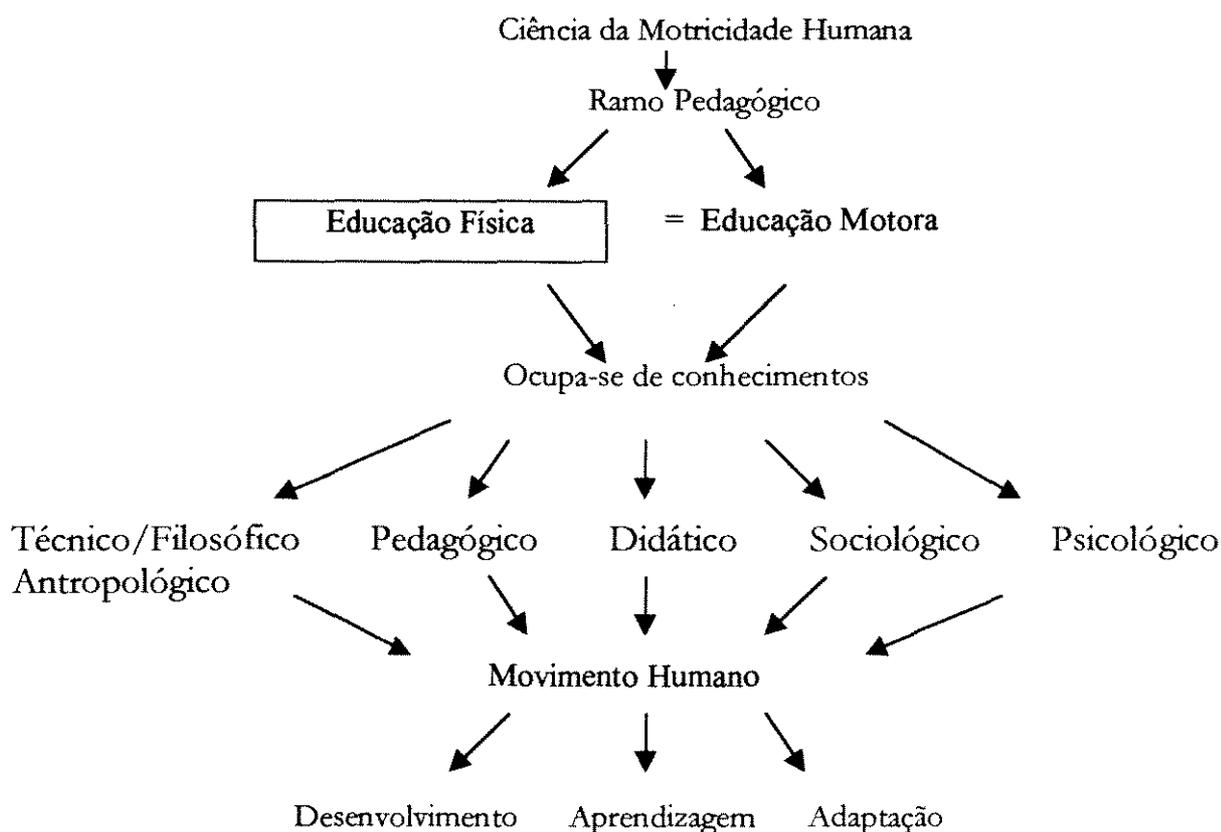
**Quadro 7: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 6.**

<b>Primeira Associação</b>	<b>Segunda Associação</b>	<b>Terceira Associação</b>
Para mim, Educação Física é o ramo pedagógico que tem por objetivo educar corporalmente as pessoas.		
a Educação Física deve proporcionar recursos para as pessoas se saberem corpo. Educação Física deve ser entendida, hoje, como educação do corpo, vendo-o como entidade que integra as várias dimensões que nossa tradição intelectualista identificou no ser humano		
	Educação Física é um ramo de atuação pedagógica que desenvolve, nos alunos, conhecimentos básicos, de tal forma que essa educação alcance a saúde, a inteligência, as relações sociais, as emoções, a sexualidade, a moralidade, a expressão corporal, entre outras dimensões.	

## Descrição n.º 7

*Educação Física ou Educação Motora, na concepção da Ciência da Motricidade Humana, é o ramo pedagógico desta Ciência. Assim sendo, é uma sub-área da Motricidade Humana que se ocupa com os conhecimentos técnicos, filosóficos, pedagógicos, didáticos, sociológicos, psicológicos, antropológicos do movimento humano no que concerne ao seu desenvolvimento, aprendizagem e adaptação.*

**Figura 7: Mapa Síntese da descrição n.º 7.**



### Interpretação da descrição n.º 7

O participante define a Educação Física de acordo com a concepção da Ciência da Motricidade Humana, que a compreende como ramo pedagógico, que tanto pode se chamar Educação Física ou Educação Motora. Chama a atenção para a perspectiva multidisciplinar do Movimento Humano.

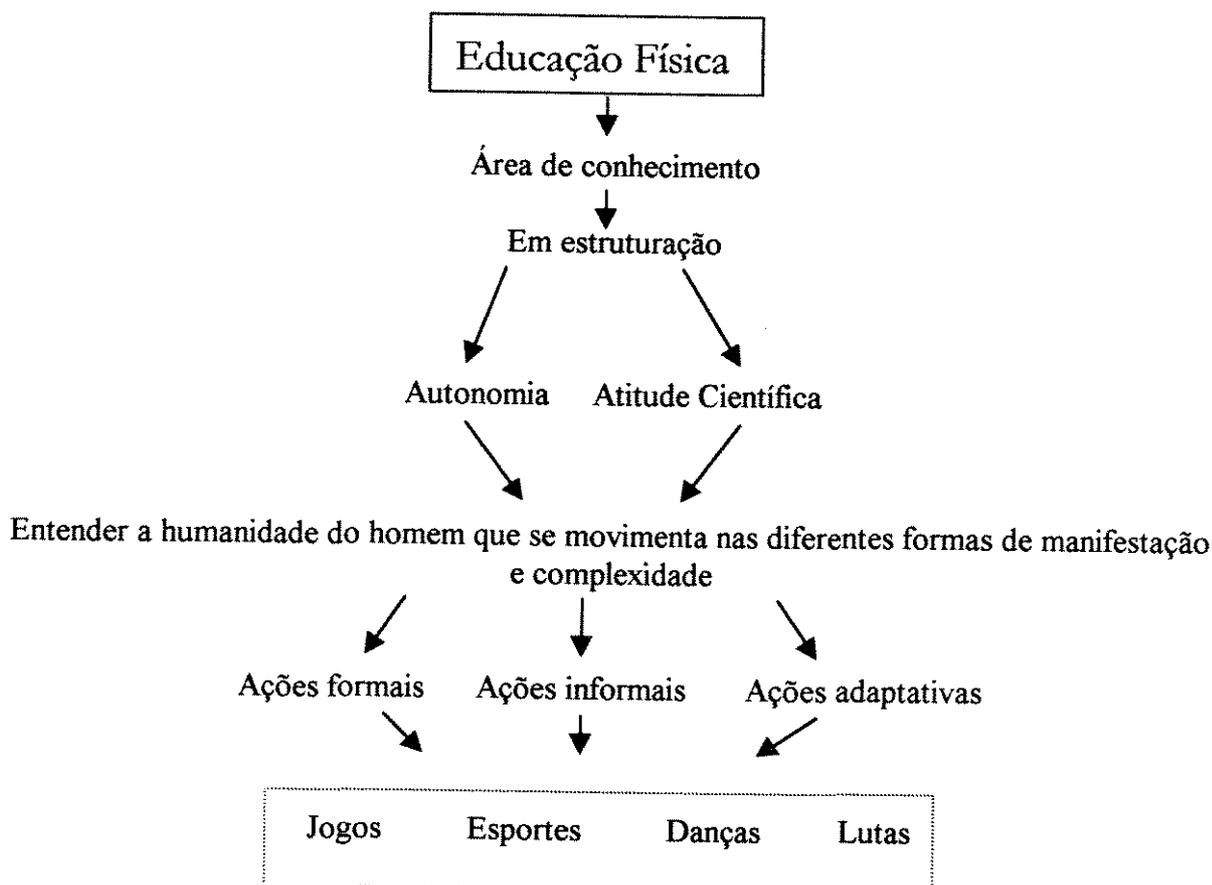
#### Quadro 8: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 7.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
Educação Física ou Educação Motora, na concepção da Ciência da Motricidade Humana, é <b>o ramo pedagógico</b> desta Ciência.		
	Assim sendo, é <b>uma sub-área da Motricidade Humana que se ocupa com os conhecimentos técnicos, filosóficos, pedagógicos, didáticos, sociológicos, psicológicos, antropológicos do movimento humano</b> no que concerne ao seu desenvolvimento, aprendizagem e adaptação.	

## Descrição n.º 8

*É uma área de conhecimento em fase de estruturação, buscando através de uma autonomia e atitude científica entender a humanidade do homem que se movimenta nas diferentes formas de manifestações e complexidade em ações formais, informais e adaptativas do jogo, do esporte, da dança e das lutas.*

**Figura 8: Mapa Síntese da descrição n.º 8.**



### Interpretação da descrição n.º 8

Em um primeiro momento, o participante define a Educação Física como área do conhecimento, à partir daí seu relato fica confuso, pois ele não oferece elementos para sabermos como a Educação Física pode entender a humanidade do homem, que se movimenta nas diferentes formas de manifestação e complexidade (?), em ações formais (?), informais (?) e adaptativas do jogo, do esporte, da dança e das lutas.

#### Quadro 9: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 8.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
É uma área de conhecimento em fase de estruturação buscando através de uma autonomia e atitude científica entender a humanidade do homem que se movimenta nas diferentes formas de manifestações e complexidade em ações formais, informais e adaptativa do jogo, do esporte, da dança e das lutas.		

## Descrição n.º 9

*Creio ser difícil responder a tal pergunta, porque nunca mesmo me perguntei o que ela é ou seria para mim. Minha proximidade com a questão dá-se através de outras perguntas que surgem mais diretamente ao que faço, e elas são inúmeras. Atuo num espaço que é a intersecção entre a Educação Física e a Arte, a Dança, e não sei se ambas tendem de alguma forma, uma para a outra.*

*Creio mesmo que a Educação Física tem suportado essa disciplina, simplesmente pelas questões básicas que aproximam uma da outra, no que se refere ao pensar corpo e movimento, agora, motricidade, no entanto de maneiras diferenciadas.*

*Pensar o corpo através da óptica da motricidade é uma novidade para a área artística. É até mesmo desconhecida em muitos aspectos. Quero dizer que há outras abordagens sobre o corpo que não comportam o atual pensar desenvolvido pela Educação Física e que nem por isso os torna menos legítimos.*

*Como tenho referências de ambos os lados, vejo que poderiam se complementar um ao outro.*

*Porém a Educação Física, se é que existe uma, tem outras questões, logicamente, muito distantes talvez desse meu específico pensar sobre ela. Questões sobre as quais admito, não estou devidamente inteirado.*

*No entanto, os parâmetros básicos que tenho para pensá-la, e que só há poucos anos passei a admiti-los como elementos estruturais da E.F., são o jogo, o*

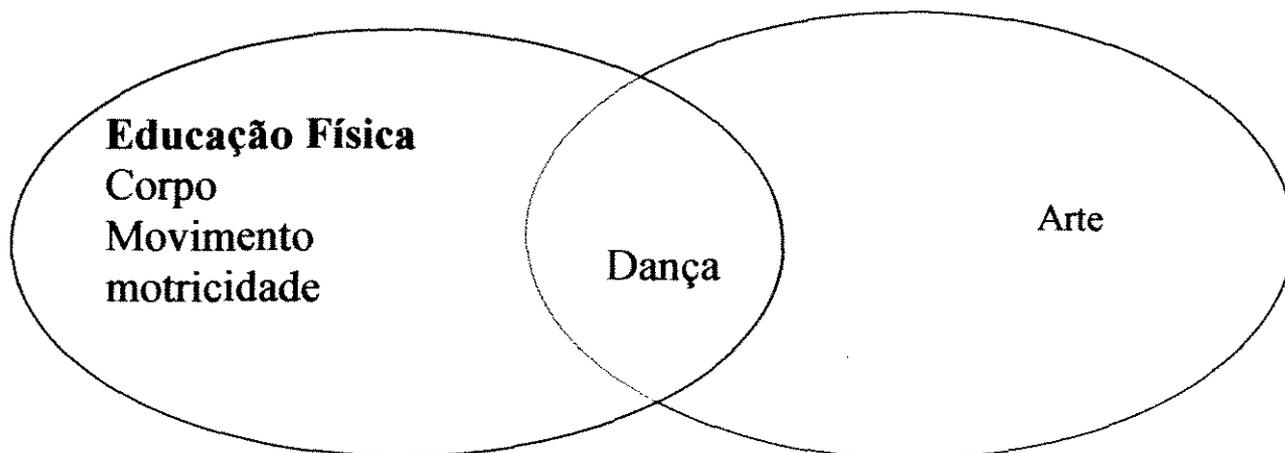
*esporte, a ginástica e a dança porque até então pensara em algo um tanto obscuro, disforme, não havendo para mim referências mais claras. Assim, no momento, é isso que conheço e admito como básico serem os componentes da E.F.*

*Mas ainda resiste a questão sobre o porquê da dança ser um conhecimento de domínio da E.F., se como área de conhecimento ela é independente da mesma? o que diferencia o pensar na dança dentro da E.F. do seu pensar no Instituto de Artes? Como o pensar da Dança e da E.F. podem se mesclar entre si?*

*Percebo, no entanto, que os debates em torno do que seja o conhecimento de domínio específico da E.F., confirmam meu desnorteamento quanto ao que ela seja. Quisera fosse eu o desnorteado. A crise está exposta. O debate está aberto, mas é lento, porque não dá conta de se ajustar ao real, ou seja, aos acontecimentos paralelos a ele que vão empurrando muitas vezes seu pensar para outras direções pouco conhecidas ou inéditas, por necessidades que a crise geral imposta pelo mercado submete todas as áreas de conhecimento. O que vem colocar em questão aquele núcleo básico que falei acima. Talvez ele já não satisfaça. Precise ser ampliado. Talvez deva abandonar um ou outro de seus componentes.*

*Por fim, percebo a dificuldade em se criar alguma estabilidade sobre o que seja a E.F., apesar de haver alguma, em meio à todo esse movimento, a esse caos em que estamos imersos e que está sendo abalado quase todos os dias, a cada nova descoberta. Tentamos enfim, encontrar alguma ordem em meio a isso tudo, para podermos tentar entender para onde estamos indo. Mais, ver o que restou do que éramos e nos re-conhecemos no que somos agora, e agora, e agora.*

**Figura 9: Mapa Síntese da descrição n.º 9.**



### **Interpretação da descrição n.º 9**

Nesta resposta houve um ganho pessoal do participante, que demonstrou necessidade de contar o seu trabalho, talvez numa expectativa de que seja referendada essa atuação.

Ele coloca o “pensar o corpo” como o elo que une a Educação Física à dança, mas diz que as formas de pensar esse corpo são diferenciadas, uma vez que a Educação Física o pensa sobre a ótica da motricidade. Entretanto não revela sobre que ótica a dança pensa o corpo.

O participante duvida da existência de uma concepção de Educação Física consensual, admitindo também não estar inteirado dessas discussões e, talvez por isso, fale sobre a dança e não sobre a Educação Física.

O participante demonstra resistência e questiona os elementos estruturais

da Educação Física. Seu posicionamento paira sobre o desnorreamento, a dificuldade e a inconsistência quanto a assuntos referentes a Educação Física. Mesmo fazendo a relação da Educação Física e outras áreas, o relato é confuso, não é conceitual; se apresenta como um discurso lacunar, sendo difícil reconhecer o interlocutor.

O foco central da resposta mostra que a Educação Física é um assunto distante de seus questionamentos, ao contrário daqueles referentes à dança, mesmo o participante tendo apresentado referências de ambos os lados.

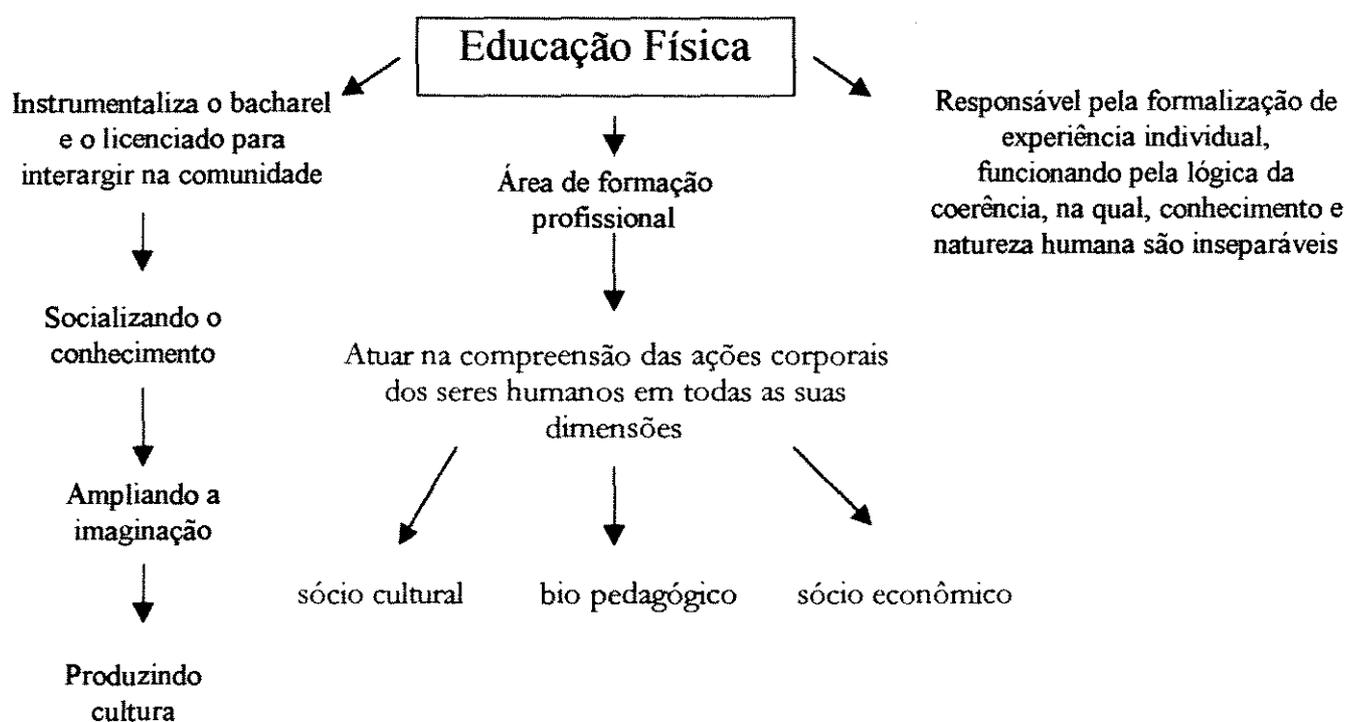
**Quadro 10: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 9.**

<b>Primeira Associação</b>	<b>Segunda Associação</b>	<b>Terceira Associação</b>
Não há referentes associativos		

## Descrição n.º 10

*A Educação Física é uma área de formação profissional para atuar na compreensão das ações corporais dos seres humanos em todas as suas dimensões, ou seja, sócio-cultural, bio-psicológico e socio-econômico. Ela instrumentaliza o bacharel e o licenciado para interagir na comunidade socializando conhecimento, ampliando a imaginação e produzindo cultura. Nesse contexto, a Educação Física é responsável pela formalização de experiência individual, funcionando pela lógica da coerência, na qual, o conhecimento e a natureza humana em seu universo criador são inseparáveis.*

**Figura 10: Mapa Síntese da descrição n.º 10.**



## Interpretação da descrição n.º 10

Primeiramente ele define objetivamente a Educação Física enquanto área de formação profissional, depois explica que esta deve atuar na compreensão das ações corporais do seres humanos em suas dimensões sócio-cultural, bio-psicológica e sócio-econômica.

Neste momento apresenta, segundo nosso entendimento, uma incoerência no discurso com relação a formação profissional, pois essa instrumentaliza e não atua na compreensão, atributo relativo a área acadêmica, isto é, ele confunde área de formação profissional com área de investigação acadêmica.

A definição dada pelo participante, se mostra abrangente mas depois é retomada com outras palavras que não exemplificam o que foi dito, nem tão pouco explicita os argumentos usados.

Percebemos que o participante responsabiliza a Educação Física por algo que não define. Entretanto, valoriza a Educação Física, tentando mostrar a sua importância, mas não consegue especificar essa atuação.

Na última linha, o participante introduz um novo elemento “formalização de experiências individuais”, mas também não explicita.

Nas suas últimas frases, entendemos como um jogo de palavras que apresentam lacunas, principalmente quando ele fala de “lógica da coerência, na qual, o conhecimento e a natureza humana em seu universo criador são inseparáveis”.

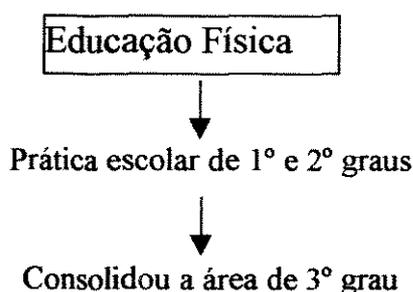
**Quadro 11: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 10.**

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
<p>A Educação Física é uma área de formação profissional para atuar na compreensão das ações corporais dos seres humanos em todas as suas dimensões, ou seja, socio-cultural, bio-psicológico e socio-econômico.</p>		
	<p>Ela instrumentaliza o bacharel e o licenciado para interagir na comunidade socializando conhecimento, ampliando a imaginação e produzindo cultura.</p>	
		<p>Nesse contexto, a Educação Física é responsável pela formalização de experiência individual, funcionando pela lógica da coerência, na qual, o conhecimento e a natureza humana em seu universo criador são inseparáveis.</p>

### Descrição n.º 11

*É uma prática escolar de 1º e 2º graus, que consolidou a denominação da área no IIIº grau.*

### Figura 11: Mapa Síntese da descrição n.º 11.



### Interpretação da descrição n.º 11

Para o participante, a origem do nome Educação Física no terceiro grau, ou da Educação Física enquanto curso superior, veio da prática escolar de primeiro e segundo graus. Esta prática escolar de primeiro e segundo graus ficou entendida como a grande responsável pelo lugar da Educação Física na Universidade.

A resposta tem uma característica objetiva, não apresentando outros elementos de complementação, dificultando a compreensão da fundamentação da resposta do participante.

### Quadro 12: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 11.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
É uma prática escolar de 1º e 2º graus que consolidou a denominação da área no IIIº grau.		

## Descrição n.º 12

*Para mim a Educação Física é uma área do conhecimento multidisciplinar, singular pela sua natureza, cuja atuação profissional vem, a cada dia, diversificando-se, tanto na ampliação da sua abrangência como no aprofundamento de sua especificidade .*

*Enquanto área do conhecimento específica de caráter multidisciplinar, ainda carece de um corte epistemológico mais definido, transitando a passos ainda tímidos para uma concepção mais moderna interdisciplinar. Certos conteúdos ainda são estanques em si, dificultando um entendimento mais amplo de sua real complexidade conceitual.*

*Já no campo da atuação profissional, fenômeno semelhante ao descrito acima vem ocorrendo, estando essas pessoas muito pouco preparadas para o exercício profissional devido a carência acadêmica da grande maioria dos centros de qualificação de recursos humanos para a área. Via de regra, a formação desse profissional na maioria das faculdades de educação física do país é deficitária em termos conceituais (muito embora extremamente rentáveis economicamente falando...) e reativa em termos práticos, isto é, distante dos princípios mais atualizados de gerenciamento moderno. Ousa-se pouco, estuda-se menos, experimenta-se quase nada e, em conseqüência, realiza-se o “médio”, tornando, em muitas ocasiões, uma classe de profissionais medíocres.*

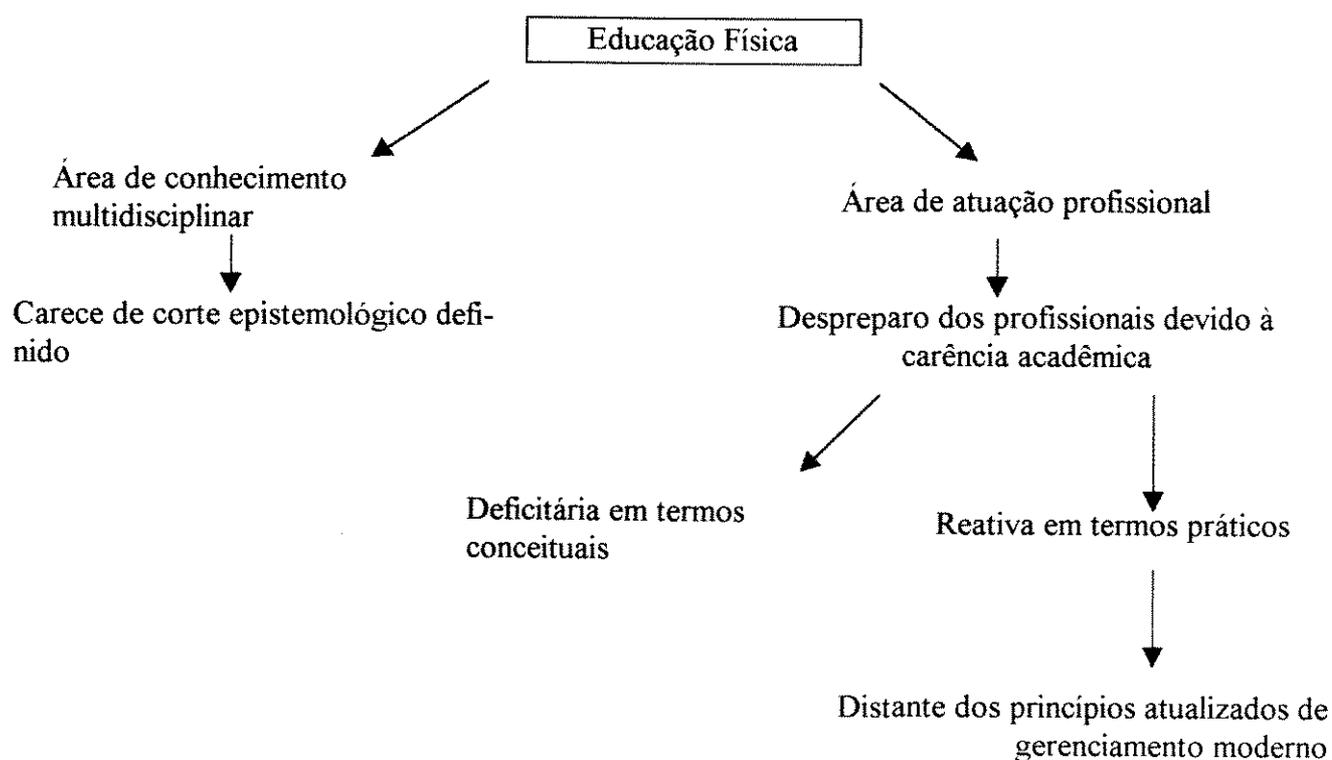
*Nas últimas duas décadas em particular, avançou-se de maneira*

*significativa dentro da área em termos conceituais porém ainda resiste a uma prática mais “pró-ativa” e transformadora, que consiga descobrir o verdadeiro diferencial da nossa ação profissional. Conseguimos muito mais especificar o que não somos do que queremos ser e devemos fazer! “Jogamos pela janela” os arcaicos métodos de educação física bem como, ainda que com alguma resistência, a sua desportivização, para colocar quase nada em seu. Educamos pelo movimento mas, invariavelmente descartamos os pressupostos da avaliação da aptidão física, tão próprio de nosso campo de atuação (de quem será cobrada pela sociedade o crescente grau de obesidade de nossas crianças ou os índices alarmantes de doenças degenerativas de grande parte da população? Aos professores de matemática?! Enfim, como tornar a população mais ativa?). Discursamos sobre a ludicidade mas a educação física nunca esteve tão próxima do conceito de “trabalho” na sua etimologia (“instrumento de tortura”...).*

*Ao meu ver, o momento não é de excludência e sim de alerta para as mudanças radicais que o mundo vive e as repercussões que as mesmas terão no campo da educação física. A preocupação excessiva com a nomenclatura da área tão enraizada dos anos 80 cede lugar para um debate mais amplo e sério sobre a verdadeira identidade e missão na prestação desses serviços. Apesar de algumas resistências, felizmente, a legitimidade dos benefícios da educação física começa a ocupar o lugar da legalidade de sua prática. Creio que está aí um dos maiores desafios dessa área: identificar com maior precisão os benefícios que a educação física proporciona para aqueles que a praticam, de um extremo ao outro, isto é*

*tanto para a classe política como à comunidade como um todo. Enfim, é necessário reinventar a nossa prática para que ela sobreviva em um mundo cada vez mais complexo e exigente.*

**Figura 12: Mapa síntese da descrição n.º 12.**



### Interpretação da descrição n.º 12

Encontramos dificuldades na interpretação desta resposta, fizemos um esforço para compreender o que ele quis dizer. O participante coloca-se pessoalmente, descrevendo um panorama geral de como percebe a Educação Física, criticando também alguns caminhos seguidos por ela.

O participante define a Educação Física como duas áreas (de conhecimento e atuação profissional), a partir daí comenta suas expectativas para a atuação do profissional, concluindo que é necessário reinventar a prática. Neste momento ele cobra um diferencial de atuação para este profissional, provavelmente porque tem claro qual seja esta atuação.

Ele critica os estabelecimentos de ensino por não formarem devidamente os profissionais da área quando diz por exemplo: - *Ousa-se pouco, estuda-se menos, experimenta-se quase nada e, em consequência, realiza-se o “médio”, tornando, em muitas ocasiões, uma classe de profissionais medíocres.* Após apresentar esse quadro inicial, o participante comenta os avanços da área em termos conceituais, embora comente, a prática *ainda resiste a uma prática mais “pró-ativa” e transformadora.*

Há uma expectativa de que os avanços conceituais possam *descobrir o verdadeiro diferencial da nossa ação profissional.*

Há ainda uma crítica em relação a conceitos que são utilizados como ludicidade: - *Discursamos sobre a ludicidade mas a educação física nunca esteve tão próxima do conceito de “trabalho” na sua etimologia (“instrumento de tortura”...).*

O participante concluiu que não é o momento de exclusão dos métodos, que chamou de arcaicos, mas sim da associação Educação Física e Esporte e dos pressupostos de avaliação da aptidão física, e a necessidade de reinventar a prática.

No nosso entendimento ele insere um novo dado em relação aos discursos anteriores, quando se refere à legalidade e legitimidade da prática da Educação Física, quando da importância da identificação dos benefícios que ela provoca.

**Quadro 13: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 12.**

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
<b>Para mim a Educação Física é uma área do conhecimento multidisciplinar, singular pela sua natureza,</b> cuja atuação profissional vem, a cada dia, diversificando-se, tanto na ampliação da sua abrangência como no aprofundamento de sua especificidade		

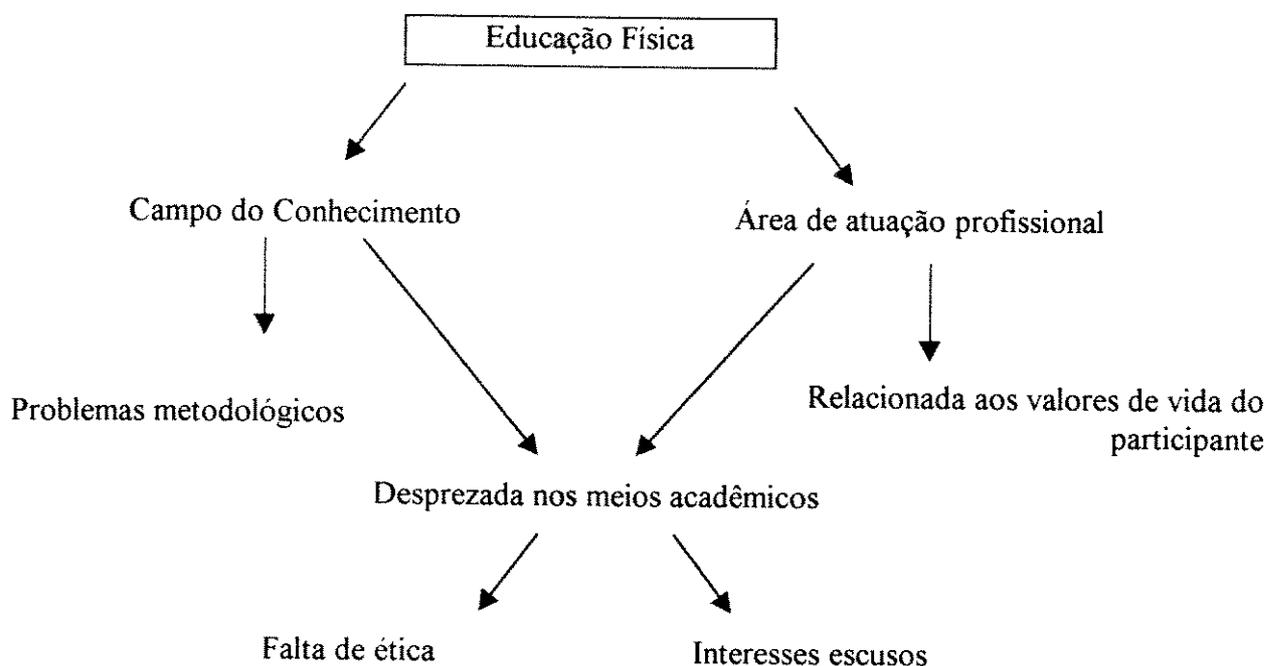
### Descrição n.º 13

*Um campo de conhecimento (com muitos problemas metodológicos) e uma área de atuação profissional.*

*É uma área onde busco minha realização profissional, através do que acredito ser importante, dos meus valores de vida.*

*Vejo a educação física desprezada nos meios acadêmicos pela falta de compreensão de sua existência nas academias, iniciando pelos profissionais diretamente envolvidos. Dessa forma, também constitui-se em oportunismo para os que não compreendem sua atuação na Universidade, geralmente permeada por interesses escusos e falta de ética.*

**Figura 13: Mapa Síntese da descrição n.º 13.**



### Interpretação da descrição n.º 13

No primeiro parágrafo, o participante apresenta a Educação Física como um campo de conhecimento e de atuação profissional. No segundo parágrafo, coloca-se pessoalmente, mostrando como esta área está ligada aos seus valores de vida, à sua realização como ser humano e profissional. E no terceiro parágrafo, o participante comenta que a falta de compreensão sobre o papel da Educação Física, na Academia, gera desprezo e oportunismo, portas de entrada para os interesses escusos iniciados pelos próprios profissionais da área, atingindo até mesmo outros meios acadêmicos.

Em nossa percepção este discurso tem um grande caráter pessoal de envolvimento e sinceridade em sua resposta, demonstrando clareza na sua opinião. Interpretamos também, sob nosso ponto de vista, que o participante acredita na Educação Física, conseguindo expressar seus valores de vida em sua atuação profissional e dessa forma busca realização.

Nos pareceu também que o participante está decepcionado com o meio acadêmico, porque as pessoas não são como ele, que coloca seus valores na profissão. Assim como, estes profissionais diretamente envolvidos, também não compreendem a existência e a atuação da Educação Física na Universidade, por isso abrem espaços para *os interesses escusos e a falta de ética*.

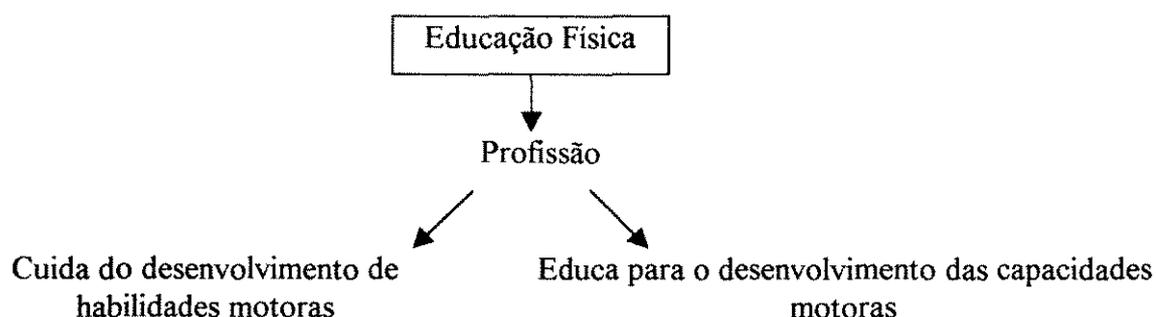
#### Quadro 14: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 13.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
Um campo de conhecimento (com muitos problemas metodológicos)		
	e uma área de atuação profissional.	

## Descrição n.º 14

*É a profissão que cuida do desenvolvimento de habilidades motoras e educa para o desenvolvimento das capacidades motoras.*

**Figura 14: Mapa Síntese da descrição n.º 14.**



## Interpretação da descrição n.º 14

Este discurso possui uma característica de objetividade, em que o participante define a educação Física como uma profissão que está ligada tanto ao desenvolvimento tanto das habilidades quanto das capacidades motoras, embora o participante não nomeie essas capacidades e habilidades.

Outro dado que chamou a nossa atenção, foram as palavras cuidar e educar, denotando, em nosso entendimento, a responsabilidade do profissional de Educação Física.

**Quadro 15: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 14.**

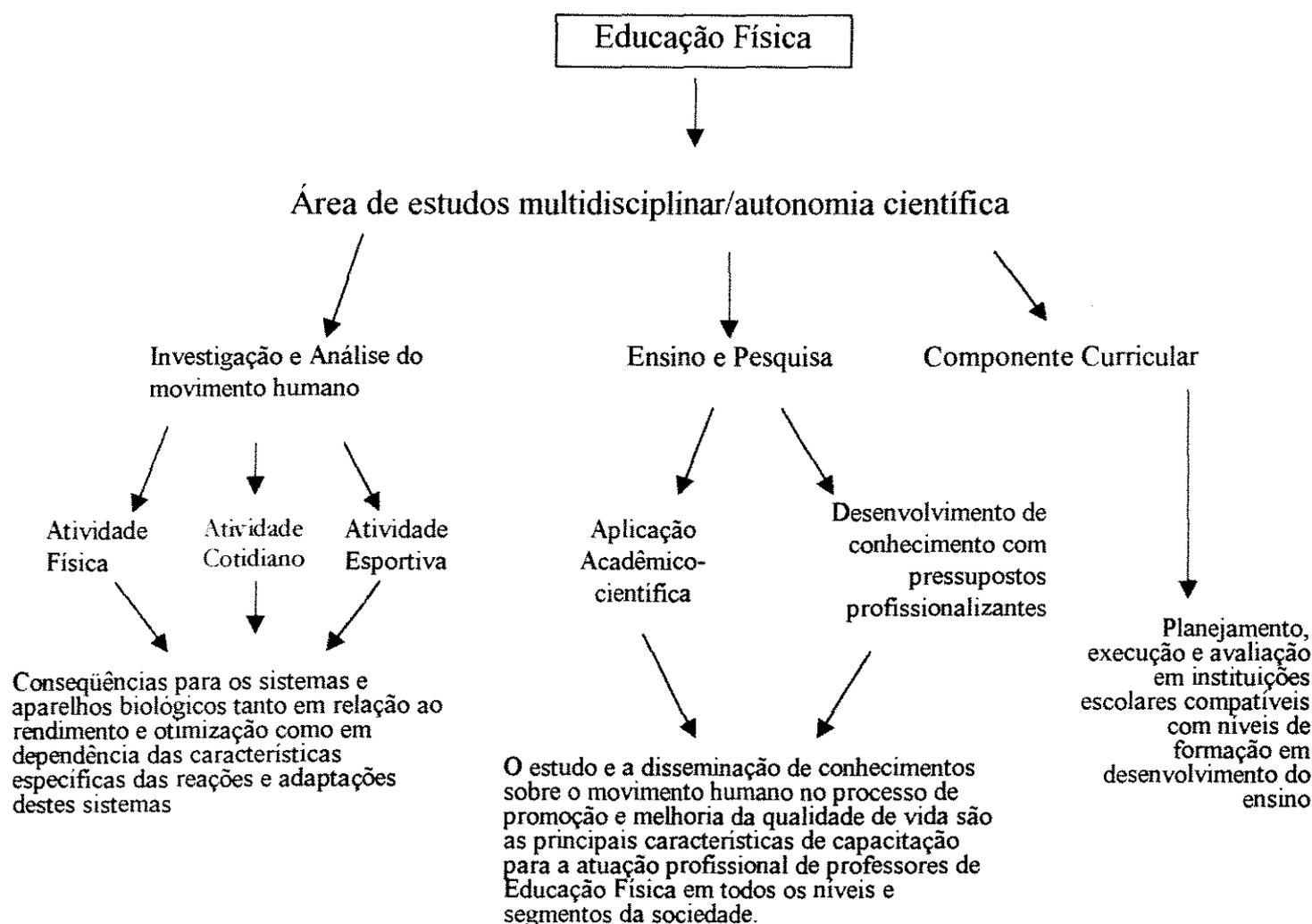
Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
É a profissão que cuida do desenvolvimento de habilidades motoras e educa para o desenvolvimento das capacidades motoras		

## Descrição n.º 15

*A Educação Física caracteriza-se como uma área de estudos que baseando-se na estrutura do conhecimento científico acerca do movimento humano desenvolve suas principais aplicações a diferentes níveis acadêmicos e profissionais. Pela sua natureza fundamental no domínio do conhecimento trata-se de uma área multidisciplinar e que busca autonomia científica através da definição e abrangência temática além da estruturação de métodos, procedimentos e técnicas de intervenção e observação do movimento humano. Estuda-se portanto as funções de movimento no contexto das relações interdisciplinares cujas reivindicações científicas exigem métodos próprios para a melhor compreensão do complexo dos parâmetros que compõem este fenômeno natural - o movimento humano. Assim, poderíamos contextualizar a Educação Física no domínio da investigação e análise do movimento humano segundo suas estruturas básicas relacionadas às atividades físicas e/ou atividades rotineiras do cotidiano e/ou atividades esportivas, observando-se as conseqüências para os sistemas e aparelhos biológicos tanto em relação ao rendimento e otimização como em dependência das características específicas das reações e adaptações destes sistemas. Portanto, a participação da Educação Física no sistema ensino-pesquisa para a compreensão do movimento humano, destaca-se não apenas pela contribuição na formação deste corpo de conhecimento na área de aplicação acadêmico-científica como ainda no desenvolvimento do conhecimento com preocupações profissionalizantes. O estudo e a disseminação de conhecimentos sobre o movimento humano no processo de*

*promoção e melhoria da qualidade de vida são as principais características de capacitação para a atuação profissional de professores de Educação Física em todos os níveis e segmentos da sociedade. Por outro lado a principal preocupação de atuação da Educação Física enquanto componente curricular é atuar junto ao planejamento, execução e avaliação do ensino em instituições escolares compatíveis com níveis de formação em desenvolvimento.*

**Figura 15: Mapa Síntese da descrição n.º 15.**



### **Interpretação da descrição n.º 15**

Nesta resposta, o participante apresenta um movimento de definição e explicação da Educação Física como área de estudos, por isso este discurso exigiu grande esforço de mapeamento e interpretação, além disso, talvez porque o participante tenha se preocupado em explicitar claramente sua definição de Educação Física. Isso por sua vez demonstrou, provavelmente sua responsabilidade enquanto profissional de Educação Física, responsabilidade e envolvimento com a pergunta.

Este discurso se diferencia dos outros discursos, uma vez que não define a Educação Física diretamente como suas funções. O participante não oferece uma definição de área de estudos que sustenta a prática, por isso ele desenvolve sua resposta analisando três dimensões: - Investigação e análise; Ensino e Pesquisa e Componente Curricular.

**Quadro 16: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 15.**

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
<p>A <i>Educação Física</i> caracteriza-se como uma área de estudos que baseando-se na estrutura do conhecimento científico acerca do movimento humano desenvolve suas principais aplicações a diferentes níveis acadêmicos e profissionais</p>		
	<p>Pela sua natureza fundamental no domínio do conhecimento trata-se de uma <b>área multidisciplinar e que busca autonomia científica</b> através da definição e abrangência temática além da estruturação de métodos, procedimentos e técnicas de intervenção e observação do movimento humano</p>	
		<p>O estudo e a disseminação de conhecimentos sobre o movimento humano no processo de promoção e melhoria da qualidade de vida são as principais características de <b>capacitação para a atuação profissional de professores de Educação Física em todos os níveis e segmentos da sociedade</b>. Por outro lado a principal preocupação de atuação da <b>Educação Física enquanto componente curricular</b> é atuar junto ao planejamento, execução e avaliação do ensino em instituições escolares compatíveis com níveis de formação em desenvolvimento.</p>

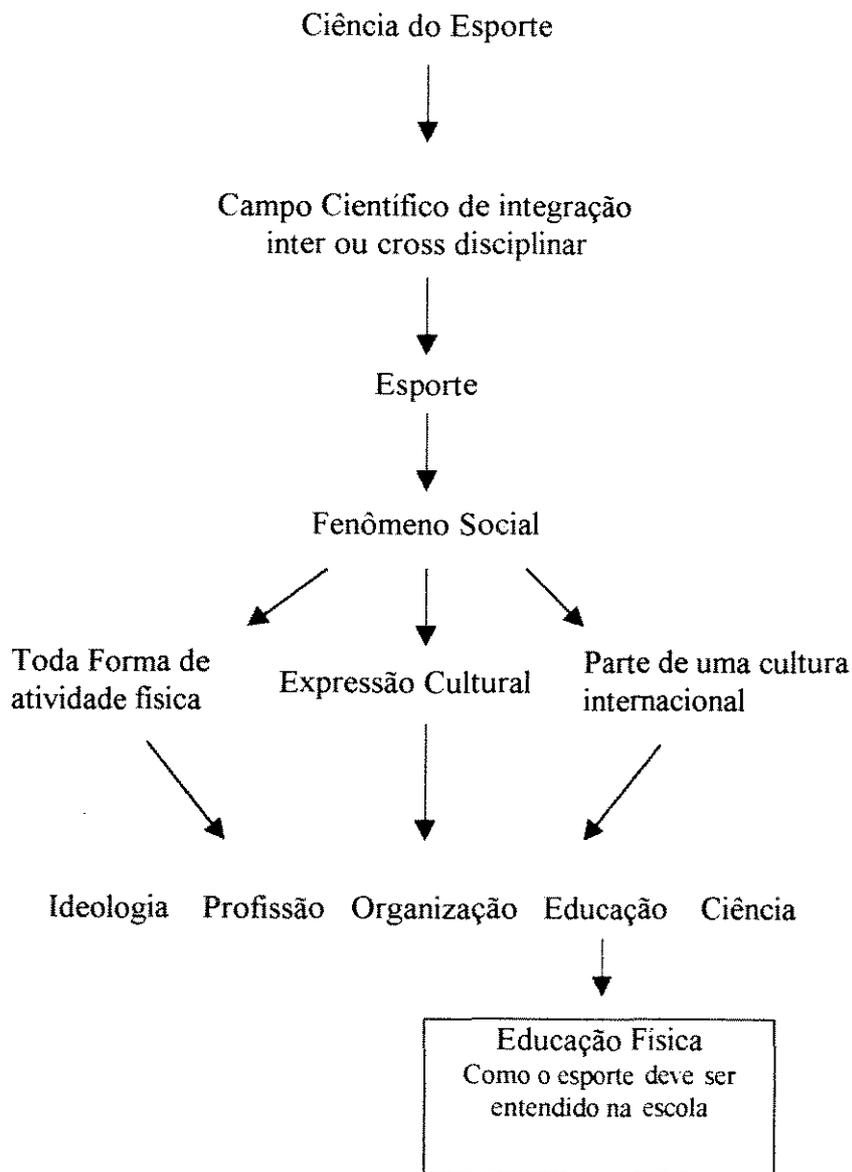
## Descrição n.º 16

*Educação Física é uma disciplina escolar, que faz parte da formação educacional/escolar do ser humano, que visa contribuir para a plena formação deste no seu processo de desenvolvimento, utilizando como meio principal, a atividade física orientada. Não, deve porém, se ater, somente na prática pela prática, e sim fornecer conhecimentos ao aluno sobre a importância da prática de atividades físicas durante todas as fases de sua vida; ou seja, procurar fornecer ao aluno o por que da prática de atividades físicas.*

*Complementando, eu não concordo com a conotação/dicotomia Educação física X Esporte. Adoto, outrossim, a visão alemã de Esporte, como toda e qualquer forma de atividade física; uma forma específica de comportamento humano, uma expressão cultural do homem, e parte de uma cultura internacional, que tem relação estreita com ideologia, profissão, organização, educação e ciência. É um fenômeno social a ser estudado pela Ciência do Esporte; ciência relativamente jovem denominada campo científico de integração inter ou cross disciplinar. A ciência do Esporte engloba o termo Educação Física, que no meu entender é como o Esporte deve ser entendido no contexto educacional.*

*Visto desta maneira, existem diferentes formas de manifestações do Esporte: escolar, para a saúde, p/ desempenho e alto nível...*

**Figura 16: Mapa Síntese da descrição n.º 16.**



é uma disciplina escolar, que faz parte da formação educacional/escolar do ser humano, que visa contribuir para a plena formação deste no seu processo de desenvolvimento, utilizando como meio principal, a atividade física orientada

fornecer conhecimentos ao aluno sobre a importância da prática de atividades físicas durante todas as fases de sua vida; ou seja, procurar fornecer ao aluno o por que da prática de atividades físicas.

### Interpretação da descrição n.º 16

Primeiramente o participante apresenta uma definição de Educação Física (disciplina escolar) depois, complementa demonstrando a sua posição em relação a Educação Física, colocando-a como integrante da Ciência do Esporte.

Ele critica a prática pela prática, ligando a Educação Física a uma atividade orientada, chamando a atenção para o fornecimento de dados, junto aos alunos.

Seu discurso enfatiza muito mais o esporte do que a Educação Física, em nosso entendimento, o participante pode estar interessado da Ciência do Esporte como norteadora de suas concepções de Educação Física, isso se evidencia pela direta correspondência da Educação Física com a maneira de se entender o esporte na escola. Em outras palavras, a Educação Física é definida como uma disciplina escolar dentro de algo maior, a Ciência do Esporte, que utiliza a atividade física orientada, ou seja o esporte, em que ele define como toda e qualquer forma de atividade física, para educar e fornecer dados aos alunos. Nesta sua definição, aparece uma perspectiva de que a Educação Física é como o esporte deveria ser entendido na escola.

#### Quadro 17: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 16.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
Educação Física é uma <b>disciplina escolar</b> , que faz parte da formação educacional/escolar do ser humano que visa contribuir para a plena formação deste no seu processo de desenvolvimento, utilizando como meio principal, a atividade física orientada.		

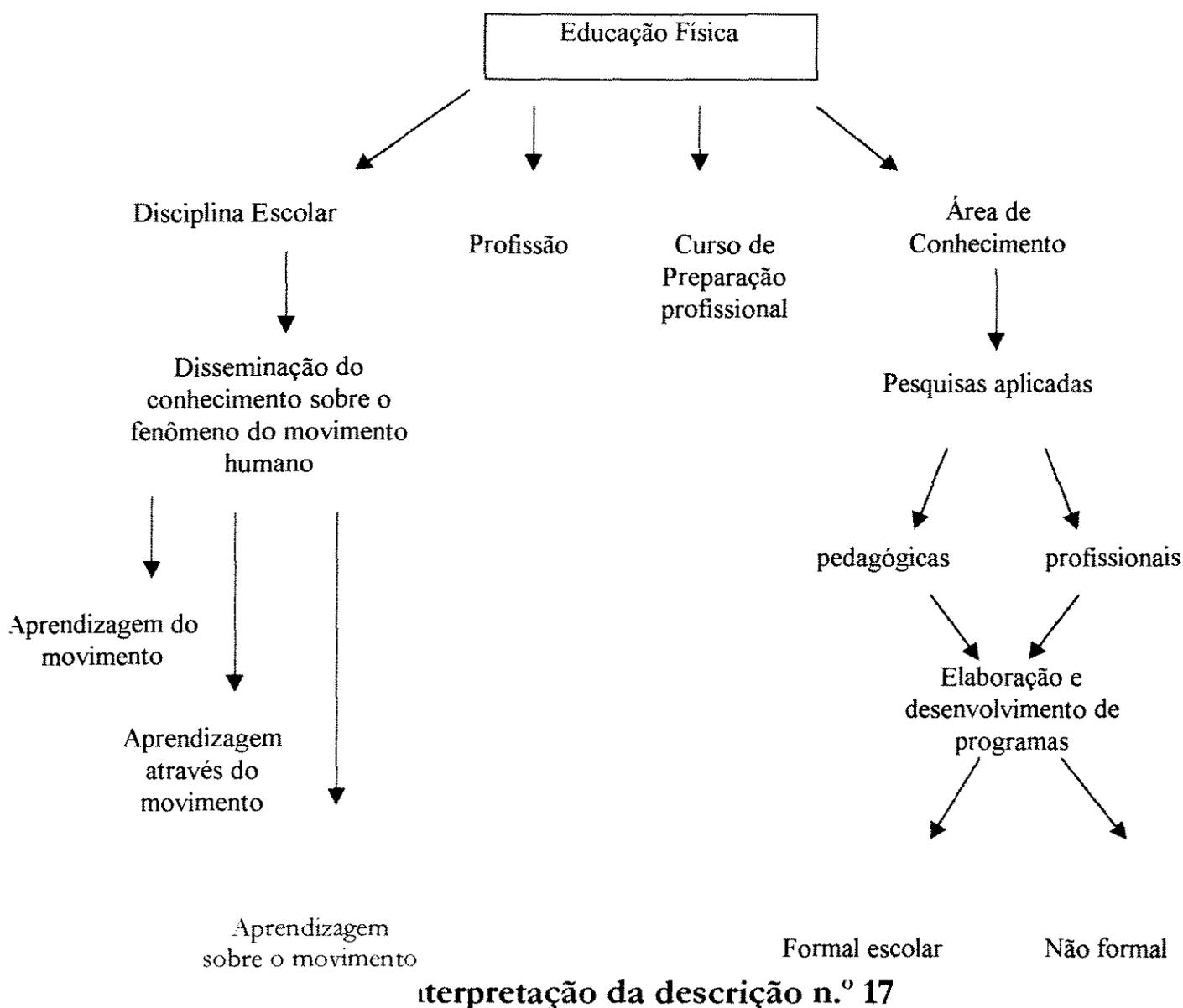
## Descrição n.º 17

*A palavra “Educação Física” tem sido utilizada para expressar quatro coisas relacionadas porém distintas: uma disciplina curricular no ensino formal, uma profissão, um curso de preparação profissional e uma área de conhecimento. Vou procurar definir a primeira e a última que julgo pertinentes ao seu estudo.*

*Educação Física (disciplina curricular): Disciplina curricular cuja meta é a disseminação do conhecimento sistematizado e acumulado historicamente sobre o fenômeno movimento humano. Essa meta é alcançada através da promoção de três atividades: aprendizagem do movimento, aprendizagem através do movimento e aprendizagem sobre o movimento.*

*Educação Física (área de conhecimento): Uma área de conhecimento caracterizada por pesquisas aplicadas, de preocupação pedagógica e profissional, cujos conhecimentos serviriam de base para a elaboração e desenvolvimento de programas a nível formal (escolar) e não formal.*

**Figura 17: Mapa Síntese da descrição n.º 17.**



Neste discurso, por mais que tivéssemos tido a intenção de não interferir na resposta do participante, ocorreu a primeira contaminação da amostra, uma vez que o participante, responde a pergunta mediante nossos interesses de pesquisa. Isso se deve ao fato de que ele nos conhece, assim como o estudo que

está sendo feito, portanto, responde a pergunta de maneira pertinente ao objeto pesquisado: -... *Vou procurar definir a primeira e a última que julgo pertinentes ao seu estudo.*

O discurso é objetivo, claro, didático, conceitual e também pessoal. Não há espaço para intersubjetividades. O participante define quatro áreas de atuação da Educação Física, caracterizando a disciplina curricular e área de conhecimento, as quais julga pertinentes ao nosso estudo, mas não diz porque essas duas áreas seriam mais pertinentes do que as outras, assim como também não define o que é o nível não formal para o espaço de atuação da Educação Física.

**Quadro 18: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 17.**

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
<p>A palavra “Educação Física” tem sido utilizada para expressar quatro coisas relacionadas porém distintas: <b>uma disciplina curricular no ensino formal, uma profissão, um curso de preparação profissional e uma área de conhecimento.</b></p>		
	<p><b>Educação Física (disciplina curricular):</b> Disciplina curricular cuja meta é a disseminação do conhecimento sistematizado e acumulado historicamente sobre o fenômeno movimento humano. Essa meta é alcançada através da promoção de três atividades: aprendizagem do movimento, aprendizagem através do movimento e aprendizagem sobre o movimento.</p>	
		<p><b>Educação Física (área de conhecimento):</b> Uma área de conhecimento caracterizada por pesquisas aplicadas, de preocupação pedagógica e profissional, cujos conhecimentos serviriam de base para a elaboração e desenvolvimento de programas a nível formal (escolar) e não formal.</p>

## Descrição n.º 18

### \*Nível Individual/Social

*domínio (acúmulo, sistematização, organização, aplicação) de conhecimentos teóricos e práticos sobre o movimento humano (relativo à motricidade), que permitam, individual e intencionalmente, (1) a otimização de possibilidades e potencialidades para movimentação genérica ou específica, harmoniosa e eficaz, e (2) a correspondente capacitação para adaptação, interação e transformação, em relação ao meio em que se vive, sempre na busca de uma melhor qualidade de vida.*

### \*Nível: Educação Escolarizada Primeiro Grau/Segundo Grau

*componente educacional (curricular) cujo objetivo específico é a disseminação de conhecimentos teóricos e práticos (acumulados, sistematizados, organizados) sobre o movimento humano (relativo à motricidade), que permitam, individual e intencionalmente, (1) e (2)...*

### \*Nível: Educação Não Escolarizada

*componente educacional (cultural) relacionado com a disseminação de conhecimentos teóricos e práticos (acumulados, sistematizados, organizados) sobre o movimento humano (relativo à motricidade), que permitam, individual e intencionalmente, (1) e (2)...*

*\*Nível: Preparação Profissional Acadêmica / Universitária*

*área (temática) do conhecimento, caracterizada pelo estudo (entendimento, explicação) do movimento humano (relativo à motricidade), com o objetivo de produzir e disseminar conhecimentos teóricos e práticos que permitam, individual e intencionalmente, (1) e (2)...*

*\*Nível: Preparação Profissional Capacitação Profissional*

*Atuação junto a segmentos da Educação escolarizada*

*Primeiro Grau/ Segundo Grau*

*= HABILITAÇÃO = MAGISTÉRIO = LICENCIATURA*

*Universidade/ Ensino Superior*

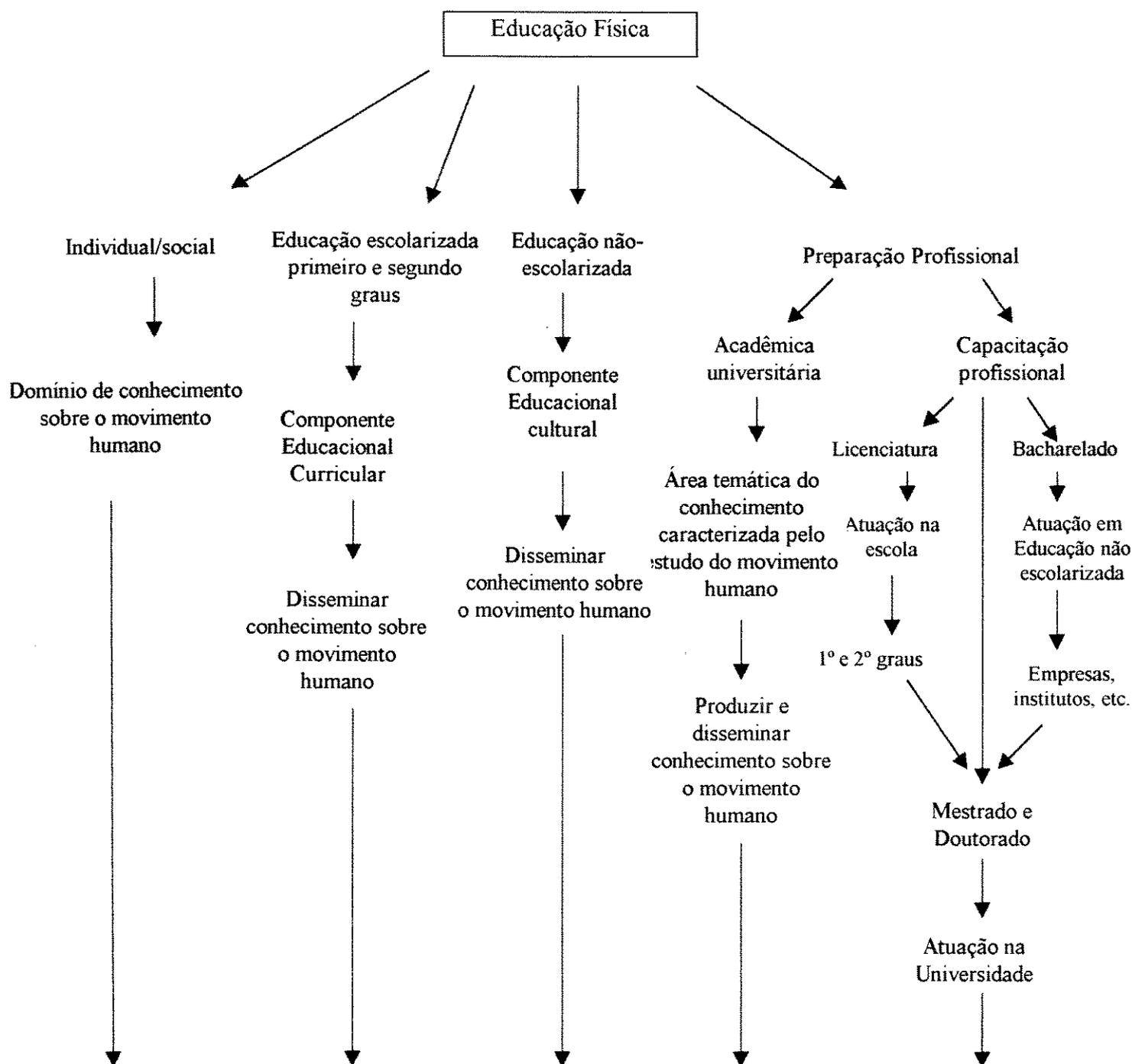
*= MESTRADO = DOUTORADO*

*Atuação junto a segmentos da Educação Não-Escolarizada*

*\* Empreendimentos, empresas, instituições (setores público, particular), mídia (jornal, revista, rádio, televisão)*

*= BACHARELADO*

Figura 18: Mapa Síntese da descrição n.º 18.



(1) a otimização de possibilidades e potencialidades para movimentação genérica ou específica, harmoniosa e eficaz, e (2) a correspondente capacitação para adaptação, interação e transformação, em relação ao meio em que se vive, sempre na busca de uma melhor qualidade de vida.

### **Interpretação da descrição n.º 18**

O participante apresenta uma resposta de caráter objetivo. A definição dada de Educação Física, contempla tantos as formas de atuação (em educação escolarizada e não escolarizada, licenciado e bacharel, mestres e doutores) quanto os níveis de atuação profissional (Individual e social; Educação escolarizada – 1º e 2º graus; Educação não escolarizada; Preparação profissional).

O discurso repete a forma dos discursos anteriores, evidenciada pelo movimento de definição e explicitação da função da Educação Física e suas especificidades, que em nossa interpretação, demonstra ser sua maior preocupação.

Entretanto, sentimos necessidade de um aprofundamento por parte do participante, com relação às definições das funções a e b, uma vez que são elas que sustentam a ligação entre os diferentes níveis de atuação da Educação Física.

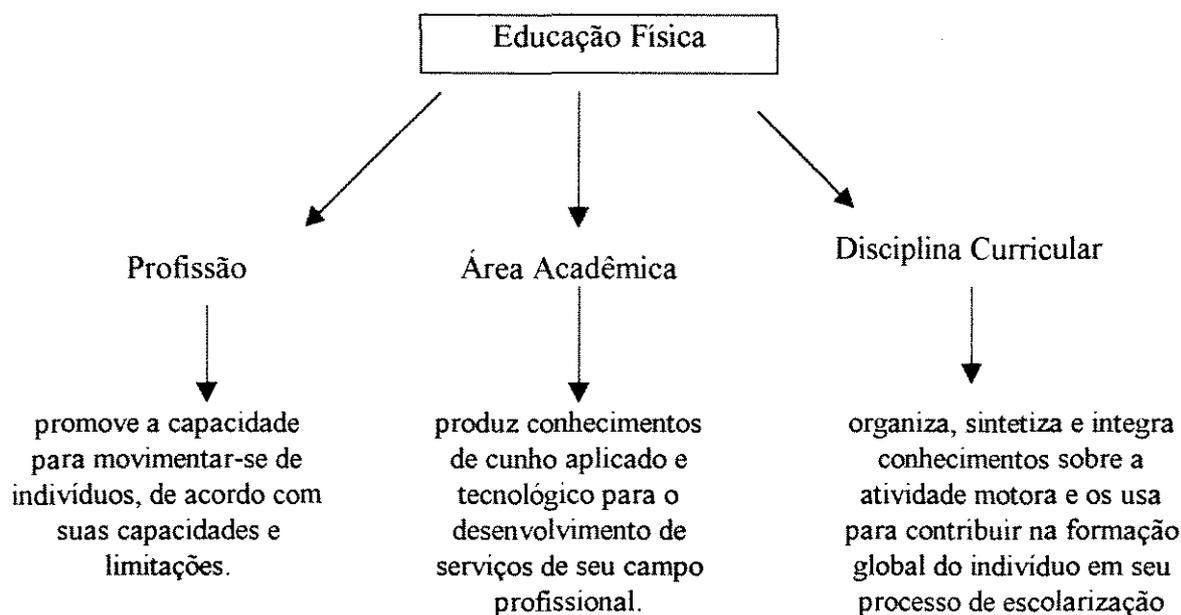
**Quadro 19: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 18.**

<b>Primeira Associação</b>	<b>Segunda Associação</b>	<b>Terceira Associação</b>
Nível Individual/Social <b>Domínio de conhecimentos teóricos e práticos sobre o movimento humano</b> (relativo à motricidade)		
	Nível: Educação Escolarizada/Primeiro Grau/Segundo Grau <b>componente educacional (curricular)</b> cujo objetivo específico é a disseminação de conhecimentos teóricos e práticos sobre o movimento humano (relativo à motricidade)	
	Nível: Educação não Escolarizada <b>componente educacional (cultural)</b> relacionado com a disseminação de conhecimentos teóricos e práticos (acumulados, sistematizados, organizados) sobre o movimento humano (relativo à motricidade)	
	Nível: Preparação Profissional/Acadêmica/Universitária <b>área (temática) do conhecimento</b> , caracterizada pelo estudo (entendimento, explicação) do movimento humano (relativo à motricidade), com o objetivo de produzir e disseminar conhecimentos teóricos e práticos	
		Nível: <b>Preparação Profissional/Acadêmica/Universitária</b> Atuação junto a segmentos da Educação escolarizada Primeiro Grau/Segundo Grau Habilitação, Magistério, Licenciatura Universidade/Ensino Superior Mestrado Doutorado Atuação junto a segmentos da Educação Não-Escolarizada Empreendimentos, empresas, Instituições (setores público, particular), mídia (jornal, revista, rádio, televisão) Bacharelado

## Descrição n.º 19

*A Educação Física é uma profissão que visa promover a capacidade para movimentar-se de indivíduos, de acordo com suas capacidades e limitações. A Educação Física pode ser considerada, também, a área acadêmica que produz conhecimentos de cunho aplicado e tecnológico para o desenvolvimento de serviços de seu campo profissional. Por último, entendemos que a Educação Física é a disciplina curricular que organiza, sintetiza e integra conhecimentos sobre a atividade motora e os usa para contribuir na formação global do indivíduo em seu processo de escolarização.*

**Figura 19: Mapa Síntese da descrição n.º 19.**



### Interpretação da descrição n.º 19

A resposta do participante é objetiva, na qual ele explicita claramente seu entendimento de Educação Física, enquanto Profissão, Área Acadêmica e Disciplina Curricular, à cada uma ele define as respectivas funções, repetindo o movimento de algumas outras respostas: - definição e função.

Diante da objetividade da resposta, não percebemos espaço para intersubjetividades.

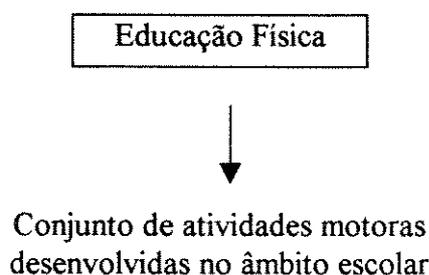
#### Quadro 20: Apresentação das Primeiras Associações da descrição 19.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
A Educação Física é uma profissão que visa promover a capacidade para movimentar-se de indivíduos, de acordo com suas capacidades e limitações.		
	A Educação Física pode ser considerada, também, a área acadêmica que produz conhecimentos de cunho aplicado e tecnológico para o desenvolvimento de serviços de seu campo profissional.	
		Por último, entendemos que a Educação Física é a disciplina curricular que organiza, sintetiza e integra conhecimentos sobre a atividade motora e os usa para contribuir na formação global do indivíduo em seu processo de escolarização

## Descrição n.º 20

*De forma objetiva, Educação Física pode ser definida como um conjunto organizado de atividades motoras voltado para o desenvolvimento de algum aspecto da motricidade humana, o qual é desenvolvido no âmbito escolar. Com estas restrições, deve ficar clara a proposição de que atividades motoras realizadas em outros contextos não devem estar incluídas sob a denominação de Educação Física, tais como as atividades desenvolvidas em academias (ginástica, musculação, aeróbica, etc.), atividades espontâneas, atividades de lazer e recreação, dança, atividades esportivas e outras tantas que envolvem alguma forma de movimento. Para estas manifestações e formas de desenvolvimento da motricidade humana existem termos mais adequados (como aqueles empregados acima), que já são empregados pelo senso comum e que expressam de forma mais precisa o fenômeno os quais rotulam. Como um dos aspectos centrais da atividade acadêmica está relacionado à precisão terminológica, não há sentido em se continuar empregando o termo “Educação Física” para denominar atividades tão diversas quanto essas citadas acima, além de outras tantas que têm sido consideradas sob este rótulo.*

**Figura 20: Mapa Síntese da descrição n.º 20.**



## Interpretação da descrição n.º 20

A intencionalidade do participante é demonstrar a Educação Física restrita ao âmbito escolar. Contudo, o objetivo da Educação Física nesse contexto não fica claro: - ... *voltado para o desenvolvimento de algum aspecto da motricidade humana...*

Paralelamente a esta afirmação, o participante demonstra preocupação com a concepção de Educação Física, pelo senso comum associada a outras atividades motoras desenvolvidas fora da escola. Assim, ele encaminha todo o texto, para à partir desse ponto explicitar a confusão terminológica existente na Educação Física.

Não sabemos o que o participante quis dizer com: - *Como um dos aspectos centrais da atividade acadêmica está relacionado à precisão terminológica, não há sentido em se continuar em pregando o termo “Educação Física” para denominar atividades tão diversas quanto essas citadas acima, além de outras tantas que têm sido consideradas sob este rótulo...* Em nossa perspectiva, o participante chama o papel da atividade acadêmica para buscar uma precisão terminológica que permita que a Educação Física não seja confundida com atividades físicas sugeridas pelo senso comum.

### Quadro 21: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 20.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
De forma objetiva, Educação Física pode ser definida como um conjunto organizado de atividades motoras voltado para o desenvolvimento de algum aspecto da motricidade humana, o qual é desenvolvido no âmbito escolar.		

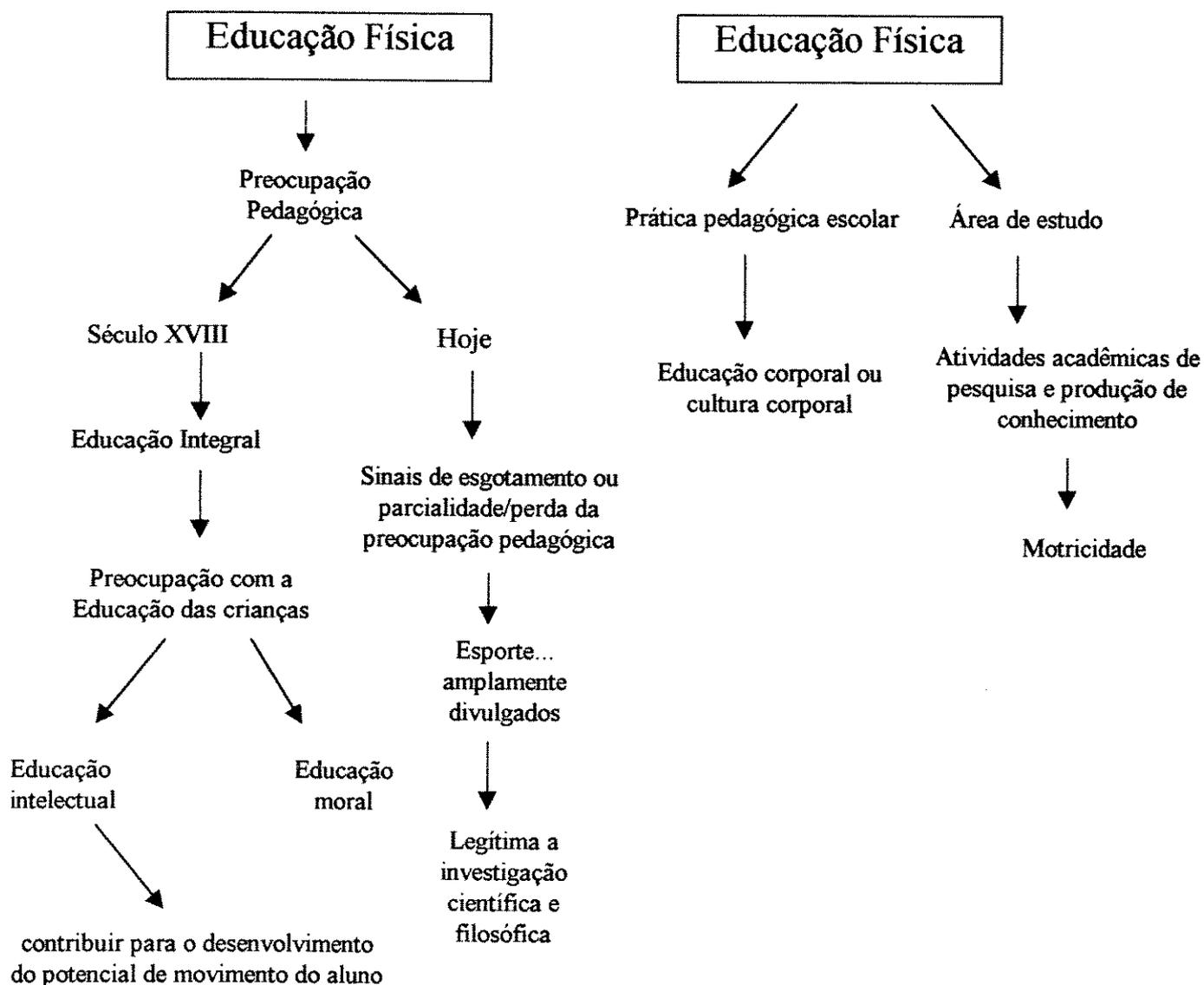
## Descrição n.º 21

*Educação Física é uma expressão que surgiu no século XVIII, nas obras de filósofos preocupados com a educação das crianças. A educação da criança e do jovem passa a ser concebida como educação “integral” corpo, mente, espírito. Nessa época a “educação física” vem somar-se à “educação intelectual” e “educação moral” com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento do potencial de movimento do aluno, introduzindo-o e integrando-o na cultura corporal de movimento, formando o cidadão, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, da dança e do exercício corporal em geral, em benefício de sua qualidade de vida. Assim o termo “Educação Física” expressa claramente uma preocupação pedagógica..*

*Esta concepção demonstra, hoje, sinais de seu esgotamento ou parcialidade. O esporte, a dança, as artes marciais e o exercício corporal, como prática de aptidão funcional, de saúde e lazer tornam-se cada vez mais objetos de conhecimento amplamente divulgados. A valorização dessas práticas corporais legitimou e legitima a sua investigação científica e filosófica em torno da atividade corporal, do movimento humano ou da motricidade.*

*A “Educação Física” é uma prática pedagógica escolar que tende a denominar-se educação corporal ou cultura corporal. Nas atividades acadêmicas, de pesquisa e produção de conhecimento a tendência é que essa área de estudo denomine-se Motricidade.*

**Figura 21: Mapa Síntese da descrição n.º 21.**



### Interpretação da descrição n.º 21

O participante tenta contextualizar historicamente a Educação Física diferenciando-se dos demais discursos. Nessa introdução histórica do conceito da

Educação Física, ele chama a atenção para a preocupação pedagógica que sofreu uma diminuição em virtude das pesquisas científicas e filosóficas que se voltaram para os esportes.

No segundo parágrafo, do nosso ponto de vista, o participante comenta o esgotamento ou parcialidade daquela preocupação à partir do momento em que: - *O esporte, a dança, as artes marciais e o exercício corporal, como prática de aptidão funcional, de saúde e lazer tornam-se cada vez mais objetos de conhecimento amplamente divulgados, porque tudo isso legitimou a investigação científica-filosófica da atividade corporal, movimento humano, motricidade. Esse é portanto o único dado que ele usa para justificar o esgotamento da preocupação pedagógica e só podemos percebê-lo à partir do mapa síntese.*

O participante expõe no último parágrafo a sua definição de Educação Física, acentuando-a como prática pedagógica escolar e área de estudo, sem contudo buscar relação com os parágrafos antecedentes. E ainda profetiza mudança de nomenclatura.

### **Quadro 22: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 21.**

<b>Primeira Associação</b>	<b>Segunda Associação</b>	<b>Terceira Associação</b>
Educação Física é uma expressão que surgiu no século XVIII.(...) o termo "Educação Física" expressa claramente uma preocupação pedagógica.		
	A "Educação Física" é uma prática pedagógica escolar que tende a denominar-se educação corporal ou cultura corporal.	
		Nas atividades acadêmicas, de pesquisa e produção de conhecimento a tendência é que essa área de estudo denomine-se Motricidade.

## Descrição n.º 22

*É um processo cultural, baseado na aprendizagem das Habilidades Motoras, no desenvolvimento das Capacidades Físicas, no aperfeiçoamento das técnicas de movimento e no atingimento das Qualidades Motoras, a fim de que o educando, ao longo dos programas que participar, seja capaz de:*

*Selecionar atividades que melhor atendam suas necessidades, expectativas, interesses e desejos, escolhendo o que é melhor para si e para o seu grupo.*

*Resolver adequada, suficiente e criativamente, problemas de motilidade e motricidade - da pele ao osso, da pele ao outro, da pele ao meio ambiente, da pele às transcendências.*

*Compreender e operar sua bioenergia, desenvolver um tônus muscular equilibrado e harmonioso e compartilhar sua força e sensibilidade, através da Eutonia, da Biomecânica Existencial, da Consciência pelo movimento e Integração Funcional, da Ginástica holística, das Atividades Lúdicas e Expressivas e da Reflexologia.*

*Eliminar distúrbios do sono, da alimentação, da excreção da postura, da respiração, da circulação, do controle motor, da imagem corporal, da alergia, através do modo de operar seus processos de excitação e inibição.*

*Discriminar os efeitos positivos e negativos dos estresses, visando a auto educação, a auto ajuda e a auto cura.*

*Experimentar mudanças de estados de consciência, através dos processos de*

*espanto, da reflexão, da crítica e da criação.*

*Encintrar sua unidade existencial dentro da pluralidade pessoal - agir, pensar e sentir, holisticamente.*

*Atuar co-educacionalmente, reunindo de forma transpessoal, o vigor e a graça, o dinamismo e a fluidez.*

*Recusar qualquer forma de opressão, exploração e exclusão, mesmo que elas apareçam como “cantos de sereias”.*

*Valorizar todas as formas de beleza, alegria, justiça, generosidade e compartilhamento.*

*Transformar e transformar-se. Expor-se e expor-se. Buscar uma corporeidade plena, integrando os músculos, imagens, sensações, emoções e a imaginação.*

*Visar a conquista de uma Motricidade que (de acordo com as peculiaridades e histórias pessoais) atinja os níveis de naturalidade, segurança, fluidez, graça, dinamismo, precisão, harmonia, sensibilidade, autenticidade, criatividade, perseverança superação, sentido de preservação e cooperação.*

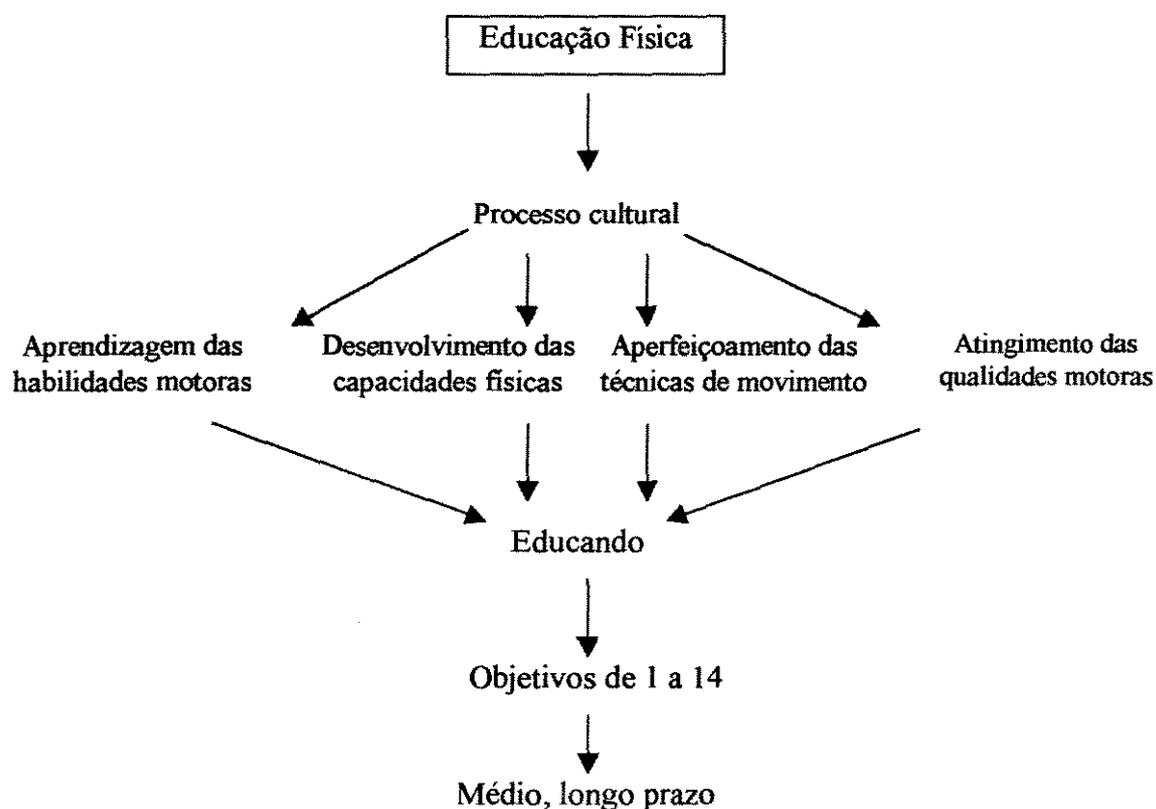
*Somar os princípios de uma Cultura Corporal do aqui/agora, com os benefícios de uma educação continuada.*

*Crescer e desenvolver-se como um ser humano fisicamente educado.*

*Obs: embora os objetivos sejam muito abrangentes, eles foram enunciados num “continuum”, isto é, podem ser atingidos a curto, médio e longo prazo.*

*Quanto mais sensíveis, receptíveis e disponíveis as pessoas, mais imediatas e prolongadas são as suas percepções e os benefícios das experiências.*

**Figura 22: Mapa Síntese da descrição n.º 22.**



### **Interpretação da descrição n.º 22**

Sob nosso ponto de vista, o participante, demonstra uma visão holística centrada na Educação e que prioriza a esfera individual.

Aparecem algumas lacunas em sua resposta, como por exemplo, na descrição dos objetivos de número 12, 13 e 17, onde não conseguimos saber

quem é o interlocutor.

Pareceu-nos que o participante descreveu uma situação ideal para o desenvolvimento dos programas de Educação relacionados a Educação Física. Isso demonstra que o foco de atenção está voltado para a Educação, que também se evidencia por usar o termo educando.

Em nossa interpretação, percebemos que o participante está mais preocupado com as funções do que com o conceito da Educação Física, pois ele diz que é preciso atingir uma série de metas, mas não explicita as fundamentações que embasam estes objetivos.

### **Quadro 23: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 22.**

<b>Primeira Associação</b>	<b>Segunda Associação</b>	<b>Terceira Associação</b>
É um processo cultural, baseado na <b>aprendizagem</b> das Habilidades Motoras, no <b>desenvolvimento</b> das Capacidades Físicas, no <b>aperfeiçoamento</b> das técnicas de movimento e no atingimento das Qualidades Motoras		

### **Descrição n.º 23**

*Primeiramente obrigado pela oportunidade de participar do estudo. Segundo, meus votos de que ele (estudo) lhes seja cada vez mais estimulante e desafiante.*

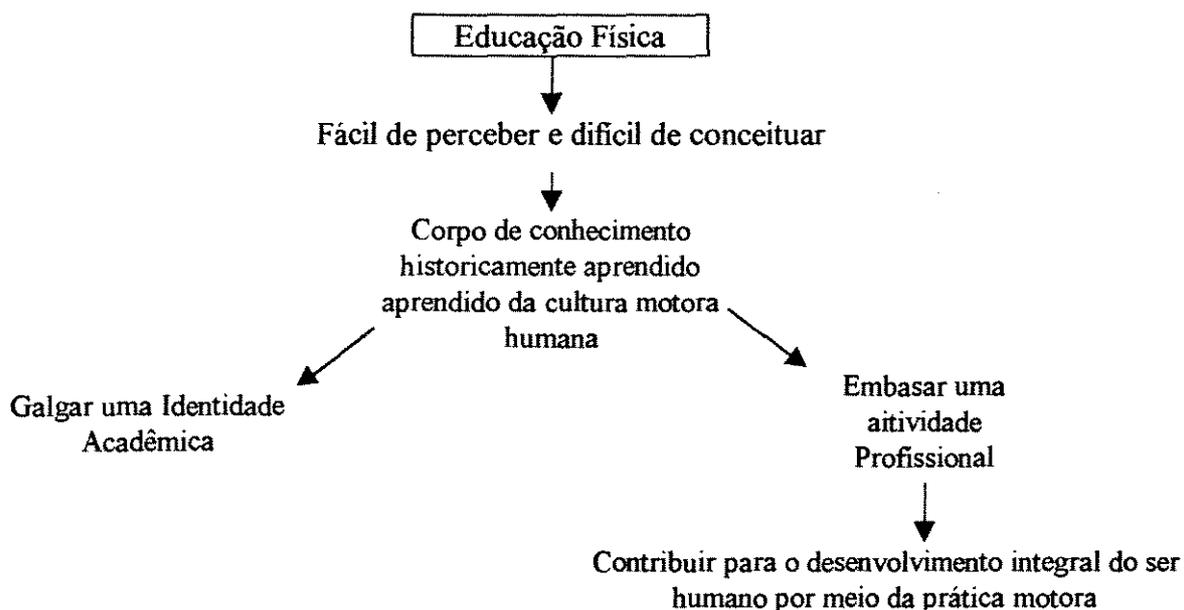
*Não resisto à tentação de dizer que, para mim, Educação Física é fácil de se perceber mas ainda difícil de ser conceituada. Sem ater-me às questões semânticas, que julgo irrelevante para o caso (se Cinesiologia, Motricidade Humana, ou outras), no momento entendo Educação Física como um corpo de conhecimento historicamente apreendido da cultura motora humana e, que tem tentado tanto galgar uma identidade acadêmica quanto embasar uma atividade profissional, cujo exercício contextualizado é capaz de contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, fundamentalmente por intermédio da prática motora.*

*Tomo a liberdade de fazer o pequeno comentário a seguir, na esperança de melhor explicitar o conceito acima. Oxalá este objetivo possa ser atingido.*

*Depreendo de tal conceito três componentes interdependentes. Primeiro, a cultura motora humana estava presente e se oferecia à Academia para ser estudada. Num primeiro momento a apreensão para estudo acadêmico fez-se despreziosamente, contudo eficaz no sentido de interferir nesta cultura motora (como ex., a melhoria do desempenho esportivo parece não deixar dúvida quanto a esta interferência bem sucedida). Segundo, a acumulação do conhecimento (via metodologia até hoje emprestada de outras ciências) criou as condições necessárias*

*para que os pares sentissem a necessidade de uma identidade acadêmica e daí parece incandescer toda discussão epistemológica, da filosofia da ciência e a questão semântica em torno da Educação Física. Terceiro, o corpo de conhecimento acadêmico produzido ainda não é capaz de embasar a prática, ou seja, a práxis profissional é muito mais que a mera soma de conhecimentos produzidos e transmitidos de forma reducionista e, o currículo dos cursos de graduação não conseguem fazer as “mil e uma pontes” de uma prática que é por excelência holística e que envolve o ser humano como um indivíduo (não plausível de ser reduzido a algumas dimensões estanques).*

**Figura 23: Mapa Síntese da descrição n.º23.**



### Interpretação da descrição n.º 23

O participante introduz sua resposta, expressando gratidão, pela oportunidade de participar do estudo e cordialmente desejando sucesso ao pesquisador, o que nos leva a interpretar como uma colocação em nível pessoal de satisfação ao fazer parte da pesquisa.

No segundo parágrafo ele define a Educação Física, mas se cerca de cuidados com relação à questão semântica emanada de certas teorias como a Motricidade Humana, Cinesiologia e outras. No terceiro parágrafo, sua exposição nos chama a atenção pelo excessivo cuidado com que o participante demonstra para completar sua resposta. Na tarefa hermenêutica de compreensão da intencionalidade do texto, observamos que estes cuidados referem-se à responsabilidade de definir a Educação Física de maneira que não levante dúvidas e que o participante não seja julgado por isso.

No quarto parágrafo, há a explicitação de cada uma das sínteses (observáveis no mapa síntese), que são colocadas enquanto componentes interdependentes como, por exemplo: - *Primeiro, a cultura motora humana estava presente e se oferecia à Academia para ser estudada (...); Segundo, a acumulação do conhecimento (via metodologia até hoje emprestada de outras ciências) criou as condições necessárias para que os pares sentissem a necessidade de uma identidade acadêmica e daí parece incandescer toda discussão epistemológica, da filosofia da ciência e a questão semântica em torno da Educação Física. Terceiro, o corpo de conhecimento acadêmico produzido ainda não é capaz de embasar a prática (...).*

O participante termina sua resposta dizendo que não foi capaz de embasar a prática devido ser seu caráter holístico.

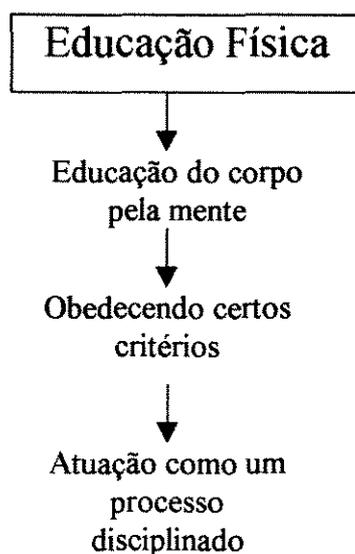
**Quadro 24: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 23.**

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
Educação Física é fácil de se perceber mas ainda difícil de ser conceituada		
	<p>(...)no momento entendo Educação Física como um corpo de conhecimento historicamente apreendido da cultura motora humana e, que tem tentado tanto galgar uma identidade acadêmica quanto embasar uma atividade profissional, cujo exercício contextualizado é capaz de contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, fundamentalmente por intermédio da prática motora.</p>	

## Descrição n.º 24

*É a Educação do corpo pela mente obedecendo certos critérios, de maneira que esta atuação seja um processo disciplinado.*

**Figura n. 24: Mapa Síntese da descrição n.º 24.**



## Interpretação da descrição n.º 24

O participante dá uma definição de Educação Física ligada à uma área educacional a partir de uma visão dicotômica e hierárquica: - *do corpo e pela mente* - além disso há uma preocupação de que esta educação obedeça a critérios que ele não explicita quais são e que segundo ele garantiriam um processo disciplinado.

O participante demonstra uma preocupação com a disciplina e a ordem, e esta se revela como a intencionalidade desta resposta: - (...) *Educação do corpo pela*

*mente obedecendo certos critérios, (...) atuação seja um processo disciplinado. Desta forma, o participante revela uma visão de educação Física relacionada à ordem e à disciplina.*

**Quadro 25: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 24.**

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
<p><b>É a Educação do corpo pela mente</b> obedecendo certos critérios, de maneira que esta atuação seja um processo disciplinado.</p>		

## Descrição n.º 25

*Educação Física é uma área de estudo e de aplicação de uma ciência maior, que ainda não tem definido seu nome, podendo ser conhecida segundo diferentes autores como Cineantropologia, Cinesiologia, Motricidade, entre outros nomes, cujo objeto de estudo é o movimento humano, tendo como paradigma de orientação um paradigma sistêmico, o qual varia segundo a área de pesquisa ou de atuação.*

*Assim sendo a Educação Física é uma área de esta ciência maior, que tem como principal função a orientação pedagógica, tanto na preparação profissional quanto na atuação profissional dos professores de Educação Física.*

*Em relação a preparação profissional, está presente na maior parte das Instituições de Ensino Superior que forma o licenciado em Educação Física.*

*A sua área de atuação profissional é o ensino formal, desde a Pré-escola até o Ensino Superior, e pelas características pedagógicas, permite sua atuação a nível comunitário.*

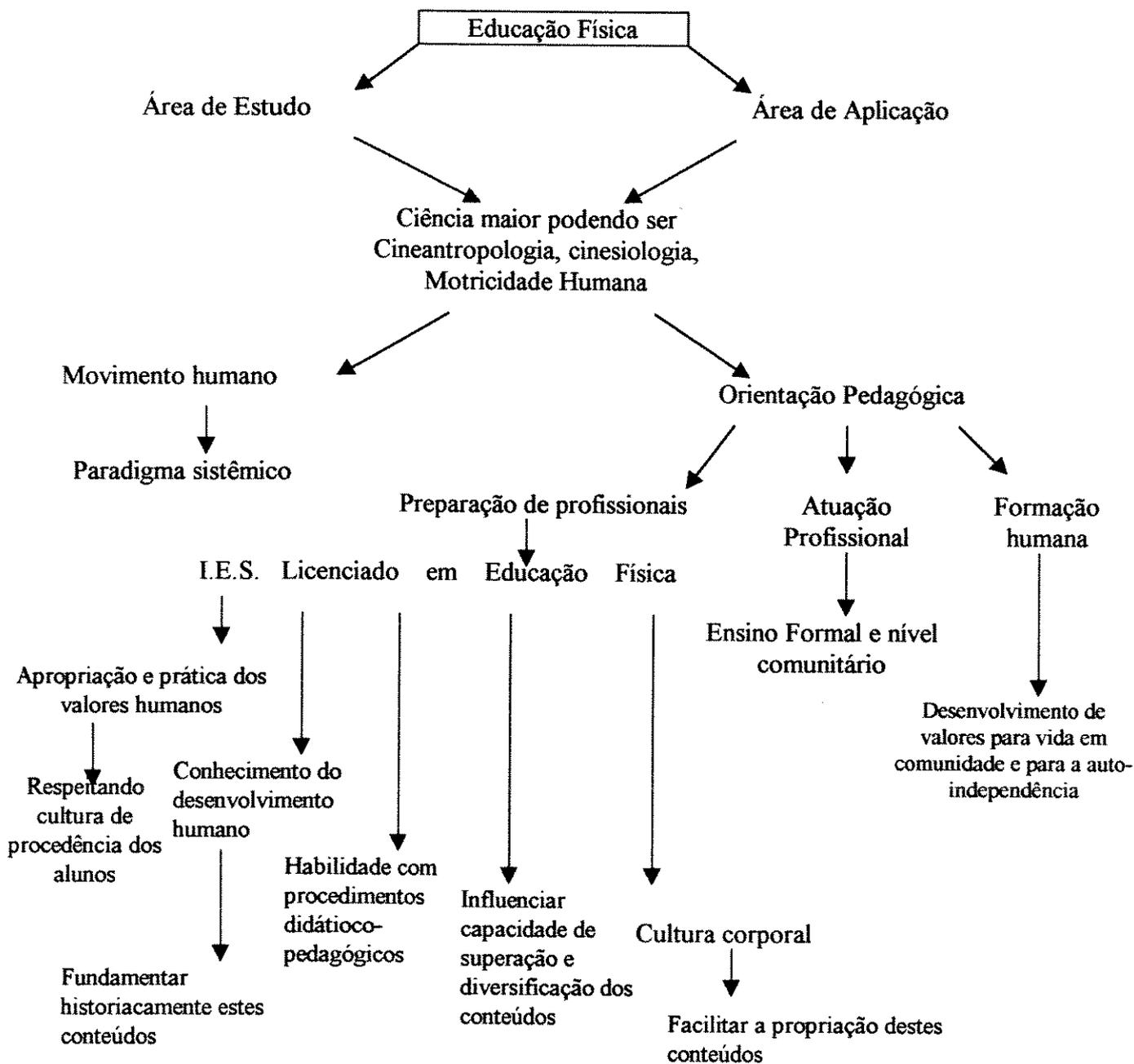
*Dada sua orientação pedagógica ela tem como função principal a Formação Humana, isto é o desenvolvimento de aqueles valores humanos mais importantes para a vida em comunidade, tais como o auto-respeito, o respeito pelos outros, a responsabilidade, honradez, liberdade, além de todos os valores necessários a auto-independência, como a criatividade, o espírito crítico, a sensibilidade e o amor pelas pessoas, pelo meio ambiente e pela sociedade na qual o indivíduo está inserido.*

*Isto é conseguido através da capacitação, isto é, a apropriação dos elementos e técnicas da cultura corporal tanto de origem como a cultura corporal faz parte do patrimônio universal.*

*É função do licenciado ou pedagogo em Educação Física, facilitar a apropriação e a prática dos valores humanos através da capacitação, respeitando as características, necessidades e expectativas de seus alunos, tomando como base para este processo a cultura de procedência dos alunos. Significa também que este profissional tenha um conhecimento profundo do desenvolvimento humano em seus três níveis (biológico; neuro-comportamental e sócio-cultural), possuir a habilidade para utilizar procedimentos didático-pedagógicos para facilitar a apropriação não só das técnicas de cada manifestação da cultura corporal da área, mas também a habilidade para fundamentar cada conteúdo de forma histórica, para que permita ao aluno uma crítica consciente sobre o que aprende, como também influenciar a capacidade de superação e diversificação dos conteúdos de forma de aumentar o patrimônio cultural dos educandos.*

*Sobre os conteúdos da cultura corporal que fazem parte da área da Educação Física, precisa saber facilitar a apropriação desses conteúdos, analisando-os e criando processos de aquisição adequados aos níveis de desenvolvimento dos educandos.*

**Figura 25: Mapa Síntese da descrição n.º 25.**



## Interpretação da descrição n.º 25

Observamos nessa resposta, que mesmo o participante definindo a Educação Física de maneira geral, demonstra uma preocupação central com os aspectos pedagógicos da Educação Física, priorizando as atribuições do licenciado, focalizando essencialmente a relação professor-aluno.

A pouca seqüência das idéias no texto nos levou a encontrar frases soltas e sem explicação como por exemplo: (...) *a apropriação dos elementos e técnicas da cultura corporal tanto de origem como a cultura corporal faz parte do patrimônio universal.*

Esta resposta nos dificultou a interpretação, sentimos pouca disponibilidade no movimento textual, como por exemplo fluência e seqüência das idéias. Esta falta de disponibilidade dificulta o trabalho, por isso também, é que quem nos responde é participante e não sujeito, na medida em que a qualidade da resposta influencia diretamente na interpretação.

### Quadro 26: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 25.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
Educação Física é uma área de estudo e de aplicação de uma Ciência maior		
	(...) é uma área de esta ciência maior, que tem como principal função a orientação pedagógica, tanto na preparação profissional quanto na atuação profissional dos professores de Educação Física.	

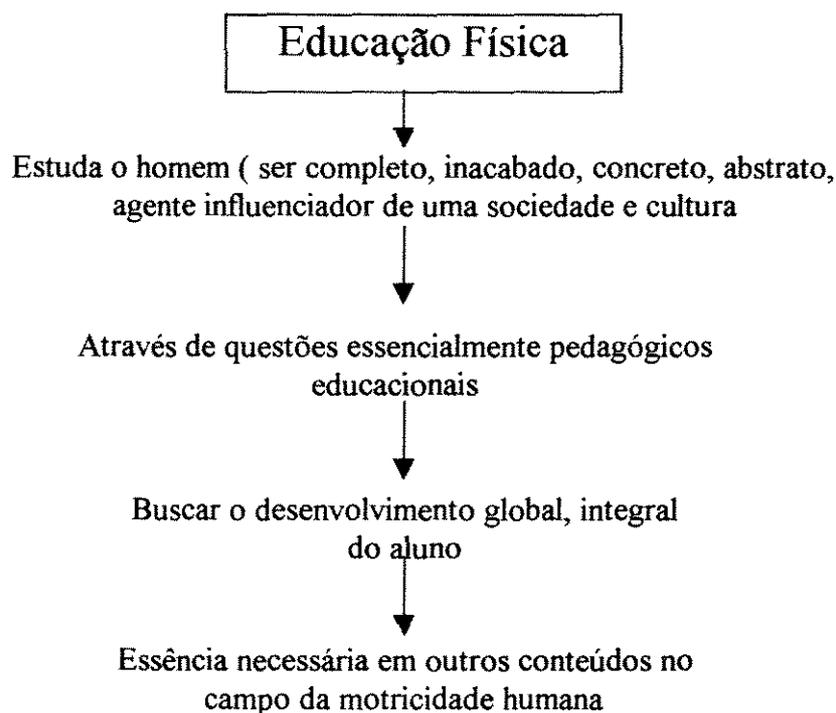
## Descrição n.º 26

*Recomendo, se necessário achar, que leia o terceiro capítulo de minha Tese de Doutorado intitulada “Estratégias para a aprendizagem esportiva” onde sou menos breve do que serei a seguir:*

*A Educação Física estuda o homem em movimento e através de questões essencialmente pedagógicas, educacionais, deve buscar o desenvolvimento global, integral do aluno; essência esta tão necessária em outros conteúdos do campo da motricidade humana.*

*O homem que nos referimos é o ser completo, inacabado, concreto, abstrato, agente influenciado e influenciador de uma sociedade e de uma cultura.*

**Figura 26: Mapa Síntese da descrição n.º 26.**



### Interpretação da descrição n.º 26

O participante inicia sua resposta, recomendando a leitura do III capítulo de seu doutorado, o que do nosso ponto de vista indica que ele não entendeu a proposta do estudo, que prioriza a participação. E desse modo, deu uma resposta breve.

Chamou-nos a atenção, o fato do participante demonstrar preocupação em revelar sua visão de homem, que podemos entender como “ser humano”: - *(...) o ser completo, inacabado, concreto, abstrato, agente influenciado e influenciador de uma sociedade e de uma cultura.*

O participante não define a Educação Física, mas diz o que ela faz (...) *estuda o homem em movimento (...)*, o que demonstra uma visão de Educação Física diretamente relacionada aos aspectos pedagógicos educacionais, devendo buscar o desenvolvimento global, integral do aluno. Continuando, ele se refere a esta busca como uma essência (...) *essa tão necessária em outros conteúdos do campo da motricidade humana*, mas não explicita os outros conteúdos da motricidade humana, o que dificultou o nosso entendimento.

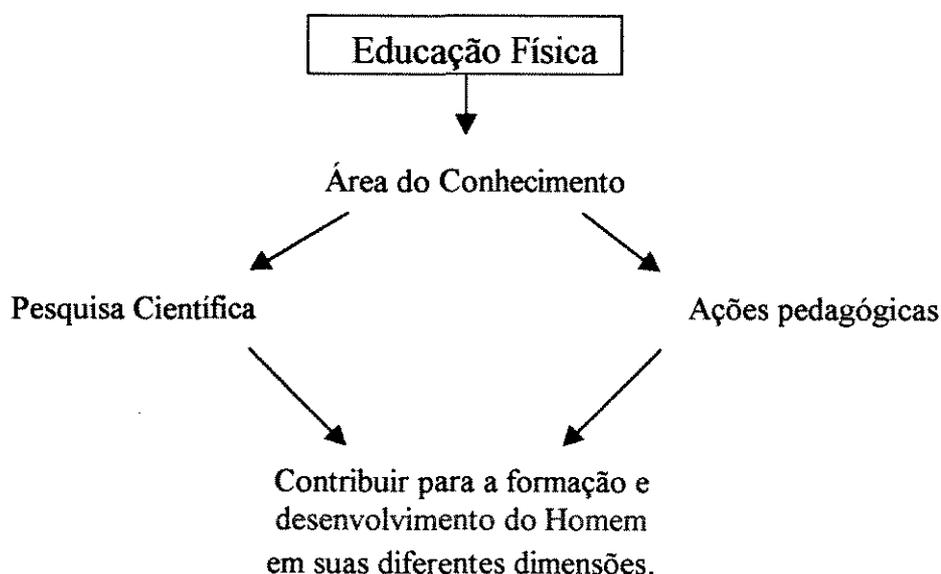
#### Quadro 27: Apresentação das primeiras Associações da descrição n.º 26.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
A Educação Física estuda o homem em movimento e através de questões essencialmente pedagógicas, educacionais, deve buscar o desenvolvimento global, integral, essência esta tão necessária em outros conteúdos do campo da motricidade humana.		

## Descrição n.º 27

*Uma área do conhecimento que busca, tanto no âmbito da pesquisa científica quanto nas suas ações pedagógicas, contribuir para formação e desenvolvimento do Homem em suas diferentes dimensões.*

**Figura 27: Mapa Síntese da descrição n.º 27.**



## Interpretação da descrição n.º 27

A resposta é curta, objetiva, porém abrangente. O participante define a Educação Física como área de conhecimento que através da pesquisa e ações pedagógicas, contribui para o desenvolvimento global do homem. Do nosso ponto de vista, não há preocupações com especificidades, o movimento de definição e explicação da função da Educação Física se repete. E novamente é

utilizada Homem para se referir ao ser humano.

**Quadro 28: Apresentação das primeiras Associações da descrição n.º 27.**

<b>Primeira Associação</b>	<b>Segunda Associação</b>	<b>Terceira Associação</b>
Uma área do conhecimento que busca, tanto no âmbito da pesquisa científica quanto nas suas ações pedagógicas, contribuir para formação e desenvolvimento do Homem em suas diferentes dimensões		

## Descrição n.º 28

*Vivências corporais que eduquem para a vida.*

*Vivências corporais - engloba todo tipo de movimentação, movimento de corpo inteiro ou parte, com ou sem identificação de limites... enfim toda forma de movimento possível.*

*Acredito no homem indissociável e vejo a educação como conjunto de estratégias na disseminação de conhecimentos que visam a melhoria da qualidade de vida.*

*Não acredito em programa fechado, nem em processo com fim único e determinado. Um mesmo programa, com mesma qualidade, vai interferir de formas diferentes nos diferentes indivíduos e em momentos diferentes.*

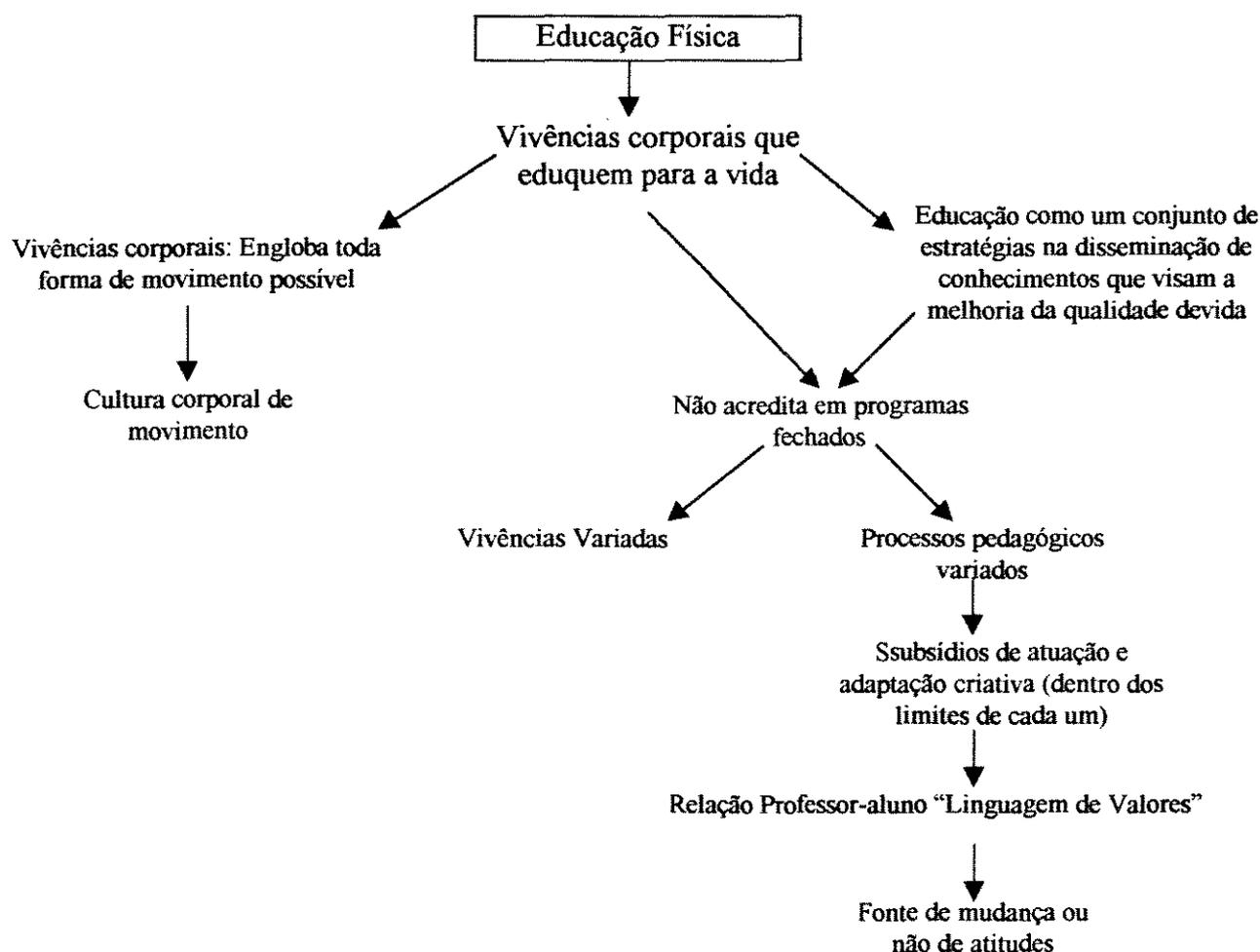
*Por isso, vivências variadas e com processos pedagógicos também variados. Em algum momento, na vida, o indivíduo vai resgatar a vivência (experiência), fazer analogia para a situação que enfrenta e selecionar uma solução.*

*O educar para a vida é no sentido de dar subsídios de atuação e adaptação criativa (dentro dos limites de cada um.). Não é a "formação" de um indivíduo X em função de um modelo Y, mesmo porque, o amanhã, não me é dado saber hoje, o que mais passamos são valores porque as informações estão por toda a parte e são veiculadas por N formas. Os alunos, quando observam um professor, percebem seu sistema de valores, como ele os coloca em prática, quando seu discurso do nada tem a ver com sua ação (respeito ou desrespeito ao valor, que prega). Essa linguagem de*

*valores” que permeia toda comunicação professor-aluno é fonte, importante e responsável pela mudança ou/não de atitudes. O movimento é vida e fluir no movimento ou em movimento é sabedoria. Isso traz satisfação, que por sua vez melhora a qualidade da vida... respeitar-se em movimento é abrir a porta da apreciação... que induz ao “amar-se”, que melhora a auto-estima... que...*

*Concluindo - as vivências corporais de que falo estão na cultura corporal de movimento.*

**Figura 28: Mapa Síntese da descrição n.º 28**



## Interpretação da descrição n.º 28

O participante define Educação Física como Vivências Corporais que eduquem para a vida, para isso define Vivências Corporais como toda forma de movimento possível e Educação como *um conjunto de estratégias na disseminação de conhecimentos que visam a melhoria da qualidade de vida*. Portanto, entendemos que Educação Física está diretamente relacionada à Educação. A partir daí se posiciona revelando sua visão de Homem (ser humano) e processo pedagógico, apresenta seu modelo de Educação e questiona os programas fechados, focalizando a relação professor-aluno, acreditando que uma linguagem de valores é um meio de mudar atitudes: - e como movimento é vida, torna-se possível melhorar a qualidade desta.

O participante foi extremamente pessoal, mostrando envolvimento com a pesquisa, querendo mostrar fundamentalmente a concepção de educação que valoriza o processo e a postura do profissional e só consegue descrever isso de forma apaixonada: - *o movimento é vida e fluir no movimento ou em movimento é sabedoria. Isso traz satisfação, que por sua vez melhora a qualidade de vida... respeitar-se em movimento é abrir a porta da apreciação... que induz ao amar-se, que melhora a auto-estima... que...*

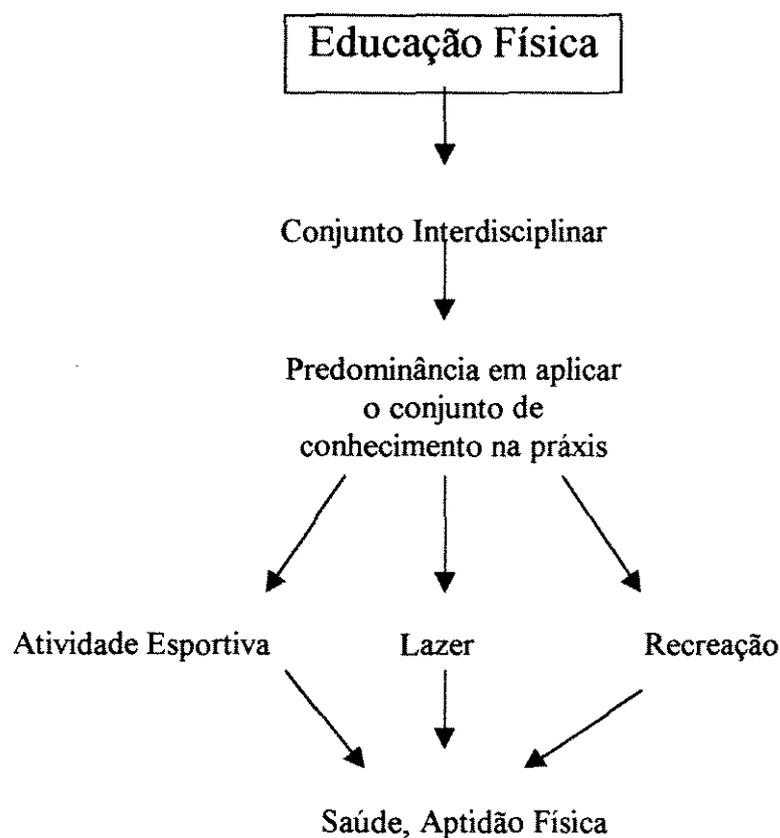
### Quadro 29: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 29.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
Vivências Corporais que eduquem para a vida		
	As vivências corporais de que falo estão na <b>cultura corporal de movimento</b>	

## Descrição n.º 29

*É um conjunto interdisciplinar tendo como objeto comum a predominância em aplicar o conjunto de conhecimentos na praxis da atividade desportiva, no lazer e na recreação, preocupando-se com a saúde e a aptidão física.*

**Figura 29: Mapa Síntese da descrição 29.**



### Interpretação da descrição n.º 29

É uma resposta objetiva, onde o participante define a educação Física de maneira genérica e contraditória, porque primeiramente apresenta uma preocupação em dizer que a Educação Física é Interdisciplinar, mas ao mesmo tempo indica onde se aplica os conhecimentos.

O participante poderia ter explicitado o *conjunto interdisciplinar*, uma vez identificado como eixo do texto. Essa idéia de conjunto interdisciplinar, mostra que por mais que assim seja, tem-se um objetivo em comum: - Outra lacuna no discurso, pois não conseguimos identificar qual aplicação de conhecimento a que ele se refere.

Tivemos muita dificuldade em interpretar este discurso porque não nos fornece elementos suficientes.

#### Quadro 30: Apresentação das Primeiras Associações da descrição n.º 29.

Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
É um conjunto interdisciplinar tendo como objeto comum a predominância em aplicar o conjunto de conhecimentos na práxis da atividade desportiva, no lazer e na recreação, preocupando-se com a saúde e aptidão física.		

## 4.2. Quadros de Aserções Significativas

**Quadro 31: Apresentação Geral das Aserções Significativas de todos os participantes do estudo**

Descrição	Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
1.	Exercícios Físicos Com fins recreativos, corretivos, terapêuticos, competitivos	Aquisição de determinados modelos físicos. Estabelecidos e ou criados pelas indústrias e veiculados pelos meios de comunicação de massa	Confusão conceitual Na utilização de termos como esporte e atividade física
2.	Disciplina Curricular Do ponto de vista pedagógico do movimento humano	Formação profissional (licenciatura ou Bacharelado de caráter multidisciplinar	
3.	Mosaico complexo de práticas corporais Que apresentam diferentes significados		
4.	Componente da Educação Que utilizando o movimento como meio contribui para a formação integral das pessoas		
5.	Desenvolvimento da capacitação Para expressão dos sentidos e sentimentos dos ser humano, através e pelo movimento		
6.	Ramo Pedagógico Que tem por objetivo educar corporalmente as pessoas Educação do Corpo	Ramo de Atuação pedagógica Que desenvolve nos alunos conhecimentos básicos	
7.	Ramo Pedagógico	Sub-área da Motricidade Humana Que se ocupa com conhecimentos técnicos, filosóficos, pedagógicos, didáticos, sociológicos, psicológicos, antropológicos do movimento humano.	
8.	Área de Conhecimento em fase de estruturação		
9.	Não há referentes associativos		

## Continuação

Descrição	Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
10.	Área de formação profissional	Instrumentaliza o bacharel e o licenciado para interagir na comunidade	É responsável pela formalização de experiência individual
11.	Prática escolar de 1º e 2º graus		
12.	Área do conhecimento multidisciplinar Cuja atuação profissional vem diversificando-se tanto em abrangência quanto em profundidade		
13.	Campo de conhecimento Com muitos problemas metodológicos	Área de atuação profissional	
14.	Profissão Que cuida do desenvolvimento de habilidades motoras e educa para o desenvolvimento das capacidades motoras		
15.	Área de estudos Baseando-se na estrutura do conhecimento científico acerca do movimento humano	Área multidisciplinar Que busca autonomia científica	Capacitação para atuação profissional De professores de Educação Física em todos os níveis e segmentos da sociedade  Componente Curricular Atuar junto ao planejamento, execução e avaliação do ensino em instituições escolares compatíveis com níveis de formação em desenvolvimento.
16.	Disciplina escolar Que faz parte da formação educacional/escolar do ser humano		
17.	Disciplina curricular no ensino formal Profissão Curso de preparação profissional Área de conhecimento	Disciplina Curricular Cuja meta é a disseminação do conhecimento sistematizado e acumulado historicamente sobre o fenômeno movimento humano	Área de Conhecimento Caracterizada por pesquisas aplicadas de preocupação pedagógica e profissional, cujos conhecimentos serviriam de base para a elaboração e desenvolvimento de programas a nível formal (escolar) e não formal

## Continuação:

Descrição	Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
18.	Domínio de Conhecimentos teóricos e práticos sobre o movimento humano	<p>Componente educacional curricular - Educação escolarizada</p> <p>Cujo objetivo específico é a disseminação de conhecimentos teóricos e práticos sobre o movimento humano (relativo à motricidade)</p> <p>Componente educacional (Cultural) – Educação não escolarizada</p> <p>Relacionado à disseminação de conhecimentos teóricos e práticos (acumulados, sistematizados, organizados) sobre o movimento humano (relativo à motricidade)</p> <p>Área (temática) do conhecimento</p> <p>Caracterizada pelo estudo (entendimento, explicação) do movimento humano (relativo à motricidade) com o objetivo de roduriz e disseminar conhecimentos teóricos e práticos</p>	<p>Preparação Profissional/Acadêmica/universitária</p> <p>Atuação junto a segmentos da Educação Escolarizada</p> <p>Atuação junto a segmentos da educação não escolarizada.</p>
19.	<p>Profissão</p> <p>Visa promover a capacidade para movimentar-se de indivíduos de acordo com as capacidades e limitações</p>	<p>Área Acadêmica</p> <p>Que produz conhecimentos de cunho aplicado e tecnológico para o desenvolvimento de serviços de seu campo profissional</p>	<p>Disciplina Curricular</p> <p>Que organiza, sintetiza e integra conhecimentos sobre a atividade motora e os usa para contribuir na formação global do indivíduo em seu processo de escolarização.</p>
20.	<p>Conjunto organizado de atividades motoras</p> <p>Voltado para o desenvolvimento de algum aspecto da motricidade humana, o qual é desenvolvido no âmbito escolar</p>		

### Continuação:

Descrição	Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
21.	Preocupação pedagógica Expressão surgida no século XVIII	Prática pedagógica escolar Que tende a denominar-se educação corporal ou cultura corporal	Área de estudo Que tende denominar-se Motricidade
22.	Processo cultural Baseado na aprendizagem das habilidades motoras, no desenvolvimento das capacidades físicas, no aperfeiçoamento das técnicas de movimento e no atingimento das qualidades motoras		
23.	Fácil de se perceber mas ainda difícil de ser conceituada	Corpo de conhecimento Historicamente apreendido da cultura motora humana e, que tem tentado tanto galgar uma identidade acadêmica quanto embasar uma atividade profissional, cujo exercício contextualizado é capaz de contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, fundamentalmente por intermédio da prática motora	
24.	Educação do corpo pela mente Obedecendo certos critérios, de maneira que essa atuação seja um processo disciplinado		
25.	Área de estudo e aplicação De uma Ciência maior	Orientação pedagógica, Preparação profissional e atuação profissional Funções desta área nesta Ciência maior com os professores de Educação Física	
26.	Estuda o Homem em movimento Através de questões essencialmente pedagógicas, educacionais, deve buscar o desenvolvimento global, integral; essência esta tão necessária em outros conteúdos do campo da motricidade humana.		

### Continuação:

Descrição	Primeira Associação	Segunda Associação	Terceira Associação
27.	<p>Área do Conhecimento</p> <p>Que busca , tanto no âmbito da pesquisa científica quanto nas suas ações pedagógicas, contribuir para formação e desenvolvimento do Homem em suas diferentes dimensões</p>		
28.	<p>Vivências Corporais</p> <p>Que eduquem para a vida</p>	<p>Cultura Corporal de movimento</p> <p>Onde se encontram as Vivências corporais</p>	
29.	<p>Conjunto Interdisciplinar</p> <p>Tendo como objeto comum a predominância em aplicar o conjunto de conhecimentos na práxis da atividade desportiva, no lazer e na recreação, preocupando-se com a saúde e aptidão física.</p>		

### 4.3. Quadros Nomotéticos

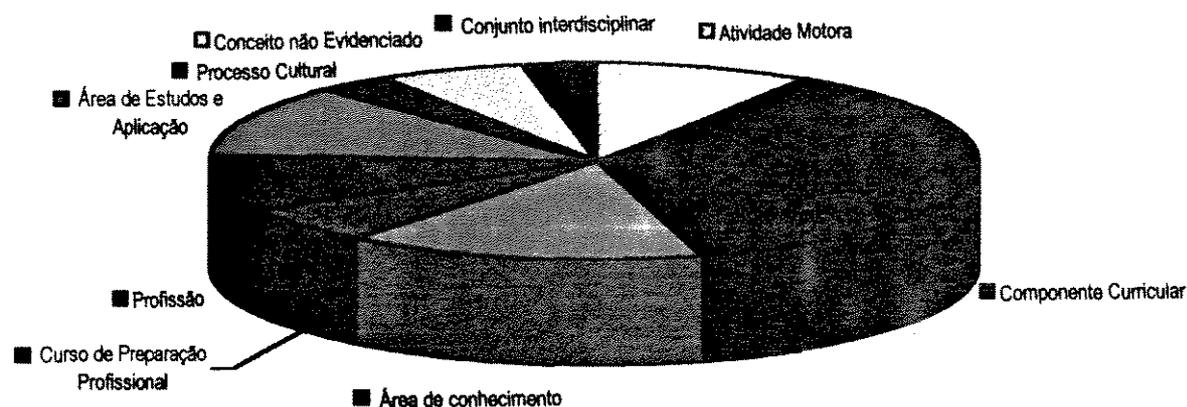
**Quadro 32: Interpretação Nomotética da Primeira Associação de todos os participantes do estudo**

<b>Asserções Significativas</b>	<b>Categorias</b>	<b>Convergência</b>
Exercícios Físicos (D. 1) Mosaico Complexo de Práticas Corporais (D.3) Conjunto Organizado de atividades motoras (D. 20)	<b>Atividade Motora</b>	<b>3</b>
Disciplina Curricular (D.2) Componente da Educação (D.4) Desenvolvimento da Capacitação (D.5) Ramo Pedagógico (D.6) Educação do Corpo (D.6) Ramo Pedagógico (D.7) Prática Escolar de 1º e 2º graus (D.11) Disciplina Escolar (D.16) Disciplina Curricular no Ensino Formal (D.17) Preocupação Pedagógica (D.21) Educação do Corpo pela Mente (D.24) Vivências Corporais ( D. 28)	<b>Componente Curricular</b>	<b>12</b>
Área do conhecimento (D.8) Área do Conhecimento multidisciplinar (D.12) Campo de Conhecimento (D.13) Área de Conhecimento (D.17) Área do Conhecimento (D. 27)	<b>Área de Conhecimento</b>	<b>5</b>
Área de Formação Profissional (D.10) Curso de Preparação Profissional (D.17)	<b>Curso de Preparação profissional</b>	<b>2</b>
Profissão (D.14) Profissão (D.17) Profissão (D.19)	<b>Profissão</b>	<b>3</b>

### Continuação:

Asserções Significativas	Categorias	Convergência
Área de estudos (D. 15) Domínio de Conhecimentos Teórico-práticos sobre o movimento humano (D.18) Área de estudo e aplicação (D.25) Estuda o Homem em movimento (D.26)	<b>Área de Estudos e aplicação</b>	<b>4</b>
Processo Cultural (D.22)	<b>Processo Cultural</b>	<b>1</b>
Fácil de perceber, mas ainda difícil de ser conceituada. (D. 23) D.9	<b>Conceito não evidenciado</b>	<b>2</b>
Conjunto Interdisciplinar (D.29)	<b>Conjunto Interdisciplinar</b>	<b>1</b>

**Figura 30: Representação gráfica da Interpretação Nomotética da primeira Associação de todos os participantes do estudo**

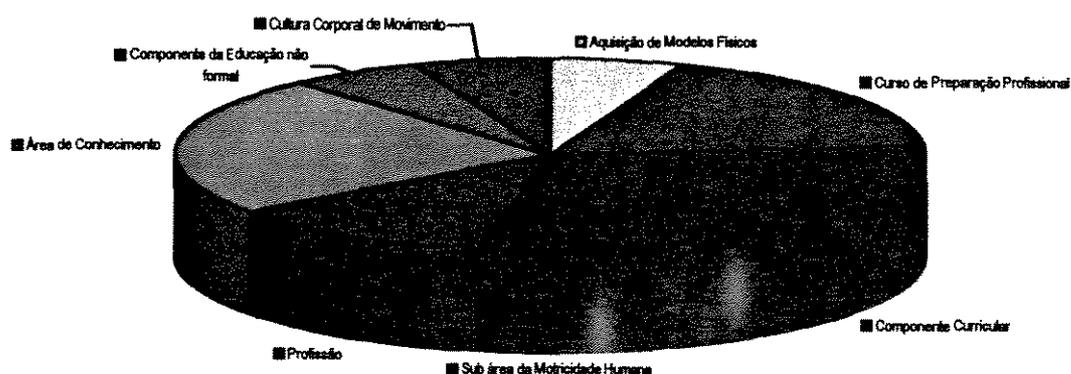


□ Atividade Motora	■ Componente Curricular	■ Área de conhecimento
■ Curso de Preparação Profissional	■ Profissão	■ Área de Estudos e Aplicação
■ Processo Cultural	□ Conceito não Evidenciado	■ Conjunto Interdisciplinar

**Quadro 33: Interpretação Nomotética da Segunda Associação de todos os participantes do estudo.**

<b>Asserções Significativas</b>	<b>Categorias</b>	<b>Convergência</b>
Aquisição de determinados modelos Físicos (D.1)	<b>Aquisição de modelos Físicos</b>	<b>1</b>
Formação profissional (D.2) Instrumentaliza o Bacharel e o Licenciado para interagir na Comunidade (D.10) Orientação pedagógica, Preparação Profissional, atuação Profissional (D.25)	<b>Curso de Preparação Profissional</b>	<b>3</b>
Ramo de atuação pedagógica (D.6) Disciplina Curricular (D.17) Componente Educacional Curricular-Educação Escolarizada (D.18) Prática pedagógica Escolar (D.21)	<b>Componente Curricular</b>	<b>4</b>
Sub-área da Motricidade Humana (D.7)	<b>Sub-área da Motricidade Humana</b>	<b>1</b>
Área de Atuação profissional (D. 13) Orientação pedagógica, Preparação Profissional e atuação profissional (D.25)	<b>Profissão</b>	<b>2</b>
Área Multidisciplinar (D.15) Área (temática) do Conhecimento (D.18) Área Acadêmica (D.19) Corpo de Conhecimento (D.23)	<b>Área de conhecimento</b>	<b>4</b>
Componente educacional-Educação não escolarizada (D.18)	<b>Componente da Educação não Formal</b>	<b>1</b>
Cultura Corporal de Movimento (D.28)	<b>Cultura Corporal de Movimento</b>	<b>1</b>

**Figura 31: Representação Gráfica da Interpretação Nomotética da Segunda Associação de todos os participantes do estudo**



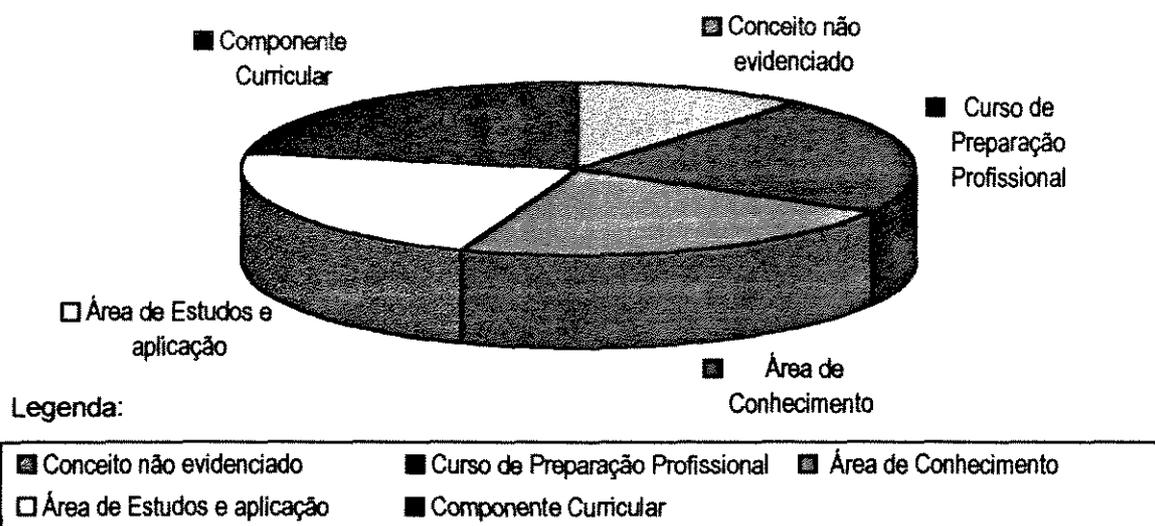
Legenda:

■ Aquisição de Modelos Físicos	■ Curso de Preparação Profissional
■ Componente Curricular	■ Sub área da Motricidade Humana
■ Profissão	■ Área de Conhecimento
■ Componente da Educação não formal	■ Cultura Corporal de Movimento

**Quadro 34: Interpretação Nomotética da Terceira Associação de todos os participantes do estudo.**

<b>Asserções Significativas</b>	<b>Categorias</b>	<b>Convergência</b>
Confusão Conceitual (D.1)	<b>Conceito não evidenciado</b>	<b>1</b>
Capacitação para atuação profissional (D.15) Preparação Profissional/Acadêmica/Universitária (D. 18)	<b>Curso de Preparação Profissional</b>	<b>2</b>
Componente Curricular (D.15) Disciplina curricular (D. 19)	<b>Componente Curricular</b>	<b>2</b>
Área de Conhecimento (D.17)	<b>Área de Conhecimento</b>	<b>2</b>
Área de Estudo (D.21)	<b>Área de Estudos e Aplicação</b>	<b>1</b>

**Figura 32: Representação Gráfica da Interpretação Nomotética da Terceira Associação de todos os participantes do estudo.**



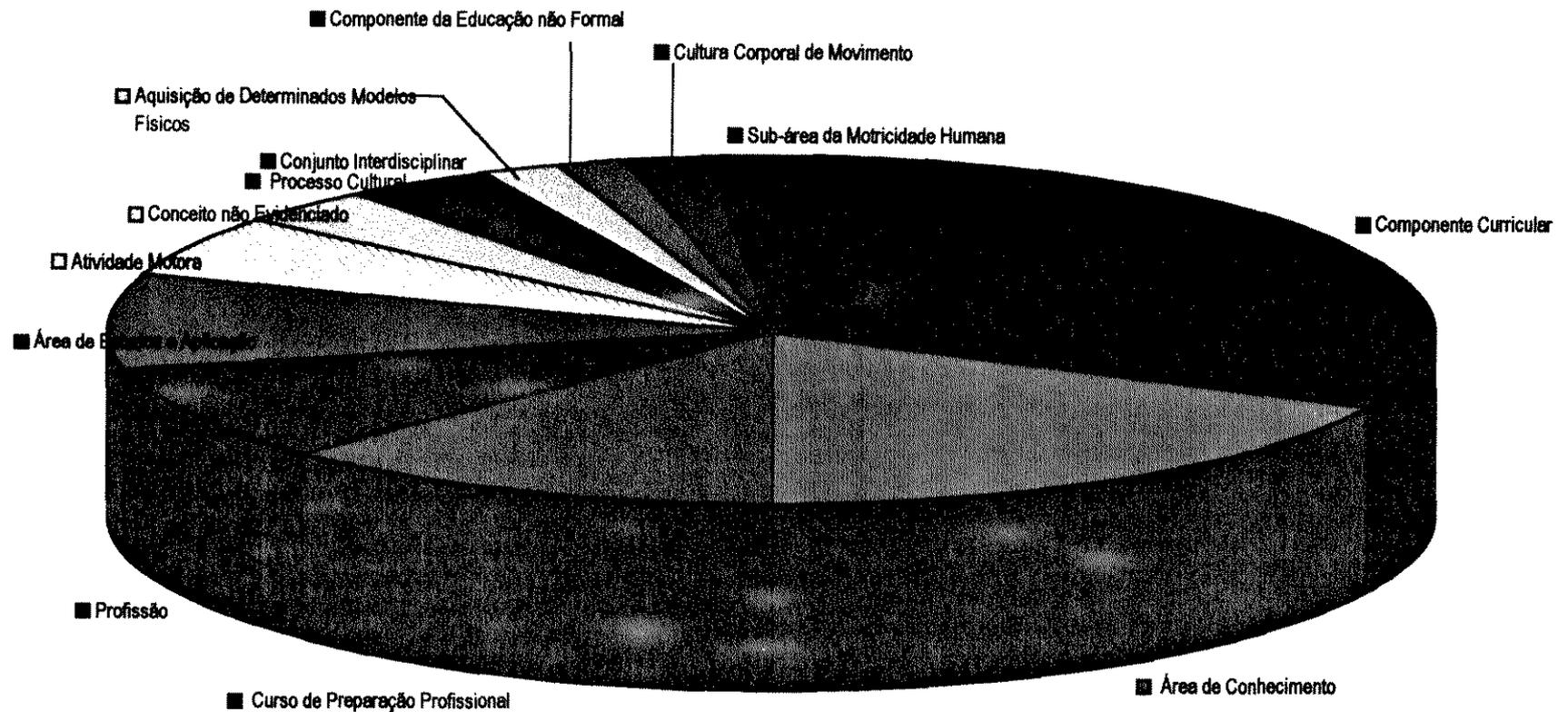
**Quadro 35: Interpretação Nomotética Geral de todos os participantes do estudo**

<b>Asserções Significativas 1ª, 2ª e 3ª Associações</b>	<b>Categorias</b>	<b>Convergência</b>
Disciplina Curricular (D.2) Componente da Educação (D.4) Desenvolvimento da Capacitação (D.5) Ramo Pedagógico (D.6) Ramo de atuação Pedagógica Educação do Corpo (D.6) Ramo Pedagógico (D.7) Prática Escolar de 1º e 2º graus (D.11) Componente Curricular (D.15) Disciplina Escolar (D.16) Disciplina Curricular no Ensino Formal (D.17) Disciplina Curricular (D.17) Componente Educacional Curricular – Educação Escolarizada (D.18) Componente Curricular (D.19) Preocupação Pedagógica (D.21) Prática Pedagógica Escolar (D.21) Educação do Corpo pela Mente (D.24) Vivências Corporais (D. 28)	<b>Componente Curricular</b>	<b>18</b>
Área do conhecimento (D.8) Área do Conhecimento multidisciplinar (D.12) Campo de Conhecimento (D.13) Área Multidisciplinar (D.15) Área de Conhecimento (D.17) Área de Conhecimento (D.17) Área (temática) do Conhecimento (D.18) Área Acadêmica (D.19) Corpo de Conhecimento (D.23) Área do Conhecimento (D. 27)	<b>Área de Conhecimento</b>	<b>10</b>
Curso de Formação Profissional (D.10) Curso de Preparação Profissional (D.17) Formação profissional (D.2) Instrumentaliza o Bacharel e o Licenciado para interagir na Comunidade (D.10) Orientação pedagógica, Preparação Profissional, atuação Profissional (D.25) Capacitação para atuação profissional (D. 15) Preparação Profissional/ Acadêmica/Universitária (D. 18)	<b>Curso de Preparação profissional</b>	<b>7</b>

**Continuação:**

<b>Asserções Significativas 1ª, 2ª e 3ª Associações</b>	<b>Categorias</b>	<b>Convergência</b>
Profissão (D.14) Profissão (D.17) Profissão (D.19) Área de atuação profissional (D. 13) Orientação Pedagógica, preparação profissional e atuação profissional (D.25)	<b>Profissão</b>	<b>5</b>
Área de Estudos (D.15) Domínio de Conhecimentos Teóricos-práticos sobre o movimento humano (D.18) Área de estudo e aplicação (D.25) Estuda o Homem em Movimento (D.26) Área de Estudo (D.21)	<b>Área de Estudos e Aplicação</b>	<b>5</b>
Exercícios Físicos (D. 1) Mosaico Complexo de Práticas Corporais (D.3) Conjunto Organizado de atividades motoras (D. 20)	<b>Atividade Motora</b>	<b>3</b>
Fácil de perceber, mas ainda difícil de ser conceituada (D.23) (Sem referentes associativos) (D.9) Confusão conceitual (D.1)	<b>Conceito não evidenciado</b>	<b>2</b>
Processo Cultural (D.22)	<b>Processo Cultural</b>	<b>1</b>
Conjunto Interdisciplinar (D.29)	<b>Conjunto Interdisciplinar</b>	<b>1</b>
Aquisição de Determinados Modelos Físicos (D.1)	<b>Aquisição de Determinados Modelos Físicos</b>	<b>1</b>
Componente educacional – Educação não formal (D.18)	<b>Componente da Educação não formal</b>	<b>1</b>
Cultura Corporal de Movimento (D.28)	<b>Cultura Corporal de Movimento</b>	<b>1</b>

**Figura 33: Interpretação Gráfica do Quadro Nomotético Geral de todos os participantes do estudo.**



■ Componente Curricular	■ Área de Conhecimento	■ Curso de Preparação Profissional
■ Profissão	■ Área de Estudos e Aplicação	□ Atividade Motora
□ Conceito não Evidenciado	■ Processo Cultural	■ Conjunto Interdisciplinar
□ Aquisição de Determinados Modelos Físicos	■ Componente da Educação não Formal	■ Cultura Corporal de Movimento
■ Sub-área da Motricidade Humana		

#### 4.4. Apresentação dos Resultados

Dada a natureza do estudo em questão, a pergunta “O que é Educação Física para você?”, não é uma questão nova e nem tão pouco fora de época. Esta questão incomoda-nos há muito tempo e talvez tenhamos esquecido a discussão epistemológica e a preocupação acadêmica com a Educação Física, devido a tantos questionamentos sem resposta ou sem consenso.

Percebemos, que em geral, existe no universo pesquisado muitas contradições no que diz respeito ao entendimento da Educação Física, evidenciadas em até mesmo numa única resposta. E em alguns casos, na nossa interpretação, transparece um não comprometimento com a resposta que está sendo dada.

Com relação ao universo de participantes, das noventa perguntas enviadas, somente retornaram vinte e nove. Procuramos não especular o motivo, mas a ausência de dois terços do universo pesquisado é um dado que não poderia deixar de ser mencionado.

Procuramos, neste universo de vinte e nove participantes, graus de convergências em suas respostas com relação às definições de Educação Física. A partir das convergências detectadas no Quadro Nomotético Geral, construído a partir dos Quadros de Aserções significativas 1, 2 e 3 e de acordo com as nossas interpretações realizadas das descrições dos discursos analisados, as seguintes considerações merecem destaque.

## COMPONENTE CURRICULAR

O alto grau de convergência nesta categoria (18 em 29 respostas), nos leva a considerar que o significado de Componente Curricular atribuído à Educação Física, demonstra uma peculiar influência das raízes históricas no pensamento da Educação Física Brasileira atual. Como vimos no Capítulo I, a Educação Física chega e se instala no país com caráter pedagógico e em nível escolar, com as devidas interfaces com a Educação e altamente influenciada pela necessidade de atender ao mercado que se abria nas instituições de ensino.

Entretanto, também vimos que a Educação Física, com o passar do tempo, sofreu mudanças, principalmente, em relação à necessidade de organização e estruturação dos conhecimentos produzidos, revelando assim outras faces de atuação profissional além da escolar. Mesmo diante de tantas transformações já discutidas neste estudo, o discurso dos professores entrevistados nos mostrou que a identificação da Educação Física está fortemente ligada à sua atuação em âmbito escolar e provavelmente este nome não se desvencilhe da educação como seu principal objetivo.

Desta forma, podemos considerar que a Educação Física corre o risco de se restringir ao caráter educacional formal, fazendo com que as outras atividades desenvolvidas na universidade, clubes, academias e outros fiquem sem identificação.

Como componente curricular a especificidade da Educação Física está em atender aos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Mas vale a pena apresentar o que os participantes dizem ser as funções da Educação Física como componente curricular:

*D.02 - Deve ser vista do ponto de vista pedagógico do movimento humano;*

- D.04 - *Que utilizando o movimento como meio contribui para a formação das pessoas;*
- D.05 - *Desenvolvimento da capacitação para a expressão dos sentidos e sentimentos do ser humano, através e pelo movimento;*
- D.06 - *Ramo pedagógico que tem por objetivo educar corporalmente as pessoas e desenvolver nos alunos conhecimentos básicos;*
- D.07 - *Ramo pedagógico (sub-área da Motricidade Humana) que se ocupa com conhecimentos técnicos, filosóficos, pedagógicos, didáticos, sociológicos, psicológicos, antropológicos do movimento humano;*
- D.11 - *Prática escolar de primeiro e segundo graus;*
- D.15 - *Atuar junto ao planejamento execução e avaliação do ensino em instituições escolares compatíveis com níveis de formação em desenvolvimento;*
- D.16 - *Que faz parte da formação educacional/escolar do ser humano;*
- D.17 - *Cuja meta é a disseminação do conhecimento sistematizado e acumulado historicamente sobre o fenômeno movimento humano;*
- D.18 - *Cujo objetivo específico é a disseminação de conhecimentos teóricos e práticos sobre o movimento humano;*
- D.19 - *Disciplina curricular que organiza, sintetiza e integra conhecimentos sobre a atividade motora e os usa para contribuir na formação global do indivíduo em seu processo de escolarização;*
- D.21 - *Prática pedagógica escolar que tende a denominar-se educação corporal ou cultura corporal;*
- D.24 - *Educação do corpo pela mente, obedecendo certos critérios, de maneira que essa atuação seja um processo disciplinado;*
- D.28 - *Vivências corporais que eduquem para a vida*

Depois de observarmos detalhadamente estas funções delegadas ao papel da Educação Física no ensino formal, algumas tornam-se pontos muito discutíveis. Mesmo que todos os objetivos se voltem para a educação formal, existem algumas considerações que nos mostram o quão distante estão os objetivos da Educação Física da Educação atual.

Outros objetivos nos chamam a atenção quando mencionam a educação

do corpo e omitem o movimento humano e vice-versa, pois entendemos que a interação é necessária quando se trata de conhecimentos a serem disseminados. Da mesma maneira, percebemos a dicotomia entre mente e corpo valorizando a esfera do intelectual sobre o corpo e o movimento.

No entanto, outros objetivos revelam grande lucidez quanto à interpretação do papel da Educação Física nas escolas.

Finalmente nossa percepção se volta para o fato de que se a Educação Física é apontada na maioria dos discursos como componente curricular da educação formal, é porque esta é uma característica ainda muito forte de sua atuação profissional e reveladora de uma preocupação que está voltada mais para a função do que para o conceito.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO**

Dos vinte e nove participantes, dez mencionam a Educação Física como Área de Conhecimento, o que de certa forma nos mostra que aproximadamente 1/3 dos participantes demonstram preocupações com a área inserida na academia e a responsabilidade com a produção de conhecimentos. Isso nos dá uma certa esperança no que concerne às discussões epistemológicas necessárias para buscar uma identidade claramente definida.

Entretanto, por ter sido considerada em segundo nível de grau de convergência, em nossa interpretação, representando o segundo ponto mais importante na definição da Educação Física, este resultado é preocupante, principalmente porque não nos pareceu claro o entendimento do que seja uma área de conhecimento. Por outro lado, nos pareceu que para estes participantes,

está claro que o objeto de estudo desta área é o movimento humano. Assim como, percebemos que para estes participantes esta é uma área que está em fase de estruturação e apresenta muitos problemas metodológicos. Vejamos a explicação dada pelos participantes:

- D.08 - Área do conhecimento em fase de estruturação;*
- D.12 - Área do conhecimento de caráter multidisciplinar cuja atuação profissional vem diversificando-se tanto em abrangência quanto em profundidade;*
- D.13 - Campo de conhecimento com muitos problemas metodológicos;*
- D.15 - Área multidisciplinar que busca autonomia científica;*
- D.17 - Área de conhecimento caracterizada por pesquisas aplicadas de preocupação pedagógica e profissional, cujos conhecimentos serviriam de base para a elaboração e desenvolvimento de programas e nível formal (escolar) e não formal;*
- D.18 - Área temática do conhecimento caracterizada pelo estudo (entendimento, explicação) do movimento humano (relativo à motricidade) com o objetivo de produzir e disseminar conhecimentos teóricos e práticos;*
- D.19 - Área acadêmica que produz conhecimentos de cunho aplicado e tecnológico para o desenvolvimento de serviços de seu campo profissional;*
- D.23 - Corpo de conhecimento historicamente apreendido da cultura motora humana e, que tem tentado tanto galgar uma identidade acadêmica quanto embasar uma atividade profissional, cujo exercício contextualizado é capaz de contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, fundamentalmente por intermédio da prática motora;*
- D.27 - Área do conhecimento que busca tanto no âmbito da pesquisa científica quanto nas suas ações pedagógicas, contribuir para formação e desenvolvimento do Homem em suas diferentes dimensões.*

Diante destas colocações, tanto esta área se preocupa com a produção de conhecimentos básicos quanto com aqueles de cunho aplicado sobre o movimento humano, mas em algumas asserções encontramos objetos de estudo como cultura corporal, motricidade humana, cultura motora e prática motora, que não se diferenciam além do nome, na produção de conhecimentos sobre o movimento humano afim de servir de conhecimentos básicos em pesquisas de

cunho aplicado, mas possuem teorias diferentes como panos de fundo na orientação destas pesquisas.

Ao entendermos área de conhecimento como um conjunto organizado de disciplinas que produzem e organizam seus estudos em torno de um mesmo objeto de estudo, vemos que conceitos como os de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e estrutura, precisariam serem repensados.

Outro ponto que nos chama a atenção é quando os participantes referem-se a área de conhecimento sem se remeter a nenhum processo filosófico e epistemológico, evidenciando no entanto, a necessidade de ter uma identidade claramente definida.

Finalizando, considerar a Educação Física como área de conhecimento representa um avanço em nossa área, mas as respostas aqui analisadas demonstraram o quanto incipiente ainda se encontra esta discussão.

## **CURSO DE PREPARAÇÃO PROFISSIONAL**

Como terceiro nível de convergência temos a definição da Educação Física como Curso de Preparação Profissional, sete vezes mencionadas em vinte e nove discursos, o que para nós pareceu uma escolha para falar da Educação Física e seu papel na universidade.

Como vimos, se historicamente os cursos de preparação profissional em educação Física foram criados para suprir a demanda de mercado, principalmente com a licenciatura, oportunizando conhecimentos de aplicação prática, nestes discursos podemos notar que a instrumentalização ainda é o maior objetivo. Entretanto, outros personagens entram neste cenário, como por exemplo a

necessidade de uma fundamentação orientada no sentido de fortalecer as bases de preparação, implicitamente transparecendo que a preparação profissional precisa de algo maior que possa orientar a disseminação de conhecimento tanto pelos licenciados quanto pelos bacharéis.

Considerando que este nível de convergência se refere a aproximadamente  $\frac{1}{4}$  dos participantes, percebemos que a característica anterior da Educação Física como simples preparação do profissional que atua em escolas diminuiu. Transparecendo outras preocupações, como já citamos anteriormente. Vejamos:

- D.02 - Formação Profissional: licenciatura ou bacharelado de caráter multidisciplinar;*
- D.10 - Área de formação profissional que instrumentaliza o bacharel e o licenciado para agir na comunidade;*
- D.15 - Capacitação para atuação profissional de professores de Educação Física em todos os níveis e segmentos da sociedade;*
- D.17 - Preparação Profissional;*
- D. 18 - Preparação Profissional/acadêmica/universitária: Atuação junto a segmentos da educação escolarizada e educação não escolarizada.*

A preparação profissional em Educação Física sofreu há pouco tempo um transformação de seus objetivos, se antes da criação do bacharelado só existia um compromisso dos profissionais em serem professores, com o bacharelado surge o compromisso com aquela comunidade fora da escola, sob vários títulos: - personal trainer, preparador físico, bacharel em lazer, entre outros tantos. Pareceu-nos que alguns participantes ainda confundem as especificidades do bacharel e do licenciado. É evidente que o mercado também tem suas dúvidas. Mas é possível identificar que a Educação Física como preparação profissional, caminha a passos lentos do reconhecimento destas mudanças e está buscando alternativas para que as atuações profissionais sejam reconhecidas em suas especificidades.

## PROFISSÃO

Representando o quarto nível no grau de convergência, 5 vezes em 29 discursos da definição da Educação Física encontramos a categoria Profissão. Como profissão, a Educação Física aparece com um caráter eminentemente prático, e que historicamente desvencilhou-se de seus objetivos primeiros de estruturação acadêmica, devendo passar de simples ocupação para profissão, através da estruturação de seus conhecimentos aplicados à prática.

Nos discursos que apresentam esta categoria, percebemos que existe uma preocupação diante do impasse teoria x prática, em que os participantes demonstram a necessidade de uma idéia de complementaridade entre os dois pólos. Entretanto, parece distante deles a solução do impasse estabelecido, de longa data, na existência da Educação Física, mesmo que para isso mencionem a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade ou multidisciplinaridade como características necessárias a atuação da Educação Física no mercado de trabalho. Vejamos a explicação destes conceitos pelos participantes da pesquisa:

*D.13 - Área de atuação profissional;*

*D.14 - Profissão que cuida do desenvolvimento de habilidades motoras e educa para o desenvolvimento das capacidades motoras;*

*D.17 - Profissão*

*D.19 - Profissão que visa a capacidade para movimentar-se de indivíduos de acordo com as capacidades e limitações;*

*D.25 - Atuação profissional como função de uma ciência maior com os professores de Educação Física.*

Podemos entender nessas afirmações que novamente a característica da Educação Física como componente curricular se destaca, haja visto os termos

utilizados para as funções do profissional “*que cuida... e educa para*” e com relação à função da profissão “*para com os professores de Educação Física...*”. Não observamos nenhuma intenção de mencionar as características desta profissão, ou o que pensam os participantes ser a Educação Física uma profissão.

Para discutir este conceito, nos baseamos em Morford (1993) que nos chama a atenção para os vários critérios que são utilizados para o reconhecimento de uma profissão. O primeiro deles se deve à necessidade constante de ajustes e atualizações dos conhecimentos profissionais, o segundo se refere ao domínio de um corpo exclusivo de conhecimento pelo profissional e a segurança de uma prática bem fundamentada, o terceiro aponta para que uma profissão também se caracteriza por possuir literatura formal para transmitir seus conhecimentos e uma estrutura social (conselhos, associações, sociedades, etc.) que lhe permita um código de ética para sua prática e conduta profissional, assim como organize os requerimentos, licenciamentos de seus membros, na legitimação de suas atuações.

As profissões consideradas mais fortes, para este autor, estão seguras quanto às suas especializações, teorias e firmemente sustentadas por um corpo de conhecimentos. Além do que suas relações estabelecidas com as estruturas políticas e econômicas da sociedade lhes confere o direito de reter uma autoridade independente para credenciar, supervisionar, regular e representar seus membros. Tudo isso resulta, para essas profissões a manutenção de seu controle de monopólio de seus serviços, protegendo-lhes de competições com aqueles que não se prepararam devidamente ou aqueles que são considerados leigos e concedendo-lhes a posição de profissões estabelecidas.

Concluindo, o mais importante ao considerar a Educação Física como

profissão, é identificar quais dos critérios acima a Educação Física já cumpriu. Se nos remetermos à história, como vimos no Capítulo I deste estudo, sabemos que foi privilegiado o desenvolvimento da prática, enquanto que para a teoria que a fundamenta, foi reservado um espaço no futuro, ficando portanto o primeiro critério nulo. Quanto ao segundo critério apontado por Morford (1993) acreditamos que os conhecimentos na academia têm crescido razoavelmente, mas em relação à aplicação destes conhecimentos em situações práticas e o necessário retorno para o desenvolvimento do conhecimento, ainda representa um grande problema de inter-relação. De certa forma, a Educação Física apresenta uma correspondência com o segundo critério, mas não o cumpre totalmente. E finalmente com relação ao terceiro critério, a Educação Física ainda não possui em nosso país um órgão, conselho ou sociedade que a represente legalmente, muito menos um código de ética.

Pelo visto se nos basearmos nestes critérios, evidenciaremos que a Educação Física não é uma profissão. Mas se nos basearmos no desempenho de seu papel na sociedade, evidenciaremos que ela é uma profissão, entretanto de bases fracas e desorganizada, oportunizando portanto a entrada de leigos no seu campo de atuação porque não apresenta argumentos de um campo exclusivo de conhecimento e a necessidade de uma preparação cuidadosa e aprofundada.

### **ÁREA DE ESTUDOS E APLICAÇÃO**

Equiparada ao nível de convergência da categoria anterior, encontramos a Educação Física enquanto área de estudos e aplicação, demonstrando a preocupação com a interação teoria-prática. Entretanto, transparece ainda, características de que estes estudos estariam eminentemente ligados a resoluções

imediatas de problemas encontrados na prática, o que nos parece um tanto quanto preocupante. Uma vez que novamente revela o caráter pragmático da Educação Física, sem preocupações com a sua fundamentação acadêmica ou corpo de conhecimentos teoricamente orientados para sua fundamentação prática:

*D.15 - Área de estudos baseando-se na estrutura do conhecimento científico acerca do movimento humano;*

*D.18 - Domínio de conhecimentos teóricos e práticos sobre o movimento humano;*

*D.21 - Área de estudo que tende a denominar-se Motricidade;*

*D.25 - Área de estudo e aplicação de uma ciência maior;*

*D.26 - Estuda o Homem em movimento através de questões essencialmente pedagógicas, educacionais, deve buscar o desenvolvimento global, integral; essência esta tão necessária em outros conteúdos do campo da motricidade humana.*

Este significado dado a Educação Física em nossa interpretação aparece como um meio termo entre área de conhecimento e disciplina acadêmica, o que de certa forma identifica um pequena confusão nestes conceitos.

## **ATIVIDADE MOTORA**

Em um grau de convergência de três em vinte e nove, temos o significado de Educação Física como atividade motora. Este significado é demonstrado diante das características da prática de atividades físicas e exercícios que advém dos conteúdos que a Educação Física oferece.

Dar o significado a Educação Física através de apenas um de seus conteúdos, nega todo o seu processo em busca de abrangência de suas especificidades, negando também toda uma história de busca de reconhecimento acadêmico, suas incursões nas investigações científicas e os processos de

qualificação da preparação profissional. Dentre estes, no discurso de dois participantes transparece um outro ponto importante de se observar, que é uma preocupação com a especificidade destas chamadas práticas corporais e nos outros discursos uma evasiva que se esconde nos termos “*mosaico complexo*” e “*diferentes significados*”:

*D.01 - Exercícios físicos com fins recreativos, corretivos, terapêuticos, competitivos;*

*D.03 - Mosaico complexo de práticas corporais que apresentam diferentes significados;*

*D.20 - Conjunto organizado de práticas motoras voltado para o desenvolvimento de algum aspecto da motricidade humana, o qual é desenvolvido no âmbito escolar.*

Esta é uma visão significativa e merece atenção, principalmente porque mostra a Educação Física diretamente relacionada à escolaridade e referente a apenas um de seus conteúdos.

### CONCEITO NÃO EVIDENCIADO

Três dos vinte e nove participantes não conseguiram definir Educação Física. Mesmo que trabalhem também com outras áreas, acredito que seja um valor de convergência alto, principalmente se considerarmos que estes participantes também são responsáveis pela formação de opinião junto à produção acadêmica do país. Mas vimos em seus discursos uma dificuldade não apresentada nos outros, que é a dificuldade de definir a Educação Física:

*D.01 - Confusão conceitual na utilização de termos como esporte e atividade física;*

*D.09 - Não responde;*

*D.23 - Fácil de perceber mas ainda difícil de ser conceituada.*

Nas palavras do primeiro e do último participante existe uma denúncia de

uma confusão no conceito de Educação Física que foi possível identificar nas categorias anteriores.

Processo Cultural, Conjunto Interdisciplinar, Aquisição de Determinados Modelos Físicos, Componente da Educação não-formal, Cultura Corporal de Movimento.

Todas essas categorias, apresentam um grau de convergência, entretanto, representam nos vinte e nove discursos analisados, conferindo à Educação Física cinco significados diferentes. Isso demonstra que existem panos de fundo que orientam essas definições mas que não estabelecem nenhuma relação entre eles.

Também podemos observar que todas elas apresentam-se como evasivas ao compromisso de definir a Educação Física, uma vez que os termos utilizados não se apresentam com uma concepção do participante que o utilizou, portanto não há preocupação em demonstrar o que eles entendem na utilização destas palavras.

- D.22 - Processo Cultural - baseado na aprendizagem das habilidades motoras, no desenvolvimento das capacidades físicas, no aperfeiçoamento das técnicas de movimento e no atingimento das qualidades motoras;*
- D.29 - Conjunto interdisciplinar - tendo como objeto comum a predominância em aplicar o conjunto de conhecimentos na prática de atividade desportiva, no lazer e na recreação, preocupando-se com a saúde e aptidão física;*
- D.01 - Aquisição de determinados modelos físicos - estabelecidos e ou criados pelas industriais e veiculados pelos meios de comunicação de massa;*
- D.18 - Componente educacional - Educação não formal- relacionado à disseminação de conhecimentos teóricos e práticos (acumulados, sistematizados, organizados) sobre o movimento humano;*
- D.28 - Cultura corporal de movimento - onde se encontram as vivências corporais.;*

Diante de tantos conceitos diferentes sentimos a necessidade de apresentar

algumas alternativas, no sentido de contribuir para uma possível discussão de caráter abrangente e que possa nos orientar na busca de uma linguagem comum em nossa área. Procuramos esclarecer que não se trata de uma procura de homogeneidade e generalização, mas sim de uma Educação Física que apresente uma identidade acadêmica claramente definida e portanto, possua um conceito comum entre a comunidade.

#### **4.5. Algumas alternativas:**

Diante dos resultados aqui apresentados percebemos que a comunidade acadêmica da Educação Física evidencia a necessidade de estruturas que orientem a produção, sistematização e disseminação dos respectivos conhecimentos. E como eventuais alternativas de estrutura acadêmica há pelo menos duas que gostaríamos de citar, considerando principalmente seus posicionamentos nesta discussão. A primeira, refere-se à Ciência da Motricidade Humana, que tem como seu representante Sérgio (1987), porque se trata de uma proposta que teve destaque em nível nacional, em termos de discussões e debates, além de ser atualmente a grande responsável pela estrutura da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, onde cumparamos nosso programa de mestrado e onde desenvolvemos este estudo.

A segunda, diz respeito à Cinesiologia, que é uma proposta de estruturação acadêmica feita por Tani a partir de seus estudos desde 1988 até recentemente em uma das publicações da Universidade Gama Filho (Motus Corporis, 1996, que teve o objetivo de um debate acadêmico com os autores Mauro Betti – UNESP, e Hugo Lovisolo – UGF). Essa nossa escolha se além ao fato de ser uma

proposta atual e também porque vem despertando o interesse de vários estudiosos da área.

Procuramos apenas descrever estas propostas de maneira a elucidar os pontos mais importantes de cada uma. No caso da Ciência da Motricidade Humana, preferimos não nos ater ao caminho percorrido pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas na descoberta dessa teoria, mas sim à proposta e adoção dos fundamentos da Motricidade Humana, através da descrição do documento que justifica a mudança estrutural curricular, que apresenta as bases argumentativas para a mudança da nomenclatura e adoção da Ciência da Motricidade Humana como proposta de fundamentação teórica e delimitação do objeto de estudo, recorrendo também, a entrevistas dadas pelos Professores Doutores João Baptista Freire e João Baptista Gomes Tojal (gravadas em cassete), para este estudo.

Quanto à proposta de estruturação acadêmica com bases na Cinesiologia, tomamos como referencial a aula inaugural (gravada em vídeo) feita no dia 18 de março de 1997, pelo Professor Go Tani e o texto publicado na Revista de Divulgação Científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física *Motus Corporis*, vol.3– n.2, dez., 1996.

#### **4.5.1. De Educação Física à Ciência da Motricidade Humana.**

A proposição da Ciência da Motricidade Humana, está baseada em um trabalho desenvolvido por Sérgio (1987) em sua tese de doutoramento na Universidade Técnica de Lisboa e teve sua repercussão no Brasil em meados dos anos oitenta, quando este esteve como professor convidado da Faculdade de

Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP).

Em entrevista com João Baptista Gomes Tojal, um dos fundadores da FEF/UNICAMP<sup>1</sup> e João Batista Freire obtivemos dados de como chega a esta Faculdade os estudos do referido representante da proposta aqui discutida.

Tojal nos conta que Sérgio havia feito este trabalho em Portugal e chegou aqui num momento em que a Educação Física brasileira estava numa grande crise, buscando sua identidade. Fato evidenciado em publicações da época como por exemplo a obra de Medina (A Educação Física cuida do corpo...e “mente” de 1983) e de Vítor Marinho de Oliveira (O que é Educação Física? de 1985), em que ambos discutem a Educação Física mas não dizem o que ela é. Então, num momento em que todos buscavam o que era a Educação Física, aparece alguém que embora não a explique, propõe outras idéias (sic).

Por outro lado, João Batista Freire nos revelou que acompanhou a entrada do termo Motricidade Humana, iniciando uma busca com alguns colegas como Lino Castellani Filho, ao final da ditadura militar no país, por literaturas estrangeiras para uma contemplação maior de seus objetivos. Dois motivos os levaram ao encontro dos livros portugueses: um se referia diretamente a maior facilidade com idiomas como o espanhol e o português, o outro era relativo a respostas não encontradas na literatura norte-americana e alemã, por exemplo.

Ao descobrirem autores como Manuel Sérgio e Sobral, os professores acima citados, empolgados com a linguagem acessível, com ares da liberdade de Portugal e novas propostas, trouxeram Manuel Sérgio para o Brasil por volta de 1983. E esta vinda traz ainda mais motivação, nos conta Freire:

---

<sup>1</sup> A FEF-UNICAMP foi estruturada no ano de 1984, do encontro e trabalho especialmente de três professores:

*E Manuel Sérgio veio aqui.... tinha militado no Partido Comunista, sabia Marx... e veio falar dessa coisa da Educação Física como uma prática da emancipação das pessoas, de aumentar o grau de liberdade das pessoas. A Educação Física poderia ser uma profissão, que bem exercida, poderia tornar as pessoas com mais recursos para serem cidadãs, agir com liberdade, ter independência... (sic)*

Em 1985, Manuel Sérgio voltou ao Brasil, em visita a João Pessoa, onde trabalhava o Professor Freire e começou a levantar a questão de que a Educação Física necessitava de uma área de conhecimento, uma vez que, nos revela Freire:

*A pedagogia em si exige uma Ciência, uma técnica, uma arte... Mas ela veicula conhecimentos que são formados em determinadas áreas de conhecimento; e os conceitos veiculados pela Pedagogia, em sua versão Educação Física ou Educação Motora ... mas será que ela não poderia buscar conhecimentos numa área mais específica, mais propriamente voltada para a corporeidade, para o movimento humano? A isso Manuel Sérgio chamava de motricidade humana (sic).*

Para Manuel Sérgio, segundo Freire, havia dentro de uma esfera, que poderia escapar à Antropologia, algo chamado Motricidade Humana, que seria o movimento exclusivamente humano:

*... porque se referia ao movimento construído culturalmente... movimento de criaturas que sensibilizadas pelo seu meio social, construíram atitudes que se expressavam corporalmente e essa expressão corporal, tipicamente humana ... A expressão corporal dos seres humanos e tudo que nos sensibiliza é tornado cultura, para depois ser expresso, ser manifesto. E quando manifesto, por ser cultural é chamado motricidade. Esse conjunto de atitudes motoras impregnadas de cultura, é um fenômeno que manifesta a atitude humana de ter que por para fora as suas energias, sentimentos... em gestos e esse gesto a gente chama de Motricidade Humana. (sic)*

Esse discurso começou a atrair novas pessoas, dentre elas o corpo docente da FEF/UNICAMP, que buscou nos estudos de Manuel Sérgio a fundamentação teórica para a reestruturação do Curso de Educação Física .

No projeto FEF/UNICAMP (1987), aprovado por unanimidade pela reunião da Congregação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Resolução FEF – Congregação nº 020/87), em 30 de outubro, encontramos a essência da transformação da Faculdade e o início de vários debates envolvendo esta nova estrutura curricular para a Educação Física e a necessidade de mudanças de nomenclatura, não só do termo “Educação Física” como também para suas especialidades de atuação profissional.

Neste documento encontramos nas palavras do relator, Sérgio, os principais argumentos para o abandono do termo Educação Física para a estruturação de uma Ciência da Motricidade Humana. Estes argumentos são reforçados por Tojal (1987), no encaminhamento do Projeto FEF/UNICAMP:

*O projeto da FEF. buscará não só formar o profissional com um perfil específico, mas principalmente fazer com que a comunidade científica envolvida, volte-se de alguma maneira para o debate em torno da existência de uma possível nova ciência.*

O relator inicia o documento fazendo uma síntese em torno do significado de “Universidade” e a intrínseca relação com a Ciência, aproveitando para questionar a cientificidade das faculdades ou institutos (Ensino Superior) de Educação Física:

*Nesta conformidade [da universidade continuar a ser ‘Universitas scientiarum’- Universidade das ciências], como instituição universitária, é lícito perguntar onde reside a cientificidade das Faculdades (ou Institutos superiores) de Educação Física, que lhes dê autonomia e singularidade, isto é, qual o seu objetivo teórico de estudos e como se processa a sua prática científica. (p. 1)*

Continuando, ele justifica seu questionamento, baseado na concepção de teoria como um enunciado universal, que serve para explicar o mundo e conceituando a Ciência como um sistema bem elaborado e sistematicamente

construído de teorias.

Para afirmar que a Educação Física não está entre as áreas legítimas da Universidade e que o termo não é adequado, o relator baseando-se em Popper, apresenta o princípio de axiomatização de um sistema teórico, o qual deve conter um conjunto de enunciados - os axiomas, que devem satisfazer a quatro requisitos fundamentais:

*(...) – o sistema de axiomas deve estar livre de contradições (...). Isto equivale à exigência de que nem todo enunciado arbitrariamente escolhido é dedutível dele. O sistema deve ser independente, ou seja, não deve ter nenhum axioma dedutível de outros axiomas(...). Os axiomas devem ser ainda suficientes, no que respeita à dedução de todos os enunciados pertencentes à teoria que se deve axiomatizar e necessária, pelas mesmas razões de sua suficiência (...). (A lógica da investigação científica). Acontecerá isto com a Educação Física?... Sabemos que não. E por esta razão muito simples: - não só o termo Educação Física não tem sentido, porque seria ressuscitar um cartesianismo defunto, como não tem autonomia, dado que se afirma tão só um elemento (ao lado de outros) da educação integral (isto é, sem aquela, esta não tem sentido) (Sérgio, 1987:1-2).*

Como segunda argumentação à inadequabilidade terminológica, percebemos que relaciona a Educação Física a um cartesianismo negativo, onde o relator descreve sucintamente as concepções de Descartes sobre o corpo, concebido como universo material e atenta para a influência sobre as ciências humanas que estas concepções tiveram, declarando o problema desta forma:

*O problema é que os cientistas encorajados pelo seu êxito em tratar os organismos como máquinas, passaram a acreditar que estes nada mais são do que máquinas. As conseqüências nefastas dessa prática reducionista tornaram-se especificamente evidentes na medicina, onde a adesão ao modelo cartesiano do corpo humano, como um mecanismo de relógio, impediu aos médicos de empreenderem muitas das mais importantes enfermidades atuais (p.2).*

E quanto à Educação Física:

*A Educação Física, ainda vigente, faz também do Homem uma simples máquina, no espaço tridimensional da geometria euclidiana. E assim como na concepção cartesiana-newtoniana um Deus monárquico governa o mundo, impondo-lhe a sua lei divina, assim também a Educação Física vai admitindo, inamovível, o espírito e o corpo como duas mônadas de Leibniz onde, ou ao espírito cabe o papel primordial (como é de Lei na Educação Física propugnada por todos os misticismos nacionalistas), ou ao corpo é tributada uma tal veneração que tudo o que não seja valorização muscular, performance meramente física, corpolatria orgiástica passa a ser descrita como existência diminuída, arremedo grosseiro de existência civilizada. De fato, a corpolatria é apenas uma peripécia particularmente escandalosa do cartesianismo reinante na dita Educação Física. Daí o abismo persistente entre o tipo de homem que a Educação Física afirma ajudar a nascer e o hiper-atrofiamento da res cogitans ou da res extensa. Daí ainda a Educação Física não viver as contradições inerentes à existência simultânea do científico e do pseudo-científico, mas numa Disneylândia qualquer onde a verificabilidade empírica dispensa, como sacrílega contestação, a refutabilidade empírica (p. 2).*

Depois desta apresentação de seu entendimento da Educação Física, ele continua sua crítica, argumentando que naquele espaço, descrito por ele, não se pode portanto, falar de ciência. E que as influências diretamente recebidas pela área das ciências biomédicas também apresentam erros evidentes oriundos do cartesianismo, pois esqueceram a matriz de conceitos holístico e ecológico de saúde.

Desta forma, a Educação Física, em seu modo de ver, tem uma visão de homem que separa o físico da pessoa, e quando em ação este ser humano não atualiza todas as suas potencialidades, mas apenas algumas, porque o caráter da Educação Física é reducionista. Continuando, ele diz que a Educação Física não pode se comprometer com a saúde, porque lhe falta um trabalho ao nível da complexidade; que possui um ego pensado, pondo de lado o multipensante; que está centrada na facticidade quantitativa e menos sobre a realidade qualitativa e enfim que primazia o abstrato à parte e subvaloriza o concreto, o todo:

*Por aqui se vê que a dita Educação Física, porque é Física, não pode ser raiz do conhecimento, dado que isola o físico do intelectual e moral e assim não é uma categoria gnoseológica, nem uma categoria sociológica – é um conglomerado de técnicas sem qualquer tipo de fundamento válido. Não basta uma prática, precisa é uma compreensão da prática, ou seja, a unidade teoria-prática: - teoria essa que pretende interpretar e projetar a prática. De fato, esta não se esclarece por si mesma, dado que toda práxis implica sempre a consciência da práxis (p.3).*

Ele alega que a Educação Física continuará a ser alienação, enquanto “for física”, pois esta palavra denota uma nítida significação ideológica:

*Na realidade, a Educação Física leva a uma definição de Homem conformista, imobilizada no tempo e, acima do mais, a uma idéia de natureza humana dividida (ontológica e metafisicamente) em corpo e alma e, por conseqüência, sem um projeto global de humanidade. A Educação Física tradicional, afirma-se cultura, mas não se sabe explicar no quadro de uma cultura entendida como criatividade, como invenção, como pesquisa, visto que sobrevive da esmola dos modelos analógicos e do entusiasmo desbordante de muitos de seus técnicos e não de uma atitude científica, de uma decisão e compromisso científicos que a visionem como fenômeno emergente, em evolução, no quadro geral das ciências. Que o mesmo é dizer: - deve a Educação Física procurar entender-se como ciência independente e autônoma e com um objetivo de estudo que não ofereça dúvidas sobre seus fundamentos lógicos, epistemológicos e existenciais (p. 3).*

A saída apontada pelo relator para que a Educação Física seja reconhecida no meio acadêmico, está na sugestão de uma investigação que possa dizer se a mesma é um subproduto do desenvolvimento científico ou uma pedagogia que assente numa ciência autônoma, independente, que crie um novo potencial humano de dinamismo e versatilidade, faça o corte com preconceitos mistificadores e abra espaços fecundos de inter e transdisciplinares (p. 4).

Assim ele introduz a Ciência da Motricidade Humana, como uma prática transformadora, uma criação de uma nova ciência que nos permita uma apropriação cognitiva mais correta, sistemática, intencional, planejada e uma participação mais democrática, na problematização e construção do Homem na

Sociedade e da História.

Na apresentação desta proposta, Manuel Sérgio inicia sua defesa fazendo um quadro geral da situação dos profissionais da Educação Física, dizendo que:

*O próprio impasse profissional onde jazem os ainda denominados professores de Educação Física decorre da falta de especialização dentro de áreas determinadas e, por conseguinte, sem o reconhecimento social que um especialista da Ciência da Motricidade Humana reclama e exige.(...) Com efeito, o número de cientistas da dita Educação Física – praticamente não existe! Os recursos económicos destinados pelos Governos à pesquisa – praticamente não existem, já que o dinheiro se gasta e se esgota no fomento e manutenção do desporto de alto rendimento! As verbas visando o corte epistemológico inadiável – praticamente não existem, porque a determinam pessoas, sem qualquer passado ou interesse na atividade científica e sem a compreensão do papel-chave de uma nova ciência, a Ciência da Motricidade Humana, como prática transformadora (p. 4).*

O relator defende que a Ciência da Motricidade Humana tem o seu lugar no quadro geral das ciências, considerada como aquela que estuda a compreensão e a explicação das condutas motoras, situando-se portanto dentro das ciências do homem. A ciência da motricidade humana, apresenta um objeto de observação igual ao observador, um fenômeno invulgar, que confere a posição de destaque em qualquer metodologia científica:

*A construção de uma ciência arranca de dados concretos ou comunicacionais e constrói teorias onde esses dados se assentam. Na ciência da motricidade humana, a conduta motora, é o que se observa; à luz de uma determinada teoria. Em primeiro lugar, portanto a conduta; vem depois a construção teórica (uma hipótese entre tantas), básica para o trabalho do investigador. E chegamos então ao objeto de estudo sobre o qual se assenta a referida construção teórica. No nosso entender, a motricidade humana... (p. 5).*

Definido então o objeto de estudo, como a conduta motora, ele apresenta suas classificações para a sua investigação em três tipos baseados no crescimento e desenvolvimentos do ser humano: - Condutas motoras de base (que são mais

ou menos instintivas), condutas neuro-motoras (estritamente ligadas à maturação do sistema nervoso) e as condutas perceptivo-motoras (ligadas à consciência e memória) e passando pela motricidade típica do desporto e da dança têm-se a geronto-motricidade; a ergomotricidade e a reabilitação, permanecendo a observação sobre a conduta motora, tendo a linguagem do corpo como sua manifestação.

Esclarecendo seu entendimento do termo conduta motora, o relator apresenta sua definição de motricidade, dizendo que este fenômeno não é apenas simples movimento, é *práxis*, e, por isso mesmo cultura (no sentido que se apresentam as transformações que o ser humano realiza, de maneira consciente tanto em si mesmo quanto no mundo que o rodeia):

*Se nos é permitida, neste passo, uma definição pessoal, a motricidade é a capacidade para o movimento centrífugo da personalização. O movimento é a parte de um todo – o ser finito e carente que se transcende. A motricidade é o sentido desse todo, estando por isso presente nas dimensões fundamentais do ser humano, atualizando-as. Ela é uma energia e não tanto um produto. Cientificamente, só como produto a podemos estudar, mas seria distração imperdoável separar a energia do érgon, a energia do produto. O produto (o movimento) é uma atividade repetida e repetível, conquanto nunca de maneira perfeitamente idêntica. A energia, por seu turno, revela a natureza intrinsecamente dinâmica do Homem, como aliás de toda a Natureza, desde o mundo sub-atômico, que é, todo ele, ritmo e mudança.... mas de elementos interligados, como Bohr e Heisenberg o têm evidenciado, ao longo de toda a história da teoria quântica. (p. 5)*

Dando seqüência à defesa da Ciência da Motricidade Humana o relator indica vários pontos de superação à Educação Física. O primeiro deles refere-se à visão de homem, em que a Ciência da Motricidade Humana transcende aquela reducionista da Educação Física, compreendendo-a a partir de uma visão sistemática em termos de relação e integração. A esta ótica, compreende uma postura sistêmica, a mesma adotada pelos físicos nas primeiras décadas deste

século, quando foram forçados a fazer revisões em seus conceitos básicos de realidade afim de compreenderem os fenômenos atômicos. Citando Capra (1986), o relator diz que *esse paralelo é ainda corroborado pelo fato de que a noção de complementaridade, tão crucial no desenvolvimento da física atômica, também parece desempenhar um importante papel na nova biologia sistêmica (p. 5).*

O ser humano também é visto a partir de características de um ser prático, não especializado, carente, aberto ao mundo, aos outros e à transcendência, ou melhor, à auto-superação de sua condição atual (procurando encontrar e produzir o que, na complexidade lhe permite unidade e realização):

*E porque ser prático com acesso a uma experiência englobante, agente e promotor de cultura, projeto originário de todo o sentido, memória do Mundo e ser axio-típico (que persegue, aprende, cria e realiza valores). Não é ao nível de puramente animal, mas intrinsecamente cultural, que o homem conhece e se conhece, transforma e se transforma (p. 6).*

O segundo ponto apresentado é relativo a conseqüente visão de motricidade advinda da concepção de homem, da Ciência da Motricidade Humana, que se constitui em uma *energia* (estatuto ontológico, vocação e provocação de abertura a transcendência, compreendendo que todo sistema é feito de energia). Constitui também um processo adaptativo à um meio favorável, *de um ser não especializado e, por isso, em que ritmo evolutivo, incluindo as estruturas do Sistema Nervoso Central, é lento, implicando a existência de uma demorada puberdade e de uma família estável e duradoura (p. 6).* Este processo evolutivo, é aquele predisposto à interioridade, à prática do diálogo e à cultura com esta predisposição, explica Manuel Sérgio, a motricidade integra paulatinamente padrões de comportamento e novos quadros teóricos, necessários à criação e manutenção do meio criado pelo homem e daquele informacional, que são indispensáveis à sobrevivência e

desenvolvimento dos seres humanos.

A motricidade também se constitui num processo criativo de um ser em que as práticas lúdicas, agonísticas, simbólicas e produtivas revelam a vontade e as condições das realizações dos seres humanos como sujeitos, responsáveis pelos seus atos, designando suas capacidades e direitos de construir situações pessoais de maturidade e de sonho, tornando possível uma existência liberta e libertadora, adquirindo a expressão do inédito e do absoluto.

A proposta do objeto de estudo – a motricidade humana – para a FEF/UNICAMP, significa para o relator, que a Educação Física não abrange todo o campo de atuação de seus profissionais:

*(...), dado que, como especialistas da Ciência da Motricidade Humana, cabe-lhes por direito o próprio jogo desportivo (típico de lazer e da recreação), o desporto, a dança, a motricidade infantil, o circo, ergonomia, a educação especial e a reabilitação (e o treino que acompanha todas estas atividades). A Educação Motora (que deverá substituir a expressão Educação Física) é o ramo pedagógico da Ciência da Motricidade Humana e deverá estar presente (como meio indispensável), nas manifestações concretas da ludomotricidade, da ergomotricidade e da ludoergomotricidade (pp. 7-8).*

Buscando a coerência entre a FEF/UNICAMP e seu objeto de estudo (Motricidade Humana), Manuel Sérgio propõe a mudança de Faculdade de Educação Física para Faculdade de Motricidade Humana, mas reconhece a impossibilidade devido aos fatores legais e institucionais. Para tanto ele aponta para a possibilidade da Motricidade Humana, como ciência e consciência, de adquirir seu lugar entre as ciências universitárias (o que não acontece com a Educação Física), através da relação constante entre o ensino, a pesquisa e a extensão:

*Que, sem qualquer assomo de subvalorização do ensino e da extensão*

*universitária, dado que o ensino sem a pesquisa carece de alimento e a pesquisa sem o ensino perde seu escoadouro e não se reaviva, se coloque a pesquisa no centro da atividade acadêmica, de modo que o ainda reconhecido professor de Educação Física deixe de ser considerado e considerar-se um “especialista em generalidades” e encontre, liberto do pensamento analógico, uma construção teórica adequada à sua verdadeira especialidade (p. 8).*

Dentre seus apontamentos para o projeto FEF/UNICAMP, para a pós-graduação, encontram-se as sugestões para seus objetivos desde a formação de pesquisadores até o especial trabalho de reformulação das pesquisas em curso. Para a graduação, o relator salienta a necessidade da complementaridade entre as ciências da natureza e as ciências do homem, enfocando a necessidade de se acrescentar ao currículo as disciplinas básicas de teor biológico e técnico-pedagógico e outras disciplinas básicas de teor antropológico, filosófico e cultural.

O compromisso da FEF/UNICAMP, apresentado neste documento está, em primeiro lugar relacionado com a proposta de ser uma escola nova, no sentido de representar uma unidade paradigmática entre todos os seus membros, que por sua vez *não pode ser só epistemológica, há de ser também institucional, tanto no que se refere a FEF, em particular, como à UNICAMP, em geral, de que a FEF faz parte integrante (tanto nos direitos como nos deveres (p. 9).* Em segundo lugar:

*Que a FEF/UNICAMP lute, pela constituição, em todo o Brasil, de uma comunidade científica, respeitante à Motricidade Humana, reconhecida como a versão social e de uma vigilância epistemológica de uma atividade científica e politicamente unificadora, homogeneizadora e generalizadora. Neste caso, a FEF/UNICAMP afirma aceitar o paradigma que representa a motricidade humana e quer dialogar com outras instituições... que não ludibriem e contornem a crise que avassala a Educação Física hodierna(p. 9).*

Depois desta afirmação, o relator finaliza o projeto caracterizando a FEF/UNICAMP como uma Faculdade que não nasceu para repetir suas

congêneres, mas como aquela que nasceu do sentimento do dever de construir algo novo, que ascendesse fortemente ao caráter científico, primando pela qualidade e se comprometendo profundamente com o que de mais relevante há num projeto orgânico e dinâmico de democracia, de liberdade e de justiça social.

Neste impasse entre Educação Física, Motricidade Humana e outras denominações, a situação que se apresenta no país, é que os cursos de graduação são em Educação Física, alguns cursos de pós-graduação adotaram alguma nomenclatura diferente, como é o caso da Universidade do Estadual Paulista – Campus de Rio Claro (UNESP – Rio Claro), em que o Mestrado é em Motricidade Humana, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em que a pós-graduação é em Ciências do Movimento Humano e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em que a Pós-graduação é em Ciência do Movimento Humano. Isso gera muitas confusões, uma vez que mesmo estruturando seu currículo na Ciência ou na área de conhecimento Motricidade Humana a FEF/UNICAMP continua formando pessoas em Educação Física, tanto na graduação quanto na pós-graduação, assim como outros programas de pós-graduação espalhados pelo país.

O fato é que, como nos apontou Tojal, mesmo substituindo a Educação Física por Ciência da Motricidade Humana, ambas continuam sem explicação, sem mostrar sua identidade, e isso porque simplesmente está claro o desconhecimento da aplicabilidade da teoria adotada, falta uma organização interna na delimitação de seu objeto de estudo.

Convivem, portanto, Mestres em Motricidade Humana, Mestres e Doutores em Ciência do Movimento Humano e Mestres e Doutores em Educação Física, semelhantes em muitos aspectos de sua formação e diferentes

na terminologia da titulação, o que de certa forma nos faz perguntar, afinal de que área do conhecimento falamos?

Pensando em argumento semelhante, vemos crescer no Brasil, novas propostas e terminologias, dentre elas destacamos a Cinesiologia, um estudo de estruturação acadêmica que vem sendo apresentado por Tani (1988, 1989, 1991 e 1996) como próximo item que discute a Educação Física como disciplina acadêmica.

#### **4.5.2. Da Cinesiologia**

##### **4.5.2.1. Dos argumentos**

Para a descrição dessa proposta de estruturação acadêmica sugerida por Tani, nos baseamos fundamentalmente em quatro artigos por ele escritos: “Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Física”, de 1988; “Perspectivas da Educação Física Disciplina Acadêmica”, de 1989; “Perspectivas para a Educação Física Escolar”, de 1991 e “Cinesiologia, Educação Física e Esporte: Ordem Emanante do Caos na Estrutura Acadêmica”, de 1996; por acreditarmos assim, apresentar a evolução do fortalecimento dos argumentos apresentados pelo autor na concretização de sua proposta.

A apresentação da proposta de estruturação acadêmica apresentada pelo referido autor acima, não se trata de uma preocupação recente, suas reflexões em relação à Educação Física, enquanto uma disciplina acadêmica, inicia-se acerca de duas décadas atrás:

*O meu primeiro contato com este assunto e sua bibliografia específica foi em 1977, quando iniciei os meus estudos [de] pós-graduação. Tive a felicidade de acompanhar todo um processo em que o Departamento de Educação Física da*

*Universidade de Hiroshima, ligado a Faculdade de Educação, foi transformado em uma unidade independente dentro da Universidade. Neste processo foi inevitável uma discussão profunda e ampla da identidade que esta nova unidade iria assumir e o conteúdo desta discussão foi fundamentalmente sobre a estruturação da Educação Física enquanto disciplina acadêmica (Tani, 1989:03).*

O autor procura colocar claramente o seu entendimento do termo Educação Física, argumentando que a utilização do mesmo pode suscitar confusão e ambigüidade. Para que isso não aconteça, ele revela que Educação Física pode indicar, pelo menos, quatro coisas diferentes porém relacionadas: *a) disciplina curricular no contexto escolar; b) profissão; c) curso de preparação profissional e d) área de conhecimentos (Tani, 1989:05).*

A Educação Física enquanto **Disciplina Curricular** no contexto escolar ou disciplina curricular no ensino formal de 1º e 2º graus, também denominada Educação Física Escolar, é apresentada pelo autor em 1989 estando envolvida numa crise de identidade, com uma confusão muito grande em relação ao seu papel na escolarização, transformando-se em mero coadjuvante do processo educacional. Em 1991, o autor questiona esta indefinição de papel e conteúdo por esta disciplina desenvolvido: *Embora ela exista enquanto ensino qual seria a área de conhecimento correspondente e qual seria o seu conteúdo (Tani, 1991:63)?*

Em 1996, Tani faz uma nova avaliação da Educação Física Escolar, colocando o seu repensar, como terceiro acontecimento mais importante dos últimos 15 anos para a Educação Física Brasileira:

*Após um período de relativo abandono, em função da ênfase ao esporte, a Educação Física Escolar foi colocada na ordem do dia das discussões acadêmicas, não só nas universidades, como também nos eventos científicos e pedagógicos realizados em diferentes pontos do país. Um dos frutos desse período de maior atenção à Educação Física Escolar é a existência, hoje, de uma quantidade substancial de publicações, das mais variadas abordagens, à disposição dos*

*professores envolvidos com este segmento de atuação profissional. Sem dúvida, algo impensável até a década de 80, em que praticamente toda a literatura provinha de autores estrangeiros, traduzida para o Português, sobre temas variados mas nem sempre com implicações diretas para a Educação Física Escolar (Tani, 1996:11).*

Entretanto, apesar desta situação que parece bastante favorável, com várias publicações surgindo das mais diferentes abordagens para a Educação Física Escolar estão sendo propostas, o autor ainda aponta um problema central que ainda não foi resolvido:

*Todavia, apesar dessa situação favorável da Educação Física Escolar em comparação a alguns anos atrás, um problema central ainda persiste, visto que a proposição de diferentes abordagens não foi acompanhada de uma análise rigorosa da relação entre a disciplina curricular de Educação Física e a sua respectiva área de conhecimento. (...) Neste sentido vale indagar: qual seria a área de conhecimento correspondente ao ensino da Educação Física? Qual seria seu objeto de estudo, e que tipo de conhecimento estaria ela produzindo? Enfim, qual seria o conteúdo do conhecimento a ser trabalhado na Educação Física Escolar (Tani, 1996:12)?*

A segunda conotação do termo Educação Física, citada pelo autor (1989,1991), a **Profissão**, é apontada em situação de uma mera atuação de baixo reconhecimento profissional, marginalizada até mesmo pelos colegas professores de outras disciplinas curriculares. Mas esta visão acontece também porque a Educação Física ainda não se concretizou como tal:

*As discussões a nível de profissão evidenciam que a Educação Física ainda não superou as etapas necessárias para uma determinada ocupação profissionalizar-se. A principal diferença entre ocupação e profissão, segundo Lawson (1984), é que no primeiro as pessoas aceitam e deixam vários trabalhos ou tarefas e além disso o seu método de trabalho é dependente da tradição ou tentativa e erro. Enquanto isso, no segundo, as pessoas estão comprometidas com sua carreira, onde a maneira de executar o seu trabalho está baseada no conhecimento sobre a essência do serviço que oferecem e sobre a pessoa a que prestam serviço (Tani,1989:05).*

Concluindo esta afirmação, Tani (1989), diz que para ser uma profissão, é imprescindível o desenvolvimento de um corpo de conhecimento através de pesquisa e a sua

*utilização para melhorar a qualidade da prática profissional (p. 5). Em seu artigo mais recente, de 1996, o autor fortalece esta argumentação, alertando que o não desenvolvimento deste corpo de conhecimentos, capaz de dar sustentação acadêmico-científica à prática profissional coloca em cheque não apenas a sua autenticidade, mas também a sua própria sobrevivência (Lawson, 1984; Morford, 1972; Tani, 1988; 1989)(Tani, 1996:16).*

Enquanto terceiro entendimento do termo Educação Física, **Curso de Preparação Profissional**, Tani (1989), denuncia a situação das Escolas de Educação Física, que advogam uma formação eclética do professor, acabam colocando no mercado de trabalho *profissionais de perfis indefinidos e desorientados em relação à prática profissional (Tani, 1989:4)*. Neste contexto, disputam este mercado com pessoas sem a devida habilitação profissional específica.

No entanto, de 1989 até hoje as características do mercado de trabalho mudaram, acompanhando as mudanças sociais que ocorreram em nosso país nestes quinze anos, portanto deveriam mudar também algumas características do curso de preparação profissional:

*Essas mudanças sociais têm criado novas alternativas de emprego aos profissionais da área. Se há quinze anos, a maioria dos formandos se empregava no ensino formal, hoje são poucos os que seguem este caminho (Mariz de Oliveira, 1988) – É nítida a crescente redução de demanda por professores para atuarem nas escolas. O mercado de trabalho está totalmente aberto para novas opções de carreira. Se a Educação Física conseguirá ou não ocupar esse espaço dependerá, fundamentalmente, da qualidade de serviços que os profissionais da área serão capazes de oferecer, e isto está diretamente vinculado à qualidade da preparação profissional. Todavia, a preparação profissional depende, por sua vez, do suporte de uma área de conhecimento claramente definida e em constante desenvolvimento (Tani, 1996:14).*

E a partir do momento em que, salienta o autor, a visão da Educação Física estava centrada na preparação profissional, com ênfase sobretudo na

prestação de serviços ou aos aspectos profissionais, houve conseqüentemente uma inibição de uma estruturação de um corpo de conhecimentos (proporcionando identidade acadêmica à área), que pudesse fornecer sustentação teórica e científica à prática e à preparação profissional.

No entendimento da Educação Física como **Área de Conhecimento**, Tani (1988) apresenta duas tendências básicas na área, que aquecem essa discussão: - a primeira é defendida pelas pessoas do lado acadêmico, que afirmam que os profissionais melhor preparados são aqueles que dominam o conteúdo formal da disciplina acadêmica, do que os conhecimentos profissionais e aplicados, uma vez que estes conhecimentos são normalmente muito específicos e difíceis de serem generalizados; a segunda tendência é advogada pelas pessoas de tendência profissional, que alegam que os profissionais de Educação Física precisam de conhecimentos aplicados e não acadêmicos, pois, *pode parecer ingênuo pensar que os conhecimentos acadêmicos, de maneira que estão sendo produzidos, de forma fragmentada, pelas diferentes subdisciplinas muitas vezes não relacionadas, possam ser integrados para serem aplicados numa situação de ensino (Broekhoff, 1982) (Tani, 1989:06-07).*

Sob o ponto de vista do autor, ambos os conhecimentos - tanto acadêmico e profissional - são necessários e importantes na atuação quanto na preparação profissional, mas ressalta que a busca de autenticidade e respeito profissional implicam na *elaboração e desenvolvimento de um corpo de conhecimentos acadêmicos e profissionais, através de pesquisas e a sua utilização para melhorar a qualidade da prática profissional (Tani, 1996:23).* Cabendo portanto aos cursos de preparação profissional:

*(...) a responsabilidade de selecionar e organizar esses conhecimentos em função do*

*perfil do profissional que se pretende formar, e de transmiti-los organizadamente através do conjunto de suas disciplinas curriculares. Neste sentido, o que se necessita é uma estrutura acadêmica claramente articulada e aceitável que organize a produção e sistematização de conhecimentos acadêmicos e profissionais devidamente identificados e caracterizados (Tani, 1996:23).*

Embora a discussão sobre a natureza dos conhecimentos de um corpo teórico para a Educação Física seja fundamental para o desenvolvimento da área, salienta Tani (1988), que sua relevância parece inquestionável, porque ela não é importante apenas para dar identidade à área, mas porque representa uma necessidade, que não se traduz na conquista de prestígio acadêmico, mas sim na oportunidade de alcançar autenticidade profissional e provocar melhoria efetiva nesta atuação.

Entretanto, mesmo sendo fundamental e necessária, a criação de um corpo de conhecimentos específicos da área, o autor chama a atenção para o fato de que *a definição da estrutura desta disciplina que forneça orientações lógicas sobre como os conhecimentos serão produzidos, organizados e difundidos não tem sido simples (Tani, 1988:305).*

Segundo o autor, a disputa de um corpo teórico que fundamente a prática profissional, tem se desenvolvido em torno de um critério único: - a sua utilidade prática. Sendo assim ele enfatiza que a relevância do corpo de conhecimentos tem uma função mais ampla do que apenas resolver problemas imediatos encontrados na prática (Tani, 1996).

A ausência de uma organização desta área de conhecimento evidenciada na Educação Física para estabelecer um status de profissão, o fortalecimento da disciplina curricular no contexto escolar e orientação da preparação profissional, como vimos anteriormente, é o argumento fundamental demonstrado desde o primeiro artigo do autor. Entretanto, ele reconhece que a necessidade de uma

estrutura acadêmica que oriente a produção, organização e difusão dos conhecimentos na Educação Física, a complexidade de definir sua identidade acadêmica e sua consolidação através de pesquisas abrangentes e profundas, é emergencial, mas um complexo e difícil empreendimento, por várias razões:

*Em primeiro lugar, não será fácil definir um paradigma para a área no momento em que a própria ciência, como um todo, passa por uma verdadeira metamorfose (Prigogine & Stengers, 1984), procurando libertar-se de um paradigma caracterizado pelo reducionismo, determinismo e linearidade para assumir um paradigma em que questões como propriedades emergentes, auto-organização, ordem e desordem compõem o centro de preocupações (...). Em segundo lugar, definir o objeto de estudo e buscar metodologias de investigação adequadas, num momento em que as diferentes áreas do conhecimento têm procurado desenvolver pesquisas crescentemente temáticas, de característica multidisciplinar, com a utilização de tecnologias altamente sofisticadas, fruto do avanço notável nas ciências da computação, constituir-se-ão outro grande desafio para a área. Entretanto, tratando-se de um problema vital para a área, não é necessário maiores argumentos sobre a necessidade e importância de se apresentar propostas, fomentar discussões e buscar soluções (Tani, 1996:24).*

#### 4.5.2.2. Da Proposta

*Embora a discussão sobre a estrutura acadêmica da área não seja ainda muito difundida em nosso meio, existe hoje uma visão bastante aceita de que há necessidade de uma área de conhecimento que se preocupe em estudar o movimento humano de forma abrangente e profunda, em múltiplos níveis de análise, desde o nível mais microscópico (por exemplo, bioquímico) até o mais macroscópico (por exemplo, antropológico). Há também uma compreensão de que, em função dessas características, a denominação Educação Física torna-se muito restritiva e deixa de ser adequada para expressar toda a abrangência dessa área de conhecimento (Renson, 1989) (Tani, 1996:25).*

Em busca de uma denominação adequada para expressar essa área do conhecimento que se propõe a investigar o fenômeno movimento humano de

forma abrangente, o autor tem utilizado e sugerido o termo Cinesiologia, que significa, estudo do movimento humano e foi proposto primeiramente por Newell (1990).

A característica da Cinesiologia é de uma área de conhecimento, transcendendo os limites de uma disciplina acadêmica, uma vez que abrange estudos desde os níveis mais microscópicos até os mais macroscópicos na investigação do fenômeno movimento humano (Tani, 1989; 1996).

Esta área do conhecimento tem como objeto de estudo o movimento humano, *com seu foco de preocupações centrado no estudo de movimentos genéricos (postura, locomoção, manipulação) e específicos do esporte, exercício, ginástica, jogo e dança (Tani, 1996:26)*. O estabelecimento deste foco na delimitação do objeto de estudos, ressalta o autor: *(...) não deve ser entendido como uma camisa de força, mas sim como uma forma de organizar e orientar a produção e sistematização do conhecimento (idem, ibidem)*.

Os estudos da Cinesiologia abrangeriam desde os mecanismos e funções do movimento e suas conseqüentes mudanças provocadas pelo desenvolvimento ou aprendizagem ao longo do ciclo de vida do ser humano, ao seu significado biológico, psicológico, sócio cultural em suas variadas formas de manifestação. Para isso, no entanto, é preciso considerar este fenômeno na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente:

*É preciso ver o movimento como um sistema organizado horizontalmente através da interação entre os elementos que o compõem e estruturado verticalmente em múltiplos níveis, assumindo característica do que é comumente denominado de complexidade organizada. E por ser complexo, ele deve ser merecedor de uma abordagem em diferentes níveis de análise (Tani, 1996:28).*

Devido a característica complexa do objeto de estudo da Cinesiologia, o paradigma que se tem dado ênfase, segundo o autor, é o paradigma sistêmico, o

qual pode ser descrito de diferentes formas. Desta maneira, ele cita definições de vários autores como Laszlo (1972), Koestler (1967), Bertalanffy (1968). Nessas diferentes descrições da visão sistêmica, as semelhanças reafirmam as características básicas de procurar o entendimento do todo a partir da interação entre as partes, identificando as funções e a relação entre elas para que o objetivo seja alcançado. Complementando, seguem as palavras do autor:

*O paradigma sistêmico implica uma visão de sistemas abertos, isto é, sistemas que interagem com o meio ambiente através da troca matéria/energia e informação e que estão em constante busca de estados mais complexos de organização via adaptação. Sistemas abertos são sistemas em não equilíbrio que mudam, evoluem e evitam o aumento de entropia previsto pela 2ª lei da termodinâmica (Bertalanffy, 1968). Recentes avanços do paradigma sistêmico têm projetado uma visão de sistemas dinâmicos não-lineares, em que a interação entre os componentes faz surgir uma ordem macroscópica emergente não previsível a partir do conhecimento das partes, e esta ordem macroscópica é retroalimentada influenciando o comportamento das partes (Lewin, 1993) (Tani, 1996:28).*

Tani acredita que: - se a partir do paradigma sistêmico, fenômenos e eventos complexos possam ter diferentes níveis de análise e seus modos de descrição, embora irredutíveis, possam ser vistos como complementares (de acordo com Pattee, 1978), *que o conjunto das contribuições dos estudos, dentro dessa visão de movimento humano, possa resultar num corpo de conhecimentos coerentemente organizados, capaz de evidenciar uma identidade acadêmica claramente definida (Tani, 1996:29).*

Enriquecendo esta afirmação, o autor ressalta que o sucesso do empreendimento da Cinesiologia depende do entendimento de que para cada nível de análise, existem epistemologias e metodologias adequadas. Assim como é importante reconhecer que a abordagem de determinado objeto de estudo exige aperfeiçoamentos constantes no que diz respeito à metodologia, pontos conceituais e teóricos, mantendo uma sintonia com as discussões e evoluções do

pensamento científico, enfim acompanhando as mudanças paradigmáticas da própria ciência.

Definidos o objeto de estudo e o paradigma que seriam adotados pela Cinesiologia, a sua estrutura seria a transdisciplinar. As grandes sub-áreas de investigação seriam a Biodinâmica do Movimento Humano (englobando a Bioquímica do Exercício, Fisiologia do Exercício, Biomecânica e a Cineantropometria), Comportamento Motor (incorporando Controle Motor, Aprendizagem Motora, Desenvolvimento Motor e Psicologia do Esporte) e Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano (reunindo a Sociologia, História, Antropologia, Filosofia, Ética e Estética do movimento humano/esporte).

Essa incorporação pelas sub-áreas das diferentes especialidades hoje existentes, abordaria, de acordo com o autor, uma visão mais integrativa e sistêmica, preocupada em evitar a crescente especialização e fragmentação do conhecimento produzido. Desta forma haveria um estímulo capaz de fomentar a comunicação dentro da área e a realização de estudos inter-relacionados e temáticos.

As pesquisas efetuadas pela Cinesiologia não teriam a preocupação com a solução de problemas práticos, sendo portanto, de natureza básica. Estes conhecimentos poderiam ser utilizados em pesquisas aplicadas por áreas de mesma natureza que necessitariam de conhecimentos acerca do movimento humano, como exemplificou o autor, pela Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, entre outras.

A relação e a distinção entre a Educação Física e a Cinesiologia é assim descrita:

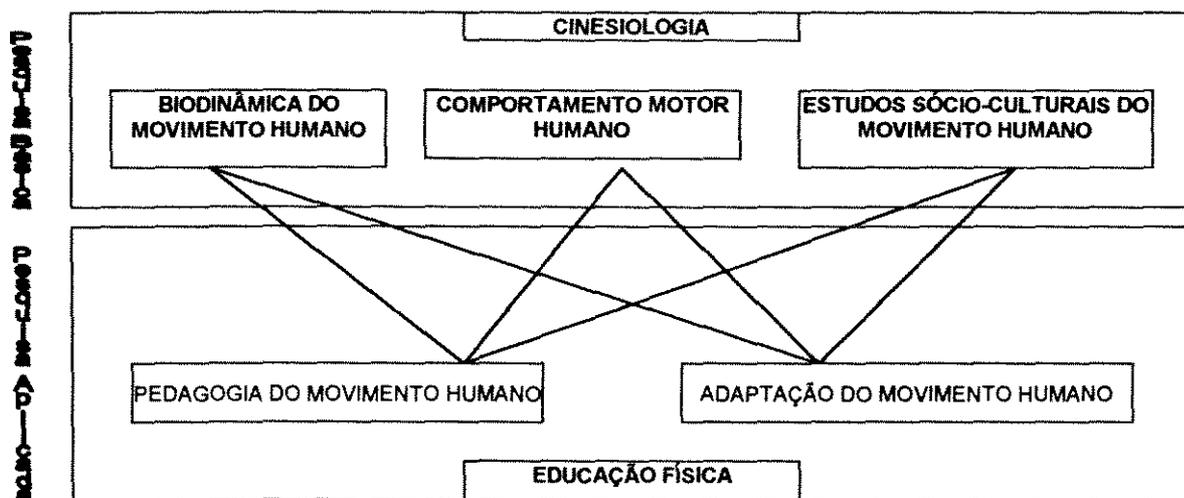
*A Educação Física, neste contexto, caracterizaria uma área de pesquisa eminentemente aplicada, de preocupação pedagógica e profissional, cujos conhecimentos serviriam de base para a elaboração e desenvolvimento de programas de Educação Física em nível formal (escolar e não formal) [Tani, 1989]. Assim fica claramente caracterizada a distinção e as relações entre a Cinesiologia e a Educação Física (Tani, 1996:32)*

A preocupação da Educação Física seria para os estudos que estivessem ligados academicamente aos aspectos pedagógicos e profissionais, pertinentes a ela, através de pesquisas aplicadas. Essas pesquisas implicariam uma síntese dos conhecimentos produzidos pela Cinesiologia nas suas três sub-áreas, além da interação com outras áreas como a Medicina e a Educação.

As sub-áreas da Educação Física seriam a Pedagogia do Movimento Humano e Adaptação do Movimento Humano, esta última responsável por produzir conhecimentos que fundamentem o desenvolvimento de programas de Educação Física a populações especiais como os portadores de deficiência, gestantes, cardiopatas, asmáticos e outros.

Esta proposta é graficamente delineada pelo autor da seguinte forma:

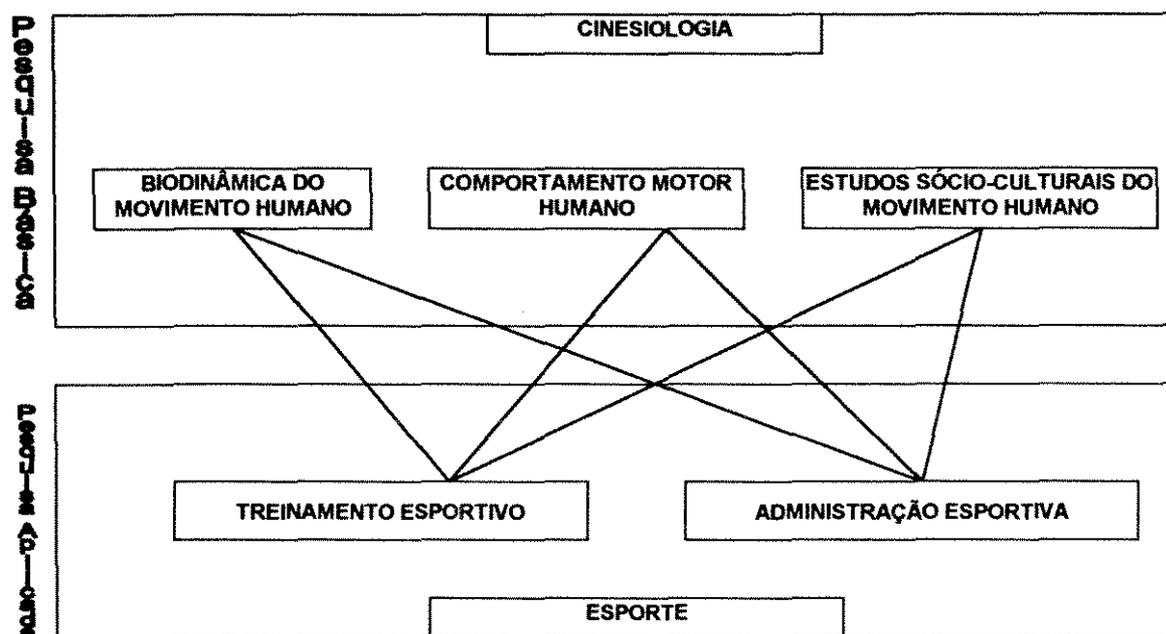
Figura 34: Estrutura Acadêmica de Cinesiologia e Educação Física (Tani, 1989 *apud* Tani, 1996:27).



Com relação ao Esporte, enquanto fenômeno, possuindo como uma das formas de manifestação, o movimento humano, seria objeto de estudo da Cinesiologia. E quanto ao Esporte, área profissionalizante, seria assim como a Educação Física, uma área de pesquisa aplicada. Neste caso, suas preocupações estariam voltadas para a produção de conhecimentos (...) capazes de solucionar problemas práticos da vida real, através de suas duas sub-áreas: *Treinamento Esportivo e Administração Esportiva* (Tani, 1996:33).

Esta estrutura graficamente representada, assim se apresenta:

Figura 35: Estrutura Acadêmica de Cinesiologia e Esporte (Tani, 1996:33).



Estas estruturas da relação entre a Cinesiologia e a Educação Física e o Esporte têm como objetivo a clarificação da proposta apresentada até aqui, que possui um aspecto fundamental:

*(...) a distinção clara de duas áreas, uma preocupada com aspectos acadêmicos acerca do movimento humano (Cinesiologia), e a outra preocupada com aspectos profissionalizantes e aplicados ao mesmo objeto de estudo (Educação Física e Esporte). A intenção é que ambas sejam fortalecidas, cada qual dentro da sua especificidade, ou seja, com pesquisas devidamente caracterizadas e identificadas (Tani, 1996:36).*

Esta preocupação do autor, se baseia em seu entendimento de que as divergências e conflitos em torno da discussão *disciplina acadêmica versus profissão*, que se alastrou por longos anos, se deveu a não diferenciação entre as áreas, como ele propõe, porque ao atribuir à Cinesiologia pesquisas de caráter também aplicados de cunho profissionalizante, somente irá perpetuar a ambigüidade, prejudicando o crescimento dessas áreas. Além disso:

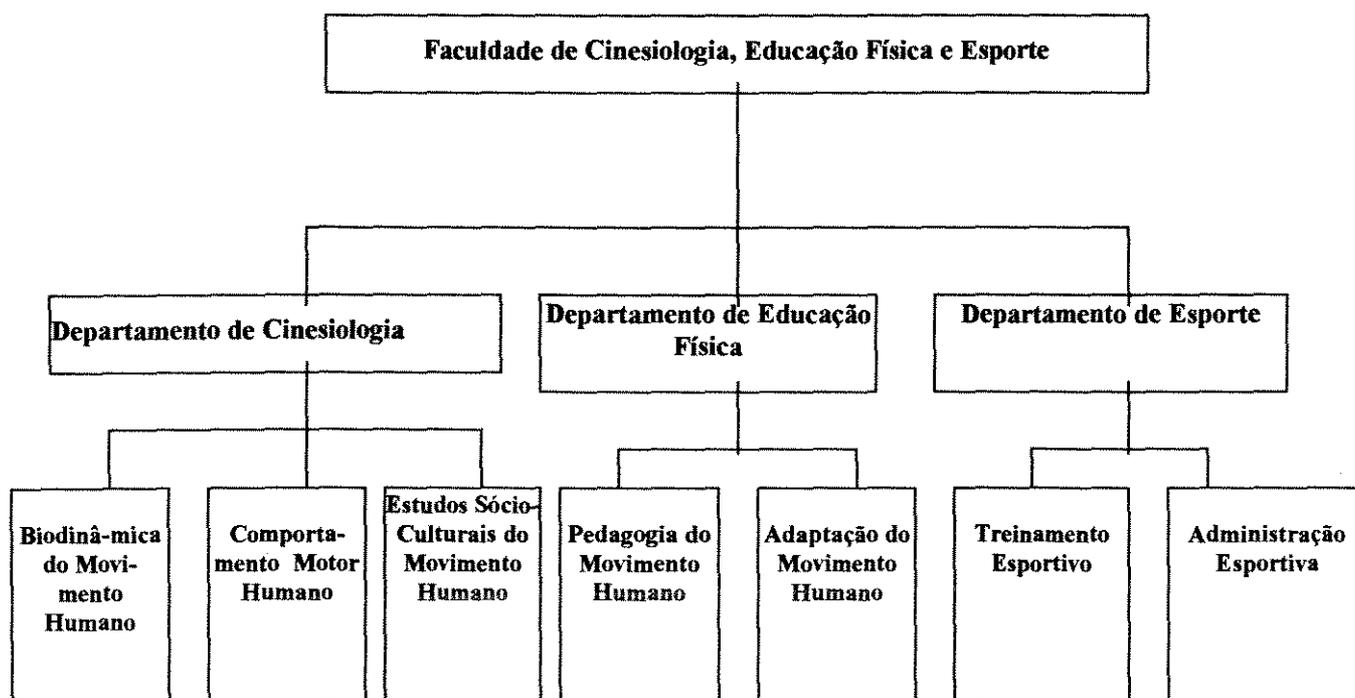
*Espera-se que a estrutura proposta, diferenciando as áreas acadêmica (Cinesiologia) e profissionalizante (Educação Física e Esporte) estimule a produção de conhecimentos, facilite a sistematização dos mesmos e também contribua para a estruturação dos cursos de preparação profissional (Tani, 1996:36-37).*

Desta forma, os cursos de preparação profissional, deverão ter uma formação básica de conhecimentos acadêmicos amplos e gerais sobre o movimento humano, que é seu objeto de estudo, produzidos pela Cinesiologia e uma formação específica de conhecimentos amplos, que dariam aos futuros profissionais a capacidade de reflexão crítica sobre seus problemas, a partir de análises feitas em contextos mais gerais a partir de diferentes perspectivas, quando lhe forem pertinentes.

Finalizando, o autor apresenta uma estrutura administrativa (Figura 3), que poderia abrigar as áreas de conhecimento propostas e discutidas até aqui, ressaltando que:

*Evidentemente, essa estrutura se aplica às universidades, particularmente àquelas em que a Educação Física se constitui uma unidade independente, cabendo aos departamentos e instituições isoladas de ensino superior optar por uma estrutura mais restrita centrada em uma ou mais áreas, dependendo da sua vocação institucional ou particular missão, e em conformidade com as características e exigências locais e regionais(Tani, 1996:38).*

Figura 36: – Estrutura Administrativa para Cinesiologia, Educação Física e Esporte (Tani, 1996:38).



#### 4.5.3. Das alternativas como solução:

A apresentação da Ciência da Motricidade Humana a partir do documento que aprovou a reestruturação da FEF/UNICAMP e as entrevistas feitas, permitiram-nos dois pontos de vista. A análise do documento possibilitou a identificação dos argumentos para a mudança de nomenclatura, de forma sintética, entretanto intensa na proposta de convencimento. As entrevistas

revelaram-nos a organização interna de um grupo de professores ávidos pela mudança e a avaliação dos mesmos destes 10 anos em que viveram as transformações. Nesta década, em que FEF/UNICAMP vem procurando caminhar nesta proposta, possui uma estrutura administrativa que corresponde em parte ao modelo sugerido por Sérgio, contando com quatro departamentos: - Educação Motora, Ciências do Esporte, Lazer e Educação Física Adaptada. Destes departamentos, destaca-se o de Educação Motora no empenho de desenvolver a proposta da Motricidade Humana.

O fato de termos passado cinco anos dentro da FEF/UNICAMP, foi possível entendermos a proposta e vivenciá-la enquanto aluna da pós-graduação. Acreditamos portanto, que a proposta necessita de um desenvolvimento de estudos que envolvam a operacionalização da teoria com a prática.

Mesmo acreditando na necessidade de uma ruptura paradigmática, da qual fala Sérgio, também é preciso reconhecer que mais que uma ruptura é necessário entender o conceito de complementaridade. Pois os conhecimentos necessários ao estudo das condutas motoras, que ele sugere como objeto de estudo da Motricidade Humana, são numerosos e querendo ou não, se relacionam com outras áreas de conhecimento que ainda não romperam com o paradigma positivista e com a filosofia cartesiana.

De outro ponto de vista, o cunho humanístico dado pela proposta de Sérgio, é extremamente rico no que concerne às Ciências Humanas e Sociais, daí a necessidade da complementaridade, afim de não deixar lacunas na formação acadêmica.

A proposta de Sérgio, caminha na amplitude sugerida pelas características daquelas ciências, por isso talvez seja alvo de muitas críticas e por isso também

torna-se imprescindível uma releitura e um aprofundamento nas discussões que envolvem essas questões apontadas e tantas outras, para o desenvolvimento da proposta que pode ser uma das saídas para a Educação Física brasileira.

Como outra alternativa, apresentamos a Cinesiologia, proposta por Tani, que tem como principal trunfo a sua característica de não se apresentar como uma disciplina acadêmica no sentido clássico, ou seja, com uma perspectiva de verticalização do conhecimento. Mas, sim com a abrangência de uma área de conhecimento, que possui tanto a verticalidade como a horizontabilidade do conhecimento como perspectiva. E por apresentar esta característica, transcende o perfil das ciências verticais, colocando-se à frente na proposta de integração na produção dos conhecimentos produzidos a cerca do movimento humano.

Como é uma proposta que vem sendo desenvolvida pelo autor há alguns anos, ela conta com uma análise cuidadosa dos percalços que sofreram outras instituições, que é um outro ponto a ser considerado.

Cabe ressaltar que qualquer proposta de mudança também sofre muitas críticas (para maiores detalhes ver Betti, 1996, 1998; Lovisolo, 1996, 1998), principalmente relacionadas a importância das pesquisas aplicadas. Acreditamos, no entanto que por ser uma proposta nova, a Cinesiologia realmente precise de alguns aprofundamentos teóricos, entretanto, mais que isso a proposta de Tani necessita de discussões em amplitude acadêmica, de caráter não ideológico, mas de comprometimento científico e profissional.

A Cinesiologia também se apresenta como uma solução para a Educação Física brasileira, mas é preciso acreditar e trabalhar no seu desenvolvimento sem as amarras do passado.

## **CAPÍTULO V**

### **Conclusão**

Nossa pergunta “O que é Educação Física para você?” provocou-nos a curiosidade de entender alguns aspectos da Educação Física brasileira, que ultrapassou a intenção do significado apenas. Ao procurarmos entender com que características a Educação Física assumiu a posição de profissão e ao identificarmos os objetivos desta há quase um século atrás nos Estados Unidos, provocou-nos o interesse de ver como a Educação Física se desenvolvia no Brasil em período paralelo. E, este caminhar pela história da Educação Física foi imprescindível para fazer a interpretação dos discursos dos profissionais contemporâneos. Principalmente porque a compreensão da opinião daqueles que constróem o atual conceito da Educação Física Brasileira, possibilitou identificar a forte relação com as raízes históricas que influenciam a construção deste significado.

Como grande influência no entendimento do significado da Educação Física, também entendemos que o embate disciplina acadêmica x profissão (discussão mais forte nos países norte-americanos em meados dos anos 60 e presentes no Brasil a partir da década de 80) ainda é uma questão que necessita ser repensada, não pelo princípio de exclusão, mas pela necessidade da primeira para o desenvolvimento da segunda. E sendo assim, o repensar disciplina acadêmica, requer o entendimento de seu conceito clássico e a busca pela

dinamização, ou seja, é preciso transcender a proposta inicial para o sentido da ciência atual, onde as necessidades de estruturação de uma área de conhecimento, procure a sistematização, organização e integração dos conhecimentos produzidos. Tudo isso, por sua vez, irá contribuir para que a profissão se estabeleça sobre um corpo de conhecimento sólido, favorecendo a segurança dos profissionais que nela atuam.

Sentimos, portanto, através da leitura dos resultados que existe uma necessidade de debates de caráter científico para elucidar essas questões. Debates estes que envolvam fundamentos filosóficos e epistemológicos de uma área do conhecimento, com bases em estudos feitos a partir da Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência. Pois, desta forma, acreditamos que o emprego de determinados termos não teriam sido usados sem cautela, além disso, diminuiria também a barreira ideológica que há tanto tempo no Brasil impede o avanço de discussões de natureza tão complexa.

Por razões que envolvem a pluralidade de sentidos sobre o termo “discurso”, procuramos entendê-lo na origem de seu significado. Isso nos possibilitou a compreensão de um fenômeno que se manifesta no ser humano com o objetivo de estabelecer a comunicação. Neste sentido, enfocamos duas das formas em que ele se manifesta: - na escrita e na fala, haja visto que nosso material de análise foram os discursos escritos sobre o significado da Educação Física. Concluímos então que não existe dicotomia entre o existencial e o conceitual, pois tanto a fala como a escrita de “alguma coisa”, carregam consigo a existencialidade daquele que expôs suas idéias no papel ou na voz. Para evidenciar isso basta rever a relação entre uma parte da história da Educação Física relatada aqui e as influências explicitadas pelos discursos apresentados.

Ressaltamos porém, que a história de “algo” não é exterior a aquele que não a vive em seu tempo, ela se interioriza a partir do momento em que este “algo” começa a fazer parte daquela vida. E desta forma, a história que aquele ser incorporou passa a ser interpretada e contada de acordo com as experiências vividas.

Esta maneira de ver o discurso fez com que a metodologia escolhida para as análises do nosso material, fosse uma abordagem metodológica de caráter qualitativo passível de adaptações, para a melhor compreensão do que o participante quis dizer. Em seu primeiro momento, o da descrição, tornou viável rever os discursos na íntegra, quando os repassamos ao computador. Em seu segundo momento, a construção dos mapas-sínteses, foi um aprendizado riquíssimo no sentido poder situar dentro do próprio discurso o objeto, sem distorcer aquilo que o participante disse e assim poder ter graficamente uma síntese das idéias principais. Essa síntese facilitou-nos muito a interpretação, pois evidenciou a construção das idéias do participante, deixando-nos livre para expor nossa visão sobre elas e construir o quadro das primeiras associações, o qual facilitou a organização dos quadros nomotéticos.

O significado da Educação Física que aparece nos quadros nomotéticos demonstrou uma visão geral de diferenças nas concepções que evidenciaram um conceito de uma área ainda sem organização. Essa possibilidade da visão em conjunto, depois de termos analisado individualmente cada discurso teve a vantagem de nos propiciar uma organização das idéias levantadas em categorias. Mas, isso só foi possível porque trabalhamos com diferenças e não com desigualdades. Entretanto, um dos pontos negativos pode se apresentar em um mal entendimento dessa nossa intenção. Pois pode parecer que na construção

dos nomotéticos pretendíamos uma generalização. Reafirmamos, porém, que a intenção foi ter uma visão do agrupamento das diferenças em categorias respectivas à idéia principal.

Essa forma de agrupamento de idéias nos possibilitou compreender que a Educação Física é entendida como componente curricular, área do conhecimento, curso de preparação profissional, profissão, área de estudos e aplicação, atividade motora, processo cultural, conjunto interdisciplinar, aquisição de determinados modelos físicos, componente da educação não formal, cultura corporal de movimento e um conceito não evidenciado. Concluimos que todos esses significados em um universo de vinte e nove participantes, em nossa interpretação, revela que a Educação Física brasileira precisa de uma organização conceitual em discussões epistemológicas relevantes no sentido de buscar a sistematização dos conhecimentos produzidos, uma proposta de estruturação acadêmica com bases sólidas que tanto podem ser a Motricidade Humana, a Cinesiologia ou outra que possa surgir. Além disso, concluimos também, que existe a necessidade por parte da comunidade acadêmica de um maior aprofundamento dos conceitos de “área de conhecimento” e “profissão”, de seus critérios, características e fundamentos filosóficos.

Este nosso empreendimento teve como objetivo maior contribuir para discussões futuras que busquem seriamente uma identidade claramente definida para a Educação Física brasileira.

É obvio que ao término de um estudo surgem novas questões e essas provavelmente se amadurecerão com o passar do tempo e a releitura dos discursos, interpretações e resultados. Mas, esperamos que outros possam cumprir o tempo de urgência que a Educação Física apresenta, e nem por isso

deixamos de desejar que algo aconteça, por exemplo...

Imaginem algumas pessoas reunidas em algum lugar do país. Essa reunião tem o caráter de um evento de âmbito nacional. Nela estão envolvidos todos os profissionais ligados a Educação Física e engajados na discussão epistemológica desta área. O clima é de muita seriedade e compromisso. Todas essas pessoas, para tomarem parte desta reunião, se despojaram dos seus pré-conceitos, de suas vaidades pessoais, das lutas internas de suas unidades pelo poder, dos interesses em favorecimento de determinados grupos, para discutirem propostas e trabalharem juntas afim de traçar o novo perfil acadêmico tão necessário e desejado para a Educação Física brasileira.

Neste cenário, a principal personagem, a Educação Física, deixa de ser um projeto privado para ser um projeto público, com os objetivos voltados para a obtenção de uma organização, orientação e sistematização do conhecimento, que em consequência estabelece um *status* de reconhecimento acadêmico e profissional; assegura a melhoria da qualidade da formação daqueles que estão se graduando; orienta a produção de conhecimento pelos programas de pós-graduação e efetivamente contribui para a valorização da profissão a partir de bases fundamentadas e concretas.

A principal característica desta reunião é de uma *res publica*, que segundo Senett (1988) são aqueles vínculos estabelecidos pelas pessoas a partir de uma associação e **compromisso mútuo existente entre elas**, sem estarem unidas por laços de família ou de associação íntima, podendo ser representada pelo vínculo de uma multidão, de um “povo”, de uma sociedade organizada, mais do que um vínculo de família ou de amizade.

Este pequeno roteiro, que não é de um filme, nem de uma peça, representa para nós uma situação ideal, que ao findar este trabalho, chegamos a conclusão de que a Educação Física, mais do que qualquer outra coisa precisa deixar de ser a casa dividida, como nos afirma Harris (1981):

*com uma organização inadequada de ensino e pesquisa; com uma falha de interpretação de um corpo de conhecimento apropriado; com uma redundância de foco; e com um bando de organizações e sociedades representando áreas especializadas que falharam em solucionar os problemas dela. (apud Tani, 1996:23)*

Desta forma, a Educação Física precisa ser algo maior, que nos dê uma identidade profissional claramente definida, caracterizando-nos, diferenciando-nos, permitindo-nos ocupar nosso espaço com propriedade e segurança.

Uma estruturação da área não é necessária apenas para alcançar *status* acadêmico, mas para oferecer-nos, os iniciantes tanto da carreira acadêmica quanto profissional, a base de fundamentação de nossa prática, não como soluções imediatistas dos problemas encontrados, mas o alicerce necessário para nosso projeto profissional. Se o nosso processo não estiver composto organizadamente, não for orientado apropriadamente e não sofrer uma sistematização, continuaremos falando de tudo e nada ao mesmo tempo. Nem somos especialistas de generalidades e nem generalistas de especialidades, muito menos especialistas.

Historicamente, a Educação Física teve seu início marcado por propostas pedagógicas em âmbito escolar, não há como negar. Mas com o passar do tempo a atuação modificou-se e surgiram outros pólos profissionais, outros campos de trabalho, novos interesses de pesquisas e, isso, como vimos, descaracterizou o

## **ANEXOS**



---

Campinas, 20 de março de 1997.

Caro Professor

Vimos solicitar sua participação em nosso projeto de Pesquisa para o Doutorado em Educação Motora da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Para isso é necessário responder a seguinte pergunta: **“O que é Educação Física para você?”**. A resposta deverá conter detalhes que você julgue significativos e ser devolvida até uma semana após o recebimento desta.

Em anexo, enviamos folha impressa, que deverá ser preenchida com seus dados e contendo a questão a ser respondida, segue envelope selado para facilitar a devolução. Se você julgar necessário utilize mais folhas para complementar a resposta, entretanto é imprescindível a devolução da folha impressa contendo suas informações e a pergunta.

Como será possível verificar, a folha não contém espaço para identificação, contém apenas o número do sujeito, para que possamos manter o controle do total de entrevistados, desta forma, lhe asseguramos que será garantido o anonimato no momento da transcrição e análise da resposta.

Desde já agradecemos a atenção recebida, acreditando que sua resposta muito contribuirá para o avanço da pesquisa em andamento.

---

Prof. Ms. Cláudia Maria Guedes  
Doutoranda FEF/UNICAMP  
Prof. Ms 2 Escola de Educação Física e Esportes - USP

---

Prof. Dr. Wagner Wey Moreira  
Professor Orientador Ms 5 FEF/UNICAMP

Universidade em que trabalha: \_\_\_\_\_

Ano de início do doutorado: \_\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_\_

Instituição em que defendeu tese de doutorado: \_\_\_\_\_

Graduação em Educação Física? Sim  Não

**O que é Educação Física para você?**



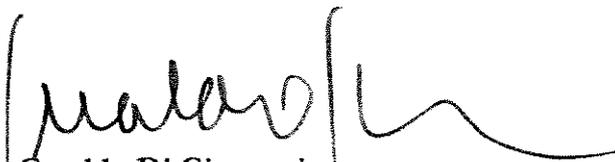
## PARECER

Examinamos cuidadosamente o Capítulo III da tese de doutorado apresentada pela candidata CLÁUDIA MARIA GUEDES ao Programa de Pós-graduação na área de Educação Motora da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

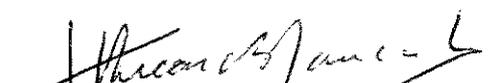
Considerando:

1. que diante do problema de investigação escolhido – o significado da expressão Educação Física - a escolha da metodologia está plenamente justificada face à necessidade de interpretação da sua “matéria-prima” da pesquisa: os discursos que ocorrem na área,
2. que a tal escolha metodológica, está plenamente justificada no mesmo capítulo, seja do ponto de vista dos autores analisados, seja do ponto de vista da bibliografia utilizada, bem como da argumentação desenvolvidas.

Emitimos parecer **FAVORÁVEL** à sua incorporação ao trabalho.



**Geraldo Di Giovanni**  
Professor – Instituto de Economia



**José Ricardo B Gonçalves**  
Professor – Instituto de Economia

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. *Metafísica*. Buenos Aires: Centro de Investigações Filosóficas, 1986.
- ARNOLD, P. J. Kinesioly and the professional preparation of the movement teacher. IN: *Journal of Human Movement Studies*, 25, 1993, pp. 203-231.
- AUSTIN, J. L. *Quand dire, c'est faire*. Paris, 1970.
- AZEVEDO, F. de. *Da educação física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser*. São Paulo, 1920.
- BERTALANFFY, L. V. *General systems theory*. New York: George Braziller, (1968)
- BETTI, M. *A janela de vidro: esporte televisão e educação física*. Tese de Doutorado, Campinas: Faculdade de Educação UNICAMP, 1997.
- BETTI, M. Por uma teoria da prática. IN: *Motus Corporis: revista de divulgação científica do mestrado e doutorado em educação física*. Vol.3, n.2. Rio de Janeiro:Universidade Gama Filho,dez. 1996.
- BORDIEU. P. Le langage autorisé. Note sur les conditions sociales de l'efficacité du discours rituel. IN: *Actes de la recherche en sciences sociales*. 5-6, nov.1975.
- BOWEN, W. P. The preparation of teachers of physical education. *American Physical Education Review*. 19, 1914, pp. 421-427.
- BROEKHOFF, J. *A discipline – who needs it? Proceedings of the National Association for Physical Education in Higher Education*. Champaign,IL: Human Kinetics, 1982.
- BROOKS, G. A. *Perspectives on the academic discipline of physical education: A tribute to G. Lawrence Rarick*. Illinois:Human Kinetics Publishers, 1981.
- BROWN, C. The structure of knowledge of physical education. *Quest*. 9, 1967, pp.53-67.

- CARVALHO, M. E. de. Sabemos bem interpretar? *O psicanálisa. Seção Pensadores*. São Paulo: sd.
- DAVIES, B. & HARRÉ, R. Positioning: the discursive production of selves. IN: *Journal Theory Soc. Behavi.*, 20, 1990, PP. 20-44.
- DERRIDA, J. *A escritura e a diferença*. São Paulo: perspectiva/EDUSP, 1971.
- DERRIDA, J. *A farmácia de Platão*. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- EHINGER, C. E. Physical culture in normal schools. *Proceedings of the 7<sup>th</sup> Annual Meeting of the American Association for the Advancement of Physical Education*. Press of Springfield printing & Binding Co. 1893.
- ESTES, S. Knowledge and Kinesiology. IN: *Quest*. 46, 1994, pp. 392-409.
- FAHLBERG, L.L. & FAHLBERG, L. A. A human science for the study of movement: an integration of multiple ways of knowing. *Research Quarterly for Exercise and Sport*. Vol.65, n.2, June, 1994, pp.100-109.
- FITZ, G. W. Problems of physical education. *Harvard Graduates Magazine*, 2, 1893, pp.26-31.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Campinas: mimeo, 1993.
- FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- FREIRE, J.B. Entrevista concedida em 26/03/98.
- FUNDAÇÃO DE COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Catálogo de Avaliação dos Cursos de Pós-graduação – 1996 – Síntese dos Resultados e Situação da Pós-graduação – 1995*
- GERGEN, K. J. The social constructionist movement in modern psychology. *American Psychologist*. 40 (3), 1985, pp.266-275.
- GORGAS (380 a. C) citado por: PLATÃO. *Gorgias Obras Completas*. Bs. As , Anaconda, 1946.

- GULICK, L. H. Physical education: a new profession. *Proceedings of 5<sup>th</sup> Annual Meeting of the American Association for the Advancement of Physical Education*, 1890, pp.59-56.
- HAAG, H. Development and structure of a theoretical framework for sport science (Sportwissenschaft). *Quest*. 31, 1979, pp. 56-64.
- HARRIS, J. C. Applying kinesiology in the United States: technical and critical/reflective professional competencies. *IV Simpósio Paulista de Educação Física*. Rio Claro, 1993.
- HARRIS, J. C. Hermeneutics, interpretative cultural research, and the study of sports. *Quest*. 33, 1981, 72-86.
- HEISENBERG, W. A . *A imagem da natureza na física moderna* . Livros do Brasil: Lisboa, 1930.
- HENRY, F. M. Physical education: na academic discipline. *Journal of Health, Physical Education and Recreation*, 35 (7):32-33, 69, 1964.
- HENRY, F. M. The academic discipline of physical education. *Quest*, 29, 13-29, 1978.
- HERÁCLITO 544-501A.C. citado por Nascimento, A. S. *Hermen\êutica e racionalidade do discurso: crítica da apropriação da música e da religião pelo movimento neo-conservador*. São bernardo do Campo, dissertação (mestrado). IMS, 1991.
- KOESTLER, A. *The ghost in the machine*. London: Hutchinson, 1967.
- KROLL, W. P. *Graduate study and research in physical education*. Cahampaign, IL: Human kinetics, 1982.
- LAWSON, H. & MORFORD, W. The cross-disciplinary structure of kinesiology and sport studies. *Quest*. 31, 1979, pp. 222-230
- LAWSON, H. A. *Invitation to physical education*. Champaign, IL: Human Kinetics, 1984
- LAWSON, H. A. Physical education and the reform of undergraduate education, *Quest*. 40, 1988, pp.12-32.
- LAZLO, E. *The systems view of the world*. New York: George Braziller, 1972.

- LEWIN, R. *Complexidade: a vida no limite do caos*. Rocco:Rio de Janeiro, 1994.
- LOVISOLO, H. Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes. IN: : *Motus Corporis: revista de divulgação científica do mestrado e doutorado em educação física*. Vol.3, n.2. Rio de Janeiro:Universidade Gama Filho, dez. 1996.
- LOVISOLO, H. Navegar é preciso: o que faremos os que estamos no meio do rio. (*Conferência – Congresso Mundial de Educação Física –AISEP*) Rio de Janeiro: (mimeo), 1997.
- MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1993.
- MANOEL, E. J. *A dinâmica do estudo e promoção da atividade motora humana:transição de fase na EEFÉ-USP*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.
- MARINHO, I. P. & ACCIOLY, A, R. *História Geral da Educação Física*. São Paulo: Cia. Brasil, 1956.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Preparação profissional em educação física, IN: PASSOS, S. C.E. (org.) *Educação física e esportes na universidade*. Brasília: SEED/MEC/UnB, 1988.
- MCCURDY, J. H. American Physical Education Association. *American Physical Education Review*. 10, 1909, pp.624-635.
- MEDINA, J.S. *Educação Física escolar cuida do corpo e ... "mente"* Papirus: Campinas, 1987.
- MERLEAU PONTY. M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- MERLEAU-PONTY, M. *Sentido y sinsentido*. Barcelona: Edicions 62, 1977.
- MOREIRA, W.W. *Educação Física e Universidade: repensar a formação profissional*. (mimeo), Campinas:Faculdade de Educação Física UNICAMP, 1984
- MOREIRA, W. W. (Org.) *Educação Física escolar e esportes: perspectivas para o século XXI*. Papirus: Campinas,1991a.
- MOREIRA, W. W. \_\_\_\_\_. *Educação Física escolar: uma abordagem fenomenológica*. UNICAMP: Campinas, 1991b.

- MORFORD, W. R. Toward a profession, not a craft. *Quest.* 18, 1972, pp. 88-93.
- MORFORD, W.R. *Physical education – a profession for the next century*. Vancouver: University of British Columbia, 1993.
- MORIN, E. *o problema epistemológico da complexidade*. Lisboa: Publicações Lisboa-América, 1985.
- NAGEL, E. Ciência: natureza e objetivo. IN: MOGENBESSER, S. (org.). *Filosofia da ciência*. São Paulo: Cultrix, 1975.
- NASCIMENTO, A. S. *Hermenêutica e racionalidade do discurso: crítica da apropriação da música e da religião pelo movimento neo-conservador*. São Bernardo do Campo, dissertação (mestrado). IMS, 1991.
- NEWELL, K. M. kinesiology: the label for the study of physical activity in higher education. IN: *Quest.* 42, 1990a, pp. 269-278.
- NEWELL, K. M. Physical activity, knowledge types, and degree programs. IN: *Quest.* 42, 1990b, pp. 243-268.
- NEWELL, K. M. Physical education in higher education: chaos out of order. IN: *Quest.* 42, 1990c, pp. 227-242.
- OLIVEIRA, J.G. M. de, . *Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica*. EPU: São Paulo, 1988.
- PARK, R. J. The emergence of the academic discipline of physical education in the United States. In G.A. Brooks (ed.), *Perspectives on the academic discipline of physical education: a tribute to G. Lawrence Rarick* (pp. 20-45). Champaign, IL: Human Kinetics, 1981.
- PARK, R. J. Science, service, and the professionalization of physical education, 1885 – 1905. *Research Quarterly for Exercise and Sport* (Centennial Issue), pp 7-20, 1985.
- PARK, R. J. Hermeneutics, semiotics and the 19<sup>th</sup> century quest for a corporeal self. *Quest*, 38, 33-49, 1986.
- PARK, R. J. Physiologists, physicians, and physical educators: 19<sup>th</sup> century biology and exercise, hygienic and educative. *Journal of Sport History*, 14, pp.28-60, 1987.

- PARK, R. J. The second 100 years: Or can Physical education become the Renaissance field of the 21<sup>st</sup>. Century? *Quest*, 41, 1-27, 1989.
- PARK, R. J. On tilting at windmills while facing armageddon. *Quest*, 43, 247-259, 1991.
- PARK, R. J. A long and productive career: Franklin M. Henry – Scientist, mentor, pioneer. *Research Quarterly for exercise and sport*, 65, 295-307, 1994.
- PARK History of research on physical activity and health: selected topics, 1867 to the 1950s. *Quest*.47, 1995, pp.274-287.
- PATEE, H. The complementarity principle in biological and social structures. *Journal of Social and Biological Structures*, 1, 1978, pp. 191-200.
- PLATÃO. *Obras Completas*. Bs. As , Anaconda, 1946.
- POPPER, K. R. *Conjectures and refutations*. Routledge & Kegan Paul. Londres, 1963.
- PRIGOGINE, I. E STENGERS. Order out of chaos: man's new dialog with nature. IN: TANI, G. Cinesiologia, Educação Física e Esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. *Motus Corporis: Revista de divulgação científica do mestrado e doutorado em Educação Física*. Vol. 3, n. 2, Rio de Janeiro, dezembro, 1996.
- RARICK, G. L. The domain of physical education as a discipline. *Quest*. 9, 1967, pp. 49-52.
- RAZOR, J.E. The holmes group proposal and implications for physical education as a “solid” subject matter (and other related problems). IN: *Quest*.40, 1988, pp.33-46.
- RAZOR, J. E. & BRASSIE, P. S. Trends in the changing titles of physical education departments in the United States. IN: American Academy of Physical Education (Ed.) *The Academy Papers*. 23, Champaign, IL: Human Kinetics, 1990.
- RENSON, R. From physical education to kinanthropology: a quest for academic and professional identity. *Quest*. 41, 1989, pp.235-256.
- RESOLUÇÃO FEF – CONGREGAÇÃO Nº 020/87

- RICOUER, P. *Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Lisboa:Edições 70, 1976.
- RICOUER, P. *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- RICOUER, P. *Hermeneutics & the human sciences*. New York:Cambridge University, 1984.
- RICOUER, P. *Interpretação e ideologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- ROSE, D. A. Is there a discipline of physical education? IN: *Quest.* 38, 1986, pp. 1-21.
- SANTOS, A. O. *Saúde e sagrado: um estudo sobre as representações de doença no candomblé*. Projeto de dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em psicologia. São Paulo: USP, 1997.
- SANTOS, B. S. *Introdução a uma ciência Pós-moderna*. Graal: Rio de Janeiro, 1989.
- SEARLE, J. *Speech-act: an essay in the philosophy of language*. New York: Cambridge University Press, 1969.
- SENETT, R. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SÉRGIO, M. *Para uma epistemologia da Ciência da Motricidade Humana*. Compendium: Lisboa, 1987.
- SOCRATES 264 a.C. citado por: DERRIDA, J. *A farmácia de Platão*. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- SOUZA E SILVA, R.V. *Mestrados em educação física no Brasil: pesquisando suas pesquisas*. Santa Maria, dissertação (mestrado).Universidade Federal de Santa Maria, 1990.
- SOUZA E SILVA, R.V. *Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas*. Campinas, tese (doutorado) Faculdade de Educação/UNICAMP, 1997.

- SPINK, M. J. P. & GIMENES, M.G.G. Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise de Discursos sobre a saúde e a doença. *Revista Saúde e Sociedade*, vol 3(2), n. 149, 1994, pp.149-171.
- SPINK, M. J. P. O sentido da doença: a contribuição dos métodos qualitativos na pesquisa sobre o câncer. IN: Gimenes, M. G. (org.), 1997.
- STAM, R. *Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa*. São Paulo:Ática, 1992.
- STEINHAUS, A. H. The discipline underlying a profession. *Quest.* 9, 1967, pp. 94-97.
- TAMÁS, SZMRECSÁMYI. Entrevista concedida em 19/01/97.
- TANI, G. Cinesiologia, Educação Física e Esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. *Motus Corporis: Revista de divulgação científica do mestrado e doutorado em Educação Física*. Vol. 3, n. 2, Rio de Janeiro, dezembro, 1996.
- TINDALL, C. et al. Issues of evaluation. IN: BANNISTER, P.; BURMAN, E.; PARKER, I.;TAYLOR, M.;TINDALL, C.*Qualitative methods in psychology: a research guide*. Buckingham/UK & Philadelphia/USA: Open University Press, 1994.
- TOJAL, J. B. A. G. *Motricidade humana: o paradigma emergente*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
- TOJAL, J. B. *Motricidade humna: o paradigma emergente*. Campinas: editora da UNICAMP, 1994.
- VENÂNCIO, S. *Educação Física para portadores de HIV*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. UNICAMP: Campinas, 1994.
- WADE, M. G. & BAKER, J. A. W. The changing framework of physical education: new name, new responsibilities. *Physical Education Review*.13, 1990, pp.138-145.
- WADE, M.G. Further reactions to Newell: Unravelling the Larry and Darryl magical mystery tour. IN: *Quest.* 43, 1991, pp. 207-213.
- WHITING, H. T .A. The way forward. *Human Movement Science*, 1, 1982, pp. 1-6.

WHITING, H. T. A. Human Movement and physical education IN: E. Hahn (ed.) *Die menschliche bewegung*. Schorndorf: Karl Hoffman. 1975

WOOLGAR, S. Psychology, qualitative methods and the idea of science. IN: RICHARDSON, T. E. (org.) *Handbook of qualitative research methods*. Leisceter,UK: BPS, 1996.